PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE PRESENCIAL

faculdade educamais

SÃO PAULO/SP

PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO:

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FAULDADE EDUCA MAIS
MODALIDADE PRESENCIAL

SÃO PAULO/SP

Sumário

1 INTRODUÇÃO 6
2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL 7
2.1 Sobre a Mantenedora – Dados cadastrais e razão social 7
2.2 Sobre a Mantida – Dados cadastrais 7
2.2.1 Quadros Históricos dos Atos Legais dos Cursos de Bacharelado, Licenciatura em Pedagogia e Tecnólogo 8
2.3 Condição Jurídica e Fiscal 10
2.3.1 Da Natureza Jurídica 10
2.4 Condições Fiscais e Parafiscais 10
2.4.1 Finalidades 10
2.5 Capacidade Financeira e Patrimonial 10
2.6 Dirigentes Atuais 11
2.7 Perfil, Objetivos, Missão e Visão de Futuro 11
2.7.1 Objetivo 11
2.7.2 Missão 12
2.7.3 Visão de futuro 13
2.8 Breve Histórico 13
2.9 Inserção Regional 15
2.10 Responsabilidade Social 16
2.11 Sobre a Educação Inclusiva 18
2.12 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida 20
2.13 Direito do Aluno com TEA – Transtorno do Espectro Autista à Educação 20
2.14 PNEA – Políticas de Educação Ambiental 21
2.15 PNEDH – Política Nacional de Educação em Direitos Humanos 22
3 NOME DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia 24
3.1 Atos Legais do Curso 24
3.1.1 Totais de Vagas Autorizadas 24
3.2 Turnos de Funcionamento 25
3.3 Regime de Matrícula 25
3.4 Formas de Acesso ao Curso 25
3.5 Carga Horária Total do Curso 26
3.6 Prazo para Integralização do Curso 26
3.7 Titulação Conferida 27
3.8 Princípios Metodológicos 27
3.9 Sobre a Inserção Nacional e Regional 28
3.9.1 Região Centro-Oeste 28
3.9.2 Região Sul 29
3.9.3 Região Nordeste 30
3.9.4 Região Norte 31
3.9.5 Região Sudeste 32
3.10 A importância do Curso e sua Contextualização Regional 34

3.11 Articulação do PPC — Projeto Pedagógico do Curso com o PPI — Projeto Pedagógico Institucional e com o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional 37
3.12 Metodologias de ensino e avaliação ... 39
3.12.1 Metodologias de Ensino ... 39
3.12.2 Metodologias de Avaliação ... 40
3.13 Atividades articuladas ao ensino, pesquisa e extensão ... 45
3.13.1 Extensão, iniciação científica e pesquisa ... 45
3.14 Princípios Metodológicos ... 48
3.15 Auto Avaliação e Avaliação Externa do Curso ... 49
3.15.1 Processos Internos ... 52
3.15.2 Processos Externos ... 55
3.16 Apoio ao Discente ... 55
4 ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO ... 57
4.1 Objetivos Gerais ... 57
4.2 Objetivos Específicos ... 58
4.3 Perfil do Egresso ... 59
4.4 Estrutura Curricular ... 62
4.4.1 Metodologia e técnicas didático-pedagógicas ... 62
4.4.2 Matriz Curricular ... 63
4.5 Matriz curricular ... 68
4.6 Atividade Acadêmicas Complementares ... 71
4.6.1 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares ... 72
4.6.2 Relação dos Grupos de Atividades que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares ... 73
4.7 Estágio Supervisionado ... 76
4.7.1 Metodologia do Estágio ... 78
4.4.1. Carga Horária do Estágio ... 78
4.8 Coerência do PPC e do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou com a Legislação Vigente ... 78
4.8.1 Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografia dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso. ... 79
4.9 Ementário e Bibliografia das Disciplinas 1º PERÍODO ... 80
4.10 Atividades Estruturadas ... 147
4.10.1 Pesquisa ... 152
4.10.2 Apontamentos Teóricos ... 152
4.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ... 153
4.10.4 Atendimento ao Discente ... 154
4.10.5 Apoio Pedagógico ... 154
4.11 Campus Virtual ... 155
4.11.1 Disciplinas *on line* ... 156
4.12 Atendimento ao Docente ... 156
4.12.1 Capacitação Docente ... 156
5 CORPO DOCENTE ... 157
5.1 Administração Acadêmica ... 157

5.2 Estrutura Organizacional 157
5.3 Composição do Núcleo Docente Estruturante e Titulação 158
5.3.1 Experiência Profissional do NDE 158
5.3.2 Regime de trabalho do NDE 158
5.3.3 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso 158
5.3.4 Atuação do Coordenador do Curso 159
5.3.5 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso 160
5.3.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente 160
5.4 Quadro Corpo Docente 160
5.4.1 Corpo Docente 161
5.4.2 Titulação do Corpo Docente 162
5.4.3 Número de Disciplinas por Docentes 162
5.4.4 Experiência Profissional do Corpo Docente 162
5.4.5 Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente 163
5.5 Estrutura Técnico-Administrativa 164
5.6 Material Didático e Instrucional 164
5.7 Equipe Profissional Multidisciplinar 165
5.8 Programa de Formação Continuada de Tutores, Técnicos e Administrativos 166
6 INFRAESTRUTURA 167
6.1 Instalações gerais: 167
6.2 Infraestrutura Específica para o Curso de Licenciatura em Pedagogia 167
6.2.1 Recursos de Biblioteca e de Suporte ao Curso 168
6.3 Espaço Físico 170
6.3.1 Horário de funcionamento 171
6.3.2 Acervo do Curso 171
6.4 Equipamentos 173
6.4.1 Equipamentos de informática 173
6.4.2 Recursos Audiovisuais e multimídia 173
6.4.3 Laboratórios específicos 174
6.5 BRINQUEDOTECA 174
6.6 Dimensões, Indicadores, Processos e Instrumentos da Autoavaliação 175

LISTA DE TABELAS

Tabela 2-1: Histórico – Atos Legais da Mantida 8
Tabela 2-2: Bacharelado em Ciências Contábeis 8
Tabela 2-3: Bacharelado em Administração 9
Tabela 2-4: Licenciatura em Pedagogia 9
Tabela 2-5: Tecnólogo em Gestão Financeira 9
Tabela 2-6: Tecnólogo em Gestão Segurança Privada 9
Tabela 2-7: Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos 9
Tabela 2-8: Tecnólogo em Gestão Comercial 9
Tabela 3-1: Esquema Procedimental do Processo de Avaliação Institucional 53
Tabela 4-1: Atividade De Prática Profissional 75

1 INTRODUÇÃO

A atual Faculdade Educamais foi originalmente constituída pela Associação Cruz Azul de São Paulo, reconhecida por Facraz — Faculdade Cruz Azul, criada para atender a família militar e, que na sua trajetória, passou a atender, também, a comunidade da região. Desta forma, deixou de cumprir com a sua finalidade inicial e decidiu transferir a mantença, no primeiro semestre de 2014, para EGEA- Escola Global de Estudos Avançados S/A, passando ambas mantenedoras, Cruz Azul e EGEA a trabalharem em conjunto até a autorização da Portaria MEC nº 458, de 22 de maio de 2017, publicada no DOU em 23 de maio de 2017, com sede na Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo - SP, CEP: 03067-040, pela mantenedora EGEA – Escola Global de Estudos Avançados S/A, quando, além da cessão de mantença, a mesma portaria altera a denominação da faculdade que passa a ser, inicialmente, FBCT — Faculdade Brasileira de Ciências e Tecnologia, e na sequência, por meio de um processo administrativo, assume a nova denominação social: Faculdade Educamais e que se encontra instalada no endereço supra citado, conhecida pelo nome fantasia de Faculdade Educamais.

Atualmente a Mantenedora é representada pela razão social: UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA, e CNPJ: 30.891.927/0001-20, constituída na categoria administrativa de Sociedade Empresarial de Responsabilidade Limitada, com fins lucrativos e SEDE à Avenida Yojiro Takaoka, 4384, Sala 701 – Conjunto 5661 – BAIRRO Alphaville – Santana de Parnaíba / SP– CEP: 06541-038, sendo que o representante legal é Victor Martins Boni.

O PCC — Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que ora se apresenta, reitera o compromisso com a educação, ao oportunizar o acesso ao mundo do ensino superior ao público que necessita de uma formação de qualidade e acessível e que atenda às demandas da realidade social, cada vez mais complexa e diversificada.

Por meio da atual Faculdade Educamais, que se empenha sistematicamente, em ser reconhecida pela excelência da aprendizagem e conhecimento que fornece, mantendo no planejamento e execução de seus cursos, uma equipe de profissionais com significativa experiência acumulada na docência e no mercado de trabalho, que buscam sempre estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática desses cursos, e aqui, em particular, nesta Licenciatura em Pedagogia.

2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

2.1 Sobre a Mantenedora – Dados cadastrais e razão social

UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA.

CNPJ: 30.891.927/0001-20

Categoria Administrativa: Sociedade empresarial de responsabilidade limitada, com fins lucrativos

Endereço: Avenida Yojiro Takaoka, 4384, Sala 701 – Conjunto 5661 – BAIRRO Alphaville – Santana de Parnaíba / SP

CEP: 06541-038

Telefone fixo: (011) 2174-2300

e-mail: victor@grupoeducamais.com.br

Representante Legal: Victor Martins Boni

CPF: 700.494.701-75 - **RG:** 32.730.026-7 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: victor@grupoeducamais.com.br

2.2 Sobre a Mantida – Dados cadastrais

Nome da Mantida: Faculdade Educamais

CNPJ: 07.863.991/0014-08

Sigla: EDUCA+

Código INEP: 4995

Endereço: Rua Artur Mendonça, nº 200 - Tatuapé, São Paulo - SP

CEP: 03067-040

Telefone: (011) 2638-3708 / 2638-3710 / 2174-2370

Diretor e Representante legal: Nelson Boni

CPF: 649.126.988-49 - **RG:** 6.908.313- SSP/SP

Telefone: (11) 2174-2300

e-mail: boni@grupoeducamais.com.br

PI - Procurador Institucional: Maria Aparecida Campos da Silva

CPF: 021.360.978-90, **RG:** 15.369.445-2 (SSP/SP)

Telefone: (011) 2174-2300

e-mail: silvcampos@terra.com.br e victor@grupoeducamais.com.br

Tabela 2-1: Histórico – Atos Legais da Mantida

FACULDADE EDUCAMAIS			
CREDENCIAMENTO			
PORTARIA MEC	DATA	PUBLICAÇÃO	OBS
1.247	14/10/2008	15/08/2008	Antiga Faculdade Cruz Azul
ALTERAÇÃO DENOMINAÇÃO DA MANTIDA			
PORTARIA MEC	DATA	PUBLICAÇÃO	OBS
458	22/05/2017	23/05/2017	Processo Administrativo mar/2018

2.2.1 Quadros Históricos dos Atos Legais dos Cursos de Bacharelado, Licenciatura em Pedagogia e Tecnólogo

Tabela 2-2: Bacharelado em Ciências Contábeis

CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	**DATA**	**PUBLICAÇÃO**
731	**23/10/2008**	**24/10/2008**
RECREDENCIAMENTO		
PORTARIA MEC/SESu	**DATA**	**PUBLICAÇÃO**
041	**14/02/2013**	**14/02/2013**

Tabela 2-3: Bacharelado em Administração

ADMINISTRAÇÃO		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
732	23/10/2008	24/10/2008
RECREDENCIAMENTO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
214	17/05/2013	17/05/2013

Tabela 2-4: Licenciatura em Pedagogia

PEDAGOGIA		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
238	30/03/2017	30/03/2017

Tabela 2-5: Tecnólogo em Gestão Financeira

GESTÃO FINANCEIRA		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
566	27/09/2016	27/09/2016

Tabela 2-6: Tecnólogo em Gestão Segurança Privada

GESTÃO SEGURANÇA PRIVADA		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
915	27/11/2015	27/09/2016

Tabela 2-7: Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

GESTÃO EM RECURSOS HUMANOS		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
565	27/09/2016	27/09/2016

Tabela 2-8: Tecnólogo em Gestão Comercial

GESTÃO COMERCIAL		
AUTORIZAÇÃO		
PORTARIA MEC/SESu	DATA	PUBLICAÇÃO
330	11/05/2017	12/05/2018

2.3 Condição Jurídica e Fiscal

2.3.1 Da Natureza Jurídica

UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA é mantenedora da Faculdade Educamais, organização com fins econômicos, de caráter educativo, com prazo de duração indeterminado, com domicílio, sede e foro na comarca de Santana de Parnaíba, no Estado de São Paulo, regendo-se pelo seu Contrato Social, devidamente registrado nos órgãos competentes e pelas demais normas legais em vigor.

2.4 Condições Fiscais e Parafiscais

UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA está inscrita no CNPJ sob nº 30.891.927/0001-20, e mantém regularidade fiscal e parafiscal, estando em dia com os recolhimentos e obrigações, conforme certidões anexadas a este processo.

2.4.1 Finalidades

UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA, tem por finalidade a educação profissional de nível técnico, de graduação e de pós-graduação nas formas presencial e a distância, comércio varejista de livros, treinamento e desenvolvimento profissional e gerencial, para atender as necessidades sociais da comunidade em nível nacional.

2.5 Capacidade Financeira e Patrimonial

A capacidade econômico-financeira e patrimonial da mantenedora pode ser evidenciada nos respectivos relatórios contábeis, que demonstram o trato na arrecadação, nas muitas despesas efetuadas, bem como nas previsões e provisões de investimentos necessários às tomadas de decisão em uma gestão plena e eficaz.

2.6 Dirigentes Atuais

Reitor/ Diretor Presidente	Nelson Boni
Vice-Presidente e Diretor	Nailton Araujo Barbosa
Vice-Reitor/Vice-Diretor Geral	Victor Martins Boni
Procurador Institucional	Maria Aparecida Campos da Silva
Secretário Geral	Susane Borges Pereira

2.7 Perfil, Objetivos, Missão e Visão de Futuro

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da Faculdade Educamais, estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da graduação, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimiladas e adquiridas em nível de graduação, devem conferir-lhes capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prioritárias da região e do país. Este conjunto de competências deve proporcionar ao aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente.

2.7.1 Objetivo

Os cursos da Educamais têm como objetivo formar profissionais capacitados para exercerem atividades em diversas áreas do conhecimento, a atuarem no mercado de trabalho com uma postura criativa, reflexiva, responsável e ética, aplicando criticamente o raciocínio lógico e científico, permitindo identificar, propor e/ou solucionar problemas pertinentes ao seu meio profissional de acordo com as exigências do mercado.

A EDUCAMAIS desenvolverá ações que assegurem:

- Promover, para todas as classes sociais, o ensino de graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação, com os requisitos necessários à formação de profissionais com qualidade;
- Formar profissionais tecnicamente competentes, éticos e com concepção humanística e visão global, capazes de desempenhar a profissão;

- A sólida formação técnico-científica, promover o espírito de investigação científica, buscando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura criando o comprometimento do homem com o veio que vive;
- Contratar professores com experiência profissional e titulação, comprometidos com o ensino superior;
- Integrar as áreas de ensino, pesquisa e extensão abertas à comunidade, visando difundir a educação;
- Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade;
- Buscar a construção da qualidade do ensino e a consequente preparação dos seus profissionais como instrumento facilitador da preparação para o exercício da cidadania;
- Incentivar e promover o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional através da formação continuada;
- Buscar relacionamentos empresariais e educacionais com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias e inserção dos alunos no mercado profissional e troca de experiências, visando o aprimoramento técnico e científico.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade são desenvolvidas pela Educamais preservando o caráter pluridimensional do ensino, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos desafios de atender as modificações no mercado de trabalho e à produção do conhecimento.

2.7.2 Missão

A Educamais tem como missão:

"Democratizar o acesso à educação para todos os brasileiros, elevando sua condição socioeconômica através da capacitação para o trabalho"

Isto significa investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

2.7.3 Visão de futuro

- ✓ Buscar tornar-se um núcleo científico e cultural de referência para o ensino e difusão da ciência, da educação e das tecnologias, capaz de incluir e formar futuros profissionais altamente qualificados e dotados de visão crítica da dinâmica social;
- ✓ Graduar futuros profissionais com sólida formação acadêmica, de forma a possibilitar melhor colocação no mercado de trabalho. Para tanto, a Educamais se alia à tradição, mercadológica, com o empreendedorismo acadêmico;
- ✓ Conviver na diversidade, de tal modo que todos respeitem as diferenças e as divergências;
- ✓ Disseminar as formas de conhecimentos, democratizando continuamente o acesso à educação;
- ✓ Produção e inovação de conhecimentos científicos, buscando atendes às demandas sociais;
- ✓ Manter o compromisso com a missão e os objetivos da instituição.

2.8 Breve Histórico

A atual Faculdade Educamais foi originalmente constituída pela Associação Cruz Azul de São Paulo, reconhecida por Facraz — Faculdade Cruz Azul, criada para atender a família militar e, que na sua trajetória, passou a atender, também, a comunidade da região.

A Educamais, criada inicialmente com a denominação de FACRAZ — Faculdade Cruz Azul, tinha como finalidade atender os militares e suas respectivas famílias. Um dos primeiros objetivos da Associação Cruz Azul do Estado de São Paulo era a de cuidar da educação dos órfãos dos policiais militares; já que, em 1926, a Associação Cruz Azul mantinha um instituto infantil. Quatro anos depois, foi criado o Jardim de Infância com 90 crianças e uma escola com 120 alunos. O número de famílias de policiais militares que matriculavam seus filhos nas instituições de ensino da Cruz Azul não parava de crescer. Foi então que, no final da década de 1970, um grupo de oficiais, reconhecendo a importância de oferecer aos dependentes de policiais militares e, em especial aos órfãos, uma formação moral e intelectual de alto nível, propôs ao Comando Geral a construção de um novo colégio.

Assim, no dia 20 de fevereiro de 1978, foi inaugurado o Colégio da Polícia Militar, hoje denominado ‘Unidade Centro’, na Avenida Cruzeiro do Sul (Capital de São Paulo - SP).

A ampla estrutura oferecida e a existência de vagas ociosas não ocupadas por dependentes de policiais militares permitiram estender a possibilidade de acesso às crianças da sociedade como um todo, ampliando gradativamente o número de alunos e integrando o colégio à comunidade civil.

A Instituição abriga mais de 11 mil alunos, atendidos nas 11 unidades existentes do Colégio PM, em operação na Capital e no interior do estado de São Paulo, os quais também são certificados pelas Normas ISO 9001 e ISO 14001. Além do ensino regular, também oferece cursos profissionalizantes, tais como: auxiliar de enfermagem e cursos técnicos em enfermagem, segurança do trabalho, administração, comércio, logística e contabilidade.

O Colégio da PM, atualmente, trabalha com o Sistema Anglo de Ensino e a cada dia lança novos desafios, não só visando a expansão, mas com o foco constante no aperfeiçoamento, seja pela participação na elaboração do projeto político pedagógico, norteador do ensino, ou pela atualização de conhecimentos e competências.

Sem perder a perspectiva de que vivemos em um mundo globalizado, logo, com incomensurável competitividade, além de identificar-se tantas experiências acumuladas no decorrer desses anos de Colégio, tudo leva a crer que a realidade de tantas descobertas e dos avanços científico-tecnológicos só têm deixado espaços para arrojados e excepcionais voos no tocante às propostas pedagógicas do Colégio da PM.

Desta forma, há um compromisso a ser seguido: a qualidade do ensino que o Colégio oferece demonstra ser, também, um exemplo a ser seguido por todos aqueles que realmente estão interessados em modificar-se por um ensino qualificado, preparando os jovens que, indubitavelmente, farão muito sucesso e estarão na vanguarda de todos esses avanços, corroborando, pois, um dos maiores objetivos da Associação Cruz Azul do Estado de São Paulo. E, por reconhecer que os voos devem ser cada vez mais precisos e gradativos, um dos passos mais importantes na evolução, certamente, foi a criação da Faculdade Cruz Azul, edificada especialmente para fins educacionais, atendendo a uma solicitação antiga de centenas de pais e alunos do Colégio da Polícia Militar e alunos do ensino médio de outros colégios.

Por decisão unanime em assembleia, resolve-se pela transferência da mantença, já que ao longo de 2008 até 2013 a faculdade não atendia apenas a família militar, perdendo

a sua finalidade. Assim, em 2014 foi realizada uma transação comercial, assumindo a mantença o grupo EGEA — Escola Global Educação.

Igualmente, por meio de assembleia devida e legalmente instituída, em 2019 ocorre transferência da mantenedora, desta feita para UPPRIMORE SISTEMA EDUCACIONAL LTDA CNPJ: 30.891.927/0001-20, cuja categoria administrativa representa a sociedade empresarial de responsabilidade limitada e com finalidade econômica, sediada à Avenida Yojiro Takaoka, 4384, Sala 701 – Conjunto 5661, no bairro de Alphaville, no município de Santana de Parnaíba / SP– CEP: 06541-038.

A instituição denominada daqui para frente como UPPRIMORE, desenvolve, nesse momento, dois cursos: Administração e Ciências Contábeis, que se encontram anexos na pasta eletrônica do e-MEC.

Durante o período de 2014 a 2017 a gestão da faculdade ocorre de forma compartilhada: ambas as mantenedoras resolvem ampliar os cursos ofertados, e, em 2015, foi autorizado do curso Tecnólogo de Gestão de Segurança Privada, e, em 2016, demais cursos Tecnológicos: Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira; em 2017, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia, e em 12.05.2018 foi autorizado mais um curso Tecnológico: Gestão Comercial. Desta feita, passou-se de dois para sete os cursos ofertados nesta IES a Educamais conta com três cursos autorizados a distância: Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia.

Por tudo aqui explanado, se verifica que o histórico da antiga FACRAZ — Faculdade Cruz Azul se consolida na atual Educamais quando os sonhos e os ideais pretendem ser transformados em realidade, mediante a vocação educacional de seus criadores.

2.9 Inserção Regional

A concepção do projeto institucional da Educamais surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construção de uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

A Faculdade Educamais está localizada na Capital Paulista, na zomba leste, no bairro da Penha. Como boa parte dos locais mais antigos da cidade de São Paulo, a Penha é um bairro que tem sua origem fortemente ligada à religiosidade. O bairro, situado na zona leste da capital paulista, provavelmente foi fundado entre 1667 e 1668, nas terras

dos padres e irmãos Jacinto e Mateus Nunes Siqueira. Havia, na fazenda deles, uma igreja de Nossa Senhora da Penha, no local onde hoje está erigido o santuário de Nossa Senhora de Penha de França. O povoado surgiu aos arredores dessa igreja e ainda nos dias atuais há forte devoção à padroeira do bairro que tem suas festividades marcadas no dia oito de setembro.[1]

Sediada na Av. Dr. Luís Carlos, nº 1000, ao lado da estação do metrô Penha, zona leste de São Paulo, a Educamais possui em sua estrutura administrativa, organizacional e acadêmica profissionais altamente qualificados, mantendo a tradição de um ensino de alta qualidade. E, por assim ser, a Educamais em consonância com seu compromisso educacional, a partir de 2014 ampliou os cursos de graduação buscando atingir três modalidades de curso: Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo.

- ✓ **Bacharelado:** Ciências Contábeis e Administração: ambos têm duração de oito semestres (quatro anos);
- ✓ **Licenciatura:** Pedagogia: com duração de oito semestres (quatro anos);
- ✓ Tecnólogos em Gestão Financeira, Gestão Recursos Humanos, Gestão de Segurança Privada e Gestão Comercial: todos com duração de 4 semestres (dois anos). Esses cursos atendem em média 40 (quarenta) alunos por turma, e, desta forma, oferecem ensino de qualidade, permitindo o trabalho pedagógico melhor personalizado.

As diretrizes que norteiam o PDI — Projeto Institucional da Educamais, estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência desta concepção geral é a de procurar formar o profissional que contribua para a melhoria da qualidade da vida em nossa sociedade.

2.10 Responsabilidade Social

A Educamais, com apoio da entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte da responsabilidade social enquanto entidade de educação superior.

A Educamais cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas de orientação e educação, para o desenvolvimento dos diversos segmentos da sociedade, em áreas como a saúde, desenvolvimento humano, social, político, econômico e tecnológico.

[1] https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral-historia-da-penha,188249

Cabe à IES – Instituição de Ensino Superior estabelecer a comunicação permanente com os diversos públicos, dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade civil e do Estado, com sua comunidade interna e externa, participando, como sujeito ativo, da construção e transformação social.

- ✓ **Visita ao Lar de senhoras "Lar das Mãezinhas",** de interação social e entrega de gêneros alimentícios e de higiene arrecadados anteriormente, realizada em 21 de maio de 2016 e 08 de abril de 2017. Arrecadação de gêneros alimentícios não perecíveis e de higiene. Os alimentos arrecadados, pelo **Projeto Leão Solidário**[2], foram doados ao Asilo e Casa de Repouso – 'Lar das Mãezinhas' - instituição que atende 33 idosas, localizada no bairro da Penha. Na ocasião da entrega, os alunos passaram a manhã conversando e trocando experiências com estas senhoras atendidas pela instituição.
  Envolvidos: Alunos de Administração, de Ciências Contábeis e de Licenciatura em Pedagogia, juntamente com o professor orientador.

- ✓ **Desafio Outubro Rosa:** realizado no mês mencionado e sob o apoio e orientação dos professores, os alunos realizaram apresentações que visaram promover a reflexão sobre a necessidade de prevenção do câncer de mama.
  Envolvidos: todas as turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

- ✓ **"Educa+BIBLIO".** A biblioteca universitária da Faculdade Educamais, desenvolveu e iniciou em conjunto com a equipe gestora da faculdade em 2018, o projeto de extensão "Educa+BIBLIO". Em parceria com o corpo docente e discente a proposta do projeto é a responsabilidade social da Instituição com a comunidade interna e externa, a fim de promover a disseminação da informação por meio da leitura e ações educacionais e culturais. O projeto pode ocorrer com o desenvolvimento de ações dentro ou mesmo fora da biblioteca. As atividades são planejadas e desenvolvidas conforme as necessidades individuais e sociais do grupo, as metodologias e técnicas têm como intuito proporcionar o conhecimento educacional e cultural para crianças, jovens e adultos. Em suma, o projeto visa contribuir no desenvolvimento social, educacional da comunidade, com atividades literárias, encontros com palestrantes, atividades itinerantes etc.

[2] Projeto Leão Solidário: Projeto criado e mantido pelos cursos de Administração de Empresas e Contabilidade, por meio do qual os alunos desses cursos, orientados e supervisionados pelos respectivos professores prestam assessoria à comunidade geral para elaboração e resolução de dúvidas por ocasião da entrega do Imposto de Renda e, na contrapartida o interessado doa alimentos não perecíveis.

Envolvidos: todas as turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia.

- ✓ **Parceria nas Campanhas e Ações** com o Colégio da Polícia Militar-Unidade Penha, na arrecadação e conscientização dos alunos e comunidade interna e externa, nas ações distribuídas em calendário mensal como: Lacre do Bem, Roupas usadas, Cabelo e Lenços, Campanha do chocolate, Campanha meias do bem, Brinquedos, Produtos de higiene pessoal, Fraldas geriátricas, Óleo usado, Pilhas e baterias, Papéis usados. A serem destinadas a entidades e comunidades carentes da região.
  Envolvidos: todas as turmas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia.
- ✓ **Visitas Técnicas:** Tem como objetivo proporcionar aos alunos e comunidade a possibilidade de visita a ambientes culturais e de forma multicultural apropriar-se deste conhecimento. Os locais sugeridos são Fazenda Caaguaçú (Parque do Carmo) e Planetário, Quilombo Cafundó, Aldeia Indígena Krukutu, Cidades Históricas de Guararema e São Luiz do Paraitinga dentre outras, conforme disponibilidade local.
  Envolvidos: todas as turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

2.11 Sobre a Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva pode ser compreendida como uma reviravolta institucional que consiste no fim dos iguais x diferentes, normais x deficientes. Ou melhor, a Educação Inclusiva é uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças: apreciar as diferenças é a chave. As diferenças sempre existiram e, na educação inclusiva, elas precisam ser reconhecidas e valorizadas, sem preconceito. A inclusão prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regulamentar: na educação inclusiva todos os alunos devem fazer parte da escolarização comum. O radicalismo da inclusão vem do fato de exigir uma mudança de paradigma educacional. É o fim da subdivisão Ensino Especial x Ensino Regular. As instituições escolares inclusivas atendem às diferenças sem discriminar, sem trabalhar à parte com alguns alunos, sem estabelecer regras específicas para se planejar, para aprender ou para avaliar.[3]

[3] Disponível: https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a- passo-para-a-inclusao-

A maioria das escolas regulares no Brasil não está preparada para receber e ensinar aos alunos com deficiência, devido a problemas de infraestrutura e formação profissional da equipe. No Brasil, a regulamentação mais recente que norteia a organização do sistema educacional é o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). Esse documento, entre outras metas e propostas inclusivas, estabelece a nova função da Educação especial como modalidade de ensino que perpassa todos os segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao Ensino Superior); realiza o atendimento educacional especializado (AEE); disponibiliza os serviços e recursos próprios do AEE e orienta os alunos e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. Ou seja, o aluno com deficiência está matriculado na escola regular, mas tem à sua disposição o Atendimento Educacional Especializado para qualquer necessidade específica que a escola regular não consiga suprir durante sua jornada escolar, da educação infantil ao ensino superior.

- **Deficiência Visual e Auditiva:** o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização (ex: LIBRAS, Braille);
- **Deficiência Física:** adaptações do material e do ambiente físico (ex: cadeiras, tecnologia assistiva);
- **Transtorno Global do Desenvolvimento (autismo):** estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento (ex: métodos ABA, TEACCH, comunicação alternativa).

Ainda visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e da Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, a Educamais pretende desenvolver, por meio da disciplina de Educação Especial, que é ofertada no 3º período, atividades para que o aluno tenha conhecimento do transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012), propor possíveis ações no ambiente escolar. Nesta disciplina, tanto o processo de ensino e aprendizagem, quanto as atividades desenvolvidas no contexto escolar se darão de forma conjunta, tanto das pessoas com deficiências como dos demais estudantes. É um processo não apenas de formar o aluno com deficiência junto com os demais alunos, mas de promover a inclusão de todos, dando oportunidades semelhantes para seu desenvolvimento típico. A educação especial inclusiva tem o ensino de qualidade a todo e qualquer aluno, incluindo aqueles com algum tipo de deficiência física ou mental. Não há discriminação na hora de educar um universitário sem ou com deficiência. O aluno pode ser surdo, mudo, cadeirante, portador de qualquer síndrome ou transtorno, ele tem direito de aprender junto a um colega que não tem nenhuma destas características. O

escolar/. Acesso em maio de 2019.

grande objetivo é trabalhar as diferenças e promover a inclusão de todos no meio social. No curso de Pedagogia destacamos do rol de disciplinas: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Educação Especial e Psicologias que tratam da formação dos discentes no atendimento adequado a este público, frequente em Instituições escolares públicas e privadas. A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso de Pedagogia é feita de forma obrigatória aos alunos, no componente curricular de mesmo nome.

2.12 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida

Com base nos princípios que definem a sociedade inclusiva, com fundamentação no decreto nº 5.296 de 2/12/2004, a educação de pessoas com deficiência no ensino superior vem ganhando destaque nas pesquisas brasileira. A partir da análise crítica das mudanças políticas governamentais, aliadas às transformações econômicas e culturais da sociedade, muito já se adequou.

Qualquer IES, em seu ambiente educativo inclusivo, deve requerer condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos às suas dependências e atividades de formação.

Portanto, a política de segurança e medicina do trabalho da instituição envolve todos os seus diversos setores, tais como: as obras civis e os setores de apoio, ou seja, a instrução das normas de segurança a todos os alunos é prioridade.

A Educamais, adota política para melhorar e expandir o espaço físico em geral, implementando um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno. Também garante aos seus alunos portadores de necessidades especiais, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma nas suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, que atendem à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do MEC, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e na sequência, do credenciamento de instituições.

2.13 Direito do Aluno com TEA – Transtorno do Espectro Autista à Educação

Segundo o Art.5º da Lei 12.764/2012:

> "É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro do autismo à educação, em um sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior".
>
> §1º O direito de que trata o *caput* será assegurado em todas as políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, segundo os preceitos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.
>
> §2º Em casos de comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a instituição de ensino em que a pessoa com transtorno do espectro do autismo ou outra deficiência estiver matriculada disponibilizará profissional de apoio no contexto escolar nos termos do parágrafo único, art. 3º da Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
>
> §3º É de responsabilidade da instituição de ensino, pública ou privada, prover o profissional de apoio e outras adaptações razoáveis, nos termos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que sejam necessárias para o ingresso e permanência do aluno na escola, sendo vedada a cobrança de valores diferentes dos praticados com os demais alunos sob essa justificativa.

Atualmente, a Educamais conta com uma psicóloga e uma psicopedagoga para atendimento à alunos com necessidades especiais, ambas capacitadas para atendimento no âmbito educacional.

A Educamais, por meio de reunião de NDE — Núcleo Docente Estruturante proverá um profissional de psicopedagogia, o qual será o responsável pela adaptação dos alunos com TEA – Transtorno do Espectro Autista. O atendimento será feito na IES e, se houver casos relacionados a questões médicas, haverá o encaminhamento à especialidade médica. Este profissional psicopedagogo dará o apoio necessário, assim como a IES fará as adaptações necessárias, nos termos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, no caso de alunos com esse perfil.

2.14 PNEA – Políticas de Educação Ambiental

Em conformidade às exigências do Decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, Art. 1º: que institui a PNEA — Política Nacional de Educação Ambiental.

> "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade"

A Educamais oferece conteúdos curriculares promovendo a educação ambiental, o desenvolvimento do indivíduo e o seu papel na coletividade e, assim, desenvolver valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, tão necessária à qualidade de vida e a sustentabilidade de todos e do planeta.

Neste sentido as disciplinas: tratam da PNEA, uma vez que demonstram aos discentes os impactos das decisões e das respectivas ações envolvidas e se preocupam com seus atos e reflexos, ao adotar boas práticas de política ambiental.

Assim, aqui citando Mousinho (2003), sobre a política de educação ambiental, trata-se de:

> Um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.[4]

Portanto, para que se concretize tal educação, nas reuniões do NDE são observadas o cumprimento de tais políticas, uma vez que estas fazem parte da interdisciplinaridade que permeia todas as disciplinas do curso.

O curso de Pedagogia da Faculdade Educamais oferecerá conteúdos adequados às exigências legais que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em uma abordagem do assunto não somente como um dos componentes curriculares, mas também como tema transversal do curso. Como componente curricular o curso oferece a disciplina de Educação Ambiental no 7º Período.

2.15 PNEDH – Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

A Educamais atende de forma multidisciplinar a Resolução nº 1/2012, que determina as Diretizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, trata-se de um dos eixos fundamentais do direito à educação, contribuindo com um dos seus objetivos que é a formação humanística.

[4] MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Licenciatura em Pedagogia oferece conteúdos adequados às exigências da Resolução supra citada e que estabelece as Diretrizes Nacionais a essa Educação.

Buscando orientar a formação inicial e continuada de todos os seus alunos, futuros profissionais da educação, o curso oferecerá essa educação em seu currículo na forma mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade.

O tema é conteúdo específico nas disciplinas de Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação, Psicologia da Educação e História da Educação. Pela transversalidade, por meio de temas orientadores da formação integral dos sujeitos de direitos e tratados interdisciplinarmente principalmente nas disciplinas de Pesquisa e Prática de Ensino, Educação e Saúde em contexto hospitalar e fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação popular. A concepção e prática da educação dos Direitos Humanos e a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidade individual e coletiva cujos conceitos são trabalhados nas disciplinas deste curso: Filosofia, Antropologia, História da Educação, Sociologia, Educação Especial, Direito da Criança e do Adolescente dentre outras, de forma interdisciplinar. Tais disciplinas têm como premissa trabalhar o perfil profissional centrado nas ações éticas, visando o bem-estar individual, coletivo e com foco no respeito às diferenças sociais, pois a Educamais no intuito de formar um profissional diferenciado, além de observar o conteúdo ministrado naquelas disciplinas, promove palestras que contemplem a teoria e a prática dos direitos humanos. Estas disciplinas trabalham o perfil profissional de modo a ressaltar ações éticas, visando o bem-estar individual, coletivo, identificando e respeitando as diferenças. A prática destas ações e corroborando com o despertar para a importância da conscientização. Questões Étnico Raciais são trabalhadas em várias disciplinas através de conteúdos de forma teórica. Nos conteúdos específicos as disciplinas de Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação, Filosofia da Educação Brasileira e História da Educação contemplam estratégias educacionais voltadas à temática étnico-racial que visa o princípio da igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos. A promoção de eventos como palestras, teatro, estudos do meio, saídas pedagógicas, orientações para com a sociedade, contribuem na prática para os conteúdos estudados nos componentes curriculares além de impulsionar a aproximação entre os discentes, docentes e sociedade contribuindo para a evolução e diversificação da cultura e do conhecimento. A promoção de cursos livres abertos à comunidade, os trabalhos em grupo como os Eixos Integradores respeitam e estimulam o convívio em grupo, a possibilidade de discussões e trocas de experiências atendendo aos preceitos de multiculturalismo, diversidade, reduz a distância e a heterogeneidade nos mais diversos grupos que compõem a sociedade.

Como política pública nacional tem-se o PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que consolida o projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social, por meio de um instrumento de construção da cultura de direitos humanos que, por sua vez, visa o exercício da solidariedade e o respeito às diversidades. O processo de elaboração do PNEDH teve início em 2003, com a criação do CNEDH - Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos e seu engajamento no trabalho de criação do Plano. Entre 2004 e 2005, o PNEDH foi amplamente divulgado e debatido com a sociedade. Em 2006, como resultado dessa participação, foi publicada a versão definitiva do PNEDH, em parceria entre a então Secretaria Especial de Direitos Humanos, o Ministério da Educação e o Ministério da Justiça. A definição considerada para a Educação em Direitos Humanos é de um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- ✓ Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- ✓ Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- ✓ Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- ✓ Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- ✓ Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

3 NOME DO CURSO: Licenciatura em Pedagogia

3.1 Atos Legais do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia foi autorizado pela Portaria MEC/SESu nº 238 de 30/03/2017, publicada no D.O.U. em 30/03/2017.

3.1.1 Totais de Vagas Autorizadas

Total de 160 vagas

Distribuição das vagas: 160 vagas anuais

A média do número de vagas ofertadas é de 160 vagas, em quatro turmas de 40 alunos, que corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura da Educamais no âmbito dos cursos.

Para ministrar as aulas para esses alunos, o curso conta em média com 11 (onze) docentes, que serão, oportunamente, identificados neste PPC.

3.2 Turnos de Funcionamento

A Educamais funciona com aulas no período noturno das 19h00 às 22h40min, sendo que o atendimento aos alunos, secretaria, biblioteca e laboratório estão à disposição dos alunos e demais funcionários, a partir das 17h00.

3.3 Regime de Matrícula

O Curso opera em regime seriado semestral, no qual as disciplinas são distribuídas em séries, uma vez que esses cursos têm duração fixada em semestres, e o seu plano de estudos é preenchido por um conjunto de disciplinas que todos os alunos devem cursar.

Assim, a matrícula do aluno é feita em uma série, a qual poderá ter mais de uma turma, na qual ocorrerá o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas de ensino, de acordo com o calendário escolar.

Não é permitido, portanto, que um aluno de uma turma assista aula em outra turma, sendo de inteira responsabilidade da Secretaria Geral a formação das turmas, bem como, a indicação da turma na qual o aluno se encontra inserido.

3.4 Formas de Acesso ao Curso

A forma de acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, sendo respeitados os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e a taxa de inscrição correspondente, constam do mesmo edital.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas.

A Diretoria Geral da Faculdade poderá decidir pela admissão de alunos de acordo com os resultados por eles obtidos no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM.

A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sendo excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Diretor Geral da Faculdade.

A classificação obtida será válida para a matrícula no período letivo para o qual estará sendo realizado o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de sobrarem vagas, será realizado um novo processo seletivo, recebimento de transferência de alunos de outra instituição, ou ainda, aceitar candidatos portadores de diploma de graduação.

3.5 Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso	Duração do curso
3.200 horas	8 semestres = 4 anos

Distribuição da carga horária total ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia:

Carga horária total de aulas Presenciais	**1560 h**
Carga horária total de aulas em EaD	**1040 h**
Atividades Acadêmicas Complementares	**200 h**
Estágio Curricular e Supervisionado	**400 horas**
TOTAL GERAL DO CURSO	**3200 horas**

3.6 Prazo para Integralização do Curso

A integralização do Curso de Pedagogia da Educamais far-se-á por meio de regime semestral em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo 12 (doze) semestres letivos.

O aluno realizará as Atividades Acadêmicas Curriculares, assim como os Estágios Curriculares Supervisionados fora do período de aulas, ou seja, em horário diverso dos horários das aulas.

3.7 Titulação Conferida

Aos concluintes de todas as atividades indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de "**Licenciado em Pedagogia"**, em cerimônia especificamente destinada para tal fim, pelo Reitor ou outra pessoa legalmente habilitada para a outorga.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe. O Diploma somente será expedido pela Educamais aos seus respectivos alunos, após cerimônia de colação de grau nos prazos determinados pelas mesmas.

3.8 Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- ✓ O educando como centro do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós-graduação;
- ✓ Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão;
- ✓ Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea;
- ✓ Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas etc;
- ✓ Uso da iniciação científica, iniciação à docência e da monitoria como instrumentos de aprendizagem.

A Educamais definiu as seguintes políticas de desenvolvimento para o direcionamento das ações institucionais:

- ✓ Excelência no processo de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Produção de conhecimento, considerando a formação em investigação e a promoção da interdisciplinaridade;

- ✓ Extensão do conhecimento produzido, para promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade de inserção;
- ✓ Inovação no ensino, respeitando os valores de tradição da Instituição;
- ✓ Formação para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade do conhecimento e do aluno;
- ✓ Ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- ✓ Gestão universitária compartilhada, reforçando a capacidade de decisão institucional e a melhoria das condições de trabalho;
- ✓ Fortalecimento da cultura de avaliação.

3.9 Sobre a Inserção Nacional e Regional

Neste item, se apresentam a caracterização das regiões do Brasil, dividido em cinco grandes regiões, conforme figura abaixo:

Figura 2- Inserção Nacional

Fonte: http://brasilescola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.html. Acesso 28.05.16

3.9.1 Região Centro-Oeste

Essa Região é dividida em 4 unidades federativas: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. A Região Centro-Oeste é um grande território,

apresentando uma área de 1.612.000 km², razão pela qual, representa a segunda maior região do Brasil em superfície territorial. No entanto, é a região menos populosa do país e possui a segunda menor densidade populacional, perdendo apenas para a Região Norte.

A Educamais detém prestígio e representatividade no contexto da educação a distância comparado a outras instituições de ensino superior particulares e tem destaque no Centro- Oeste, conta com cursos de graduação a distância, seja de graduação ou pós-graduação. Integra a região Centro-Oeste, região esta que experimentou um crescimento de 33% em empresas no ano de 2008. A região CO, é composta pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Tem um polo de educação a distância em Campo Grande, onde ocupa um espaço geográfico privilegiado, na região central do Estado, nas imediações do divisor de águas das bacias dos rios Paraná e Paraguai. Os primeiros moradores chegaram aos anos de 1872, entretanto, a cidade só foi elevada à categoria de distrito pela Lei N.º 793, de 23/11/1889 e o município foi criado pela Resolução Estadual 255, de 26/8/1899. Em 11/10/1977, com a divisão do Estado de Mato Grosso e consequente criação do Estado de Mato Grosso do Sul, tornou-se capital. A capital, Campo Grande possui uma área de 8.092 km². O número de habitantes, que em 1980 era de aproximadamente 291.000, passou a 600.000 em 1996, e pelo censo de 2010, apresenta uma população superior a 700.000 habitantes. Apresenta-se como a cidade mais estruturada de Mato Grosso do Sul em termos de bens e serviços de apoio à produção, e atende a todas as demais. Sua estrutura econômica está vinculada à agroindústria regional, ao comércio e à prestação de serviço. A área de influência geoeconômica de Campo Grande compreende um conjunto de 78 municípios, situados em uma área total de 357.145 km² e conta com uma população, segundo o Censo de 2010 do IBGE, de 2.449.024 habitantes. Dentre esses municípios encontra-se Rio Verde de Mato Grosso, que concentra indústrias frigoríficas, de laticínio, de cerâmicas e a de ração animal. O segundo potencial econômico do município é a pecuária extensiva, pois Rio Verde de Mato Grosso possui dois terços da zona serrana, um terço do baixo Pantanal, em uma área de 8.152 km² e população de 18.890, medida pelo Censo IBGE, em 2010.

3.9.2 Região Sul

Composta pelos estados: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tem superfície de 576.744 km², considerada menor região brasileira, faz fronteiras com: Uruguai, Argentina e Paraguai e ainda com as regiões centro-oeste e região sudeste e o oceano Atlântico. A região Sul apresenta bons índices sociais em vários aspectos: possui o maior IDH do Brasil – 0,831, e o terceiro maior PIB per capita do país, R$ 24.382,00. A região possui ainda um elevado índice de alfabetização, atingindo 94,8% da população.

A história da região é caracterizada pela imigração europeia, pela Guerra dos Farrapos (também chamada de Revolução Farroupilha) e mais recentemente pela Revolução Federalista, com seu principal evento, o Cerco da Lapa. Outra revolta ocorrida na história da região foi a Guerra do Contestado, de caráter religioso. Os primeiros habitantes da região Sul foram os indígenas. Em 1626 chegaram os padres jesuítas espanhóis. Com a chegada desses religiosos foram fundadas aldeias denominadas missões ou reduções. Nas missões, os índios dedicavam-se à pecuária, trabalhavam na agricultura e aprendiam ofícios. A vinda dos bandeirantes paulistas para a região provocou o abandono do local pelos padres jesuítas e índios. Com isso, muitos paulistas foram se fixando no litoral de Santa Catarina e Paraná, contribuindo para o surgimento das primeiras vilas no litoral. A população da região Sul aumentou muito com a chegada dos primeiros imigrantes europeus. Os primeiros a ingressarem nesta região foram os açorianos. Depois vieram, principalmente, os alemães e os italianos. Outros grupos (árabes, poloneses e japoneses) também procuraram a região para morar. Esses imigrantes fundaram colônias que se tornaram cidades importantes. As terras do norte e oeste do Paraná e do oeste de Santa Catarina foram as últimas regiões a serem povoadas. O norte do Paraná foi constituído com a criação de colônias agrícolas financiadas por uma companhia inglesa. Pessoas de outros estados do Brasil e de mais de 40 países vieram para a região trabalhar como colonos no plantio de café e de cereais. No oeste catarinense, desenvolveu-se a pecuária, a exploração da erva-mate e da madeira.

3.9.3 Região Nordeste

A Região Nordeste é uma das cinco regiões do Brasil, como define o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Possui área de 1.561.177 km², e representa 18,3 % do território brasileiro. Sua população em 2010 era de 53.078.137 pessoas (IBGE). Apresenta o menor IDH (em 2005) e o menor PIB (em 2009), quando se compara a região nordeste com as demais. Constituída por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco (incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo), Rio Grande do Norte (incluindo a Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas) e Sergipe. Está dividida em quatro sub-regiões, também chamadas de zonas geográficas, a saber:

- ✓ **Meio-Norte:** É uma faixa de transição entre a Amazônia e o Sertão nordestino. Engloba o estado do Maranhão e o oeste do estado do Piauí. Essa zona geográfica também é conhecida como Mata dos Cocais, devido às palmeiras de babaçu e carnaúba encontradas na região. No litoral chove cerca de 2.000 mm anuais; indo mais para o leste e/ou para o interior esse número cai para 1.500

mm anuais; e no sul do Piauí, uma região mais parecida com o Sertão, chove 700 mm por ano em média.

- ✓ **Sertão:** Está localizado, em quase sua totalidade, no interior da Região Nordeste, sendo sua maior zona geográfica. Possui clima semiárido. Em estados como Ceará e Rio Grande do Norte chega a alcançar o litoral, e descendo mais ao sul alcança a divisa entre Bahia e Minas Gerais. As chuvas nesta sub-região são irregulares e escassas, ocorrendo constantes períodos de estiagem. A vegetação típica é a caatinga.
- ✓ **Agreste Nordestino:** É uma faixa de transição entre o Sertão e a Zona da Mata. É a menor zona geográfica da Região Nordeste e está localizada no alto do Planalto da Borborema, um obstáculo natural para a chegada das chuvas ao sertão. Estende-se do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia. Do lado leste do planalto estão as terras mais úmidas (Zona da Mata); do outro lado, para o interior, o clima vai ficando cada vez mais seco (Sertão).
- ✓ **Zona da Mata:** Localizada no leste, entre o planalto da Borborema e a costa, se estende do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia. As chuvas são abundantes nesta região. Recebeu esse nome por ter sido coberta pela Mata Atlântica. Os cultivos de cana-de-açúcar e cacau substituíram as áreas de florestas. É a zona mais urbanizada, industrializada e economicamente desenvolvida da Região Nordeste, além de possuir um antigo povoamento. 16 A partir de dados do IBGE (2010), a região Nordeste é a segunda região mais populosa do país, atrás apenas da região Sudeste. As maiores cidades são Salvador, Fortaleza e Recife. Considerada a terceira região no que se refere à densidade demográfica, com 32 habitantes por quilômetro quadrado. As maiores cidades nordestinas, em termos populacionais, são Salvador, Fortaleza, Recife, São Luís, Natal, Teresina, Maceió, João Pessoa, Jaboatão dos Guararapes, Feira de Santana, Aracaju, Olinda, Campina Grande, Caucaia, Paulista, Vitória da Conquista, Caruaru, Petrolina, Mossoró e. Juazeiro do Norte. Todos esses municípios possuem mais de 250 mil habitantes, segundo as listas de municípios de estados do Nordeste por população.

3.9.4 Região Norte

A Região Norte é uma das cinco regiões do Brasil e possui área de 3.869.637 km², que representa 42,27% do território brasileiro, sendo a mais extensa. Sua população, de acordo com o IBGE 2010 era de 15.765.678 pessoas. O IDH — Índice de Desenvolvimento Humano é considerado médio de acordo com as informações do

PNUD/2005. A distribuição da população entre os estados apresenta perfil concentrador, localizando-se cerca de 70% do total de habitantes em apenas dois estados: Pará e Amazonas. A densidade demográfica da região é de 3,77 habitantes por quilômetro quadrado. É constituída por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Está localizada na região geoeconômica da Amazônia entre o Maciço das Guianas (ao norte), o planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o oceano Atlântico (a nordeste). O clima equatorial é predominante, com exceção do norte do Pará, do sul do Amazonas e de Rondônia cujo clima tropical prepondera. Nesta região encontra-se um dos mais importantes ecossistemas para o planeta: a Amazônia. A região apresenta ainda uma pequena faixa de mangue, situada no litoral e alguns pontos de cerrado, e também de matas galerias. Economia. As bases da economia na região Norte do Brasil estão voltadas para atividades industriais, de extrativismo vegetal e mineral, e a agricultura, além das atividades turísticas. Atualmente a Região Norte é considerada a menor economia do Brasil entre as grandes regiões. Em 2008 participou com apenas 5,1% (R$ 154.704.229,00) do Produto Interno Bruto brasileiro, ficando abaixo da região Centro-Oeste que contribuiu com 9,2%. A renda domiciliar per capita, formada pela média da renda total dos domicílios dividida pelo total de moradores, foi de R$ 440,00 em 2009, segundo o IBGE. Pará é o Estado da Região Norte que apresenta empresas com potencial geração de empregos. Em 2008, dez empresas empregaram 22.000 colaboradores e movimentando 5,5 milhões de dólares.

3.9.5 Região Sudeste

A região Sudeste é uma das cinco grandes regiões Brasileiras definidas pelo IBGE. Está dividida em quatro unidades federativas: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A região sudeste movimenta 498.834 milhões de dólares anuais, sendo a Petrobrás a líder nacional em volume de recursos negociados. No estado do Rio de Janeiro, sua capital sedia 23 das 25 maiores empresas. Localizadas na capital, o petróleo (Petrobrás, Shell, Ipiranga, Texaco), a mineração (Vale), siderúrgica e metalúrgica (Gerdau e Companhia Siderúrgica Nacional), telecomunicações (Telemar, Embratel, Oi), automotivas (Peugeot Citroen), energia (Furnas, Petrobrás, Light e Ampla), comunicações (Globo) são as empresas que representam a força do sudeste brasileiro. No Estado de São Paulo, a indústria automotiva lidera as vendas nacionais na Cidade de São Bernardo do Campo, onde estão as empresas Volkswagen, Mercedes Benz, General Motors, Toyota e Ford, em Sumaré a Honda e em São Paulo a Mitsubishi Motors, entre elas destacam-se os investimentos estrangeiros, predominando o capital americano e alemão. Pela sua localização estratégica e diversificação logística que proporciona

agilidade no deslocamento, escoamento da produção e as exportações, as lojas âncoras e de alimentos e bens (Carrefour, Wal-Mart, Extra, Pão de Açúcar, Atacadão, Makro, Pernambucanas) estão sediadas na capital paulista. O estado conta ainda com setores econômicos e industriais estratégicos, como as siderúrgicas e metalúrgicas (COSIPA), químicas e petroquímicas (Bunge Fertilizantes, Basf e Bayer, Syngenta, Dow), indústria digital (LG, Dell e HP) e eletroeletrônica (Siemens). Minas Gerais, é um estado líder em siderurgia e metalurgia, com mais de 16.000 ofertas de emprego, em que estão sediadas as empresas Arcellor Mittal, Usiminas, Gerdau, V&M, além das companhias de energia, CEMIG (maior em clientes) e SHV Gás. Em Contagem, encontra-se a Case New Holland, montadora de máquinas agrícolas com distribuição para todo o país. Mas, a líder em vendas está localizada em Betim, a FIAT, que movimenta 26% das vendas geradas no Estado. As vendas superam 42,5 milhões de dólares a cada exercício financeiro. No estado do Espírito Santo, as empresas que representam a economia local são do ramo siderúrgico e metalúrgico Arcelor Mittal Tubarão, situadas no município de Serra e da química Heringer, localizada em Viana. Essa região é considerada de transição entre a região Nordeste e Sul. Apesar de não ser muito extensa, ocupando apenas 11% do território brasileiro, possui menos de um milhão de quilômetros quadrados de área e abriga aproximadamente 42% da população brasileira. Possui uma população de aproximadamente 80,3 milhões de habitantes, de acordo com a informações do Censo 2010 (D.O.U. 04/11/2010) . A região, altamente urbanizada (90,5%), reúne as três metrópoles mais importantes do país em população: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A densidade demográfica da Região Sudeste atinge a impressionante marca de 84,21 hab/km².

A magnitude da região também é demonstrada por seus índices sociais elevados. Apresenta o segundo maior IDH do Brasil (0,824), sendo superado apenas pela região sul, entretanto é detentor do maior PIB per capita do país com R$22.147,00 (2009). A região representa mais da metade (55,3% em 2009) do PIB brasileiro e tem São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais como os estados mais ricos da federação. Como nas demais regiões brasileiras os primeiros habitantes do Sudeste eram os índios. Mais tarde chegaram os portugueses, que fundaram as primeiras vilas no litoral, no início do processo de colonização. O povoamento do interior teve início com a fundação da vila de São Paulo de Piratininga. Seus moradores entraram pelo interior à procura de índios para escravizar e nesse percurso, organizaram as entradas e bandeiras. Nestas suas caminhadas, os desbravadores descobriram minas de ouro nas terras que hoje constituem o estado de Minas Gerais. Fazendas de plantação de cana-de-açúcar passaram a surgir nos caminhos que seguiam as entradas e bandeiras, dando origem a várias novas cidades. Mais tarde, o crescimento também acompanhou a evolução do cultivo do café e outras cidades

surgiram. A chegada dos imigrantes, a abertura das ferrovias e instalação de indústrias também contribuíram para o crescimento da região, de modo que muitas pessoas de outros estados e de outros países foram morar na Região Sudeste. A partir da década de 1840, as plantações de café se espalharam por toda a região, tornando-se a base da economia brasileira, que na época utilizava-se do trabalho escravo. Entretanto, com a abolição da escravatura em 1888, uma grande massa de imigrantes europeus, principalmente italianos, chegaram à região para atender às necessidades em termos de mão-de-obra. Outro fenômeno importante na construção histórica da região sudeste refere-se à migração, sobretudo à migração nordestina. No apogeu do processo de industrialização, entre as décadas de 60 e 80, ocorreu a intensa migração nordestina para a região Sudeste, notadamente para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

3.10 A importância do Curso e sua Contextualização Regional

O curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela Faculdade Educamais, desde 2017 acata e segue os ditames legais, bem como as diversas concepções para a formação do profissional da educação, entendendo e respeitando a pluralidade de ideias e concepções conforme a Constituição e a Resolução CNE/CP nº 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao longo da história do Brasil tem-se verificado grandes alterações na formação dos profissionais da educação e a Faculdade Educamais está atenta a esse movimento e acompanha essas transformações que refletem especialmente o contexto sócio-econômico-histórico e político do país traduzido pela crescente demanda educacional. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia procura suprir a demanda em busca de uma educação de qualidade que incorpora o desenvolvimento tecnológico, a participação na vida comunitária de modo participativa e exercer a democracia e cidadania, objetivos maiores e almejados pela sociedade como um todo. Para tanto a Faculdade Educamais tem a responsabilidade de manter o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e as ações sociais e comunitárias integradas na qualificação profissional preparando o egresso para os diferentes desafios da realidade brasileira.

A presente análise sugere que a ampliação de oferta educacional de licenciaturas é urgente, pois as demandas sociais apresentadas apontam para a necessidade de profissionais que atuem na formação do indivíduo no âmbito educacional. Assim, a oferta do curso de Pedagogia é uma importante forma de inclusão e de melhoria da qualidade de vida, já que a atividade econômica do município e as possibilidades de atração de

estudantes de municípios vizinhos, que buscam qualificação para atender às demandas da produção industrial e da área dos serviços, ainda carecem de profissionais qualificados.

O bairro no qual a Faculdade está instalada, conforme arquivo histórico da Prefeitura, é um dos mais antigos da cidade de São Paulo, há citações da Penha datadas de 1.715, porém foi somente em 1.796 que a região foi alçada à categoria de Freguesia.

A 8,3 Km de distância do centro da capital, este bairro da Zona Leste abriga uma população de aproximadamente de 117.691 mil habitantes espalhados por pouco mais de 11km². O bairro dá nome à Subprefeitura da Penha, divisão da Administração Municipal responsável pelo bem-estar de mais de 474.659 mil habitantes em seus 43,41 km², que abrangem também os bairros de Cangaíba, Vila Matilde e Artur Alvim.

A Penha é um bairro bastante urbanizado, com uma taxa de cobertura vegetal de 13,23 m²/hab., em números absolutos, isso significa que 6,29 dos seus 11,2 km² são cobertos por vegetação, o que, em grande parte, deve-se à Área de Proteção Ambiental do Parque Ecológico do Tietê, localizada na região e que totaliza 7,71 km².

A economia da região divide-se entre serviços (38,71%), comércio (31,19%) e indústria (26,50%), com uma pequena participação do setor de construção civil (3,59%). São 5.715 estabelecimentos cadastrados, representando 41.285 postos de trabalho, segundo dados de 2004. É grande o número de pequenas empresas: 66,9% que possui até 04 funcionários, e 26,5%, de 05 a 19.

A renda média do chefe de família na Penha é de aproximadamente R$ 1.000,00, que não pode ser considerada baixa para os padrões da Zona Leste de São Paulo. A significativa parcela de 32,44% destes chefes de família possui ensino médio completo, e 49,97% concluíram o ensino fundamental. Sua renda média relaciona-se quase diretamente ao grau de educação formal: 37,82% recebem de 05 a 20 salários mínimos, e 49,48%, até 05. Há ainda uma parcela de 4,14% que recebe acima de 20 salários mínimos, cujo número não difere muito dos 3,4% de chefes de família que estudaram por mais de 15 anos.

Outros dados importantes compõem o quadro da infraestrutura regional são 05 estações de metrô nas cercanias, além de 02 terminais de ônibus. O bairro da Penha dispõe de 2 hospitais privados e 1 municipal. Muitos estabelecimentos de cultura, esporte e lazer localizam-se no bairro da Penha: são 04 bibliotecas, 02 teatros com extensa lista de apresentações e 01 centros cultural, além de 03 clubes “da cidade” e 09 clubes desportivos municipais. Na área de esportes, o bairro apresenta grande tradição. Impulsionados pela presença, até 1953, de um braço do rio Tietê, havia na região importantes clubes de

regatas. Lê-se no site do Clube Esportivo da Penha[5] que o rio Tietê "oferecia ao *penhense* uma gama de atrações: o cocho (piscinas naturais flutuantes), trampolins, passeios de barcos, prática de remo, competições aquáticas e um clima praiano". Com a mudança do traçado do rio, os clubes passaram a diversificar suas atividades sociais e esportivas, fortalecendo os vínculos com a comunidade e contribuindo grandemente para o desenvolvimento de uma identidade local.

A taxa de analfabetismo do bairro da Penha é 1% menor que a taxa média da capital, o que evidencia maior preocupação com a educação formal de modo geral. Atendendo à demanda regional, a rede municipal disponibiliza 58.002 vagas de ensino infantil e municipal por meio de 149 estabelecimentos, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação para o ano de 2011. Já o Estado informa, por meio de sua Secretaria de Educação, já somados os níveis infantil, fundamental e médio, o total de 118 estabelecimentos de ensino em funcionamento no Distrito.

Apesar da oferta, com o crescimento da população, existe na região uma demanda crescente de profissionais da educação que atendam à Educação Infantil e às séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que há falta de vagas para o atendimento integral de toda a população nessa idade escolar.

Podemos destacar também que o Ensino Superior não é explorado em todo o seu potencial na Zona Leste: das 179 instituições de ensino superior em atividade na capital (segundo dados do INEP para fevereiro/2006), gira em torno de 20 o número de IES instaladas na região. No Distrito da Penha, especificamente, há apenas três: uma no bairro da Penha, outra na Vila Matilde e mais uma na Vila Aricanduva.

Na área educacional, o acontecimento de maior impacto nos últimos anos nesta parte da cidade foi a implantação do campus Leste da Universidade de São Paulo – USP. Inaugurado em 2005, no bairro de Ermelino Matarazzo, vizinho ao Distrito da Penha, o campus oferece um conjunto de cursos bastante inovador na forma e no conteúdo: Ciências da Atividade Física, Gerontologia, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Lazer e Turismo, Licenciatura em Ciências da Natureza, Marketing, Obstetrícia e Tecnologia Têxtil e da Indumentária. Esse campus representa uma alternativa para os alunos potenciais não apenas devido à sua localização, muito mais acessível aos residentes da Zona Leste de São Paulo e municípios vizinhos, mas também pelo caráter pioneiro das carreiras propostas.

Dessa forma, a Faculdade Educamais comprometida em contribuir com o autoconhecimento, com a transformação social, cultural, política e econômica do Estado

[5] http://www.cepenha.com.br

e da Região e reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, pretende atuar junto à sociedade, articulada sobre os eixos norteadores: ensino e pesquisa. Nesse sentido, esta instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Vale ressaltar ainda que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. É nesta perspectiva que o curso de Pedagogia ora proposto está centrado. Para realizar essa missão, o curso de Pedagogia parte da necessidade de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Assim, o curso se propõe a desenvolver a pesquisa e a iniciação científica, visando a colaborar no avanço da ciência e da cultura; promover o ensino de qualidade; contribuir, assim, com a sociedade em que está inserida, seja na oferta de Ensino Superior na licenciatura em Pedagogia, seja na contribuição das demandas sociais por profissionais de qualidade que atuem na Educação. Essa preocupação, sobre a qual nos debruçamos, ganha extrema relevância em um mundo crescentemente interligado, com o dinamismo econômico das sociedades, correlacionando-se com a difusão e a produção de conhecimento. Ressaltemos que, na época atual, com o valor do conhecimento superando em importância os recursos materiais, nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido, de forma auto- sustentável, sem um consistente sistema de educação superior e de educação básica, o curso em referência se propõe, assim, a contribuir com essas duas frentes.

3.11 Articulação do PPC — Projeto Pedagógico do Curso com o PPI — Projeto Pedagógico Institucional e com o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional

O PPI — Projeto Pedagógico Institucional, o PDI — Plano de Desenvolvimento Institucional e este PPC — Projeto Pedagógico de Curso, que doravante serão identificados por suas respectivas siglas são documentos nos quais se explicitam o posicionamento da Educamais a respeito da sociedade, da educação e do ser humano para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação do PPC com o PPI, considera que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo único e dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.
2) O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional; já o PDI apresenta a forma como a Educamais pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias, quanto das operacionais e necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

Os PDI, PPI, PPC foram elaborados respeitando as características da Educamais e da região Metropolitana de São Paulo, onde ela está inserida.

A Educamais nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O PPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da Educamais tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o PPC aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico. Assim, todos os princípios, diretrizes educacionais e políticas da instituição elencadas no PDI estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo.

Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI, que orientam este PPC. são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem formação integral da personalidade do educando e a sua preparação acadêmico-profissional.

3.12 Metodologias de ensino e avaliação

Para alcançar o perfil profissional supracitado, serão utilizados os procedimentos, a seguir descritos, acerca da metodologia de ensino e de avaliação.

3.12.1 Metodologias de Ensino

A Educamais compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, aqui no caso de Licenciatura em Pedagogia, direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, ou melhor, a formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que possam refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

Além das Diretrizes Curriculares, a atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular, também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular, e todo este movimento repercute nos estudos dos colegiados dos cursos, derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, esses princípios, já evidenciados anteriormente neste PPC, e que ora explicitamos são os seguintes:

1) Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso e os fundamentos da educação: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
2) Consolidar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
3) Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias, e não apenas uma grade curricular.
4) Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicite os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.

5) Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Além dessas questões, inserimos o estudo da diversidade cultural nessa organização curricular, pensando uma educação intercultural crítica no ensino da Pedagogia, que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena, Direitos Humanos e para as questões ambientais.

3.12.2 Metodologias de Avaliação

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será formativa, ou seja, deverá ser diagnóstica, contínua, somativa e processual; deverá ser entendida como processo contínuo e democrático, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais avaliações finais.

Assim, a avaliação buscará identificar os conhecimentos construídos e/ou em construção pelos acadêmicos, assegurando a evolução da aprendizagem e a eventual recuperação da aprendizagem.

A aprendizagem dos acadêmicos será avaliada diariamente, por meio do acompanhamento de resultados de provas e/ou trabalhos, na forma oral e/ou escrita, de acordo com critérios de avaliação definidos pelo docente, em conformidade com a especificidade do seu componente curricular. A avaliação do processo de ensino buscará revisar as metodologias adotadas pelo professor e reestruturar o planejamento de ensino.

Avaliação do aproveitamento é realizada como parte essencial, integrante e continua do processo de aprendizagem e envolve procedimentos sistemáticos e cumulativos de apuração do desempenho evidenciado no aluno em relação a conhecimentos, habilidades e competências necessárias para intervenção na vida prática, profissional e científico. O aproveitamento escolar é realizado por disciplina, incluindo assiduidade e aproveitamento.

A Avaliação do Aproveitamento na modalidade presencial ocorre:

I. Pelos trabalhos de aplicação teóricos ou práticos;
II. Por meio de instrumentos de verificação de assimilação de conteúdo, em número mínimo de dois por semestre letivo e por disciplina;
III. Pela participação em atividades complementares de ensino incluindo pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitória, iniciação científica, entre outras.

IV. Quanto ao aspecto de avaliação do aproveitamento em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliação:

3.12.2.1 Processos de Avaliação da Aprendizagem

A concepção de avaliação que a faculdade defende, em seu projeto, fornece elementos para o professor corrigir, de um lado, o trabalho que ele desenvolve, e, de outro, pela participação do aluno na avaliação, fornecendo pistas para ele aperfeiçoar/modificar sua própria atuação na apropriação dos saberes necessários à sua formação.

A avaliação se torna, nessa concepção, instrumento essencial para se organizar as práticas educativas, não cabendo, pois, a função meramente classificatória comum a muitos sistemas educativos. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas, faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas preestabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- ✓ Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- ✓ Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido
- ✓ Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- ✓ Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por disciplina, pelo conjunto de disciplinas ou área de conhecimento, abrangendo os aspectos de frequência e o aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela legislação vigente.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de verificações semestrais e exames. Também, incide nesse aproveitamento a frequência às aulas, que deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação.

Atendida a exigência do mínimo de 75% de frequência às aulas e demais atividades, o aluno será considerado aprovado quando obtiver média aritmética geral de aproveitamento semestral igual ou superior a 6,0 (seis).

1) Modalidade Presencial

a) **P1 (Prova 1º.Bimestre)**: Verificação de aprendizagem através de uma avaliação com peso de zero a sete, individual, escrita referente o conteúdo programático cumulativo, respeitando o calendário específico, avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) **Outras Atividades P1** – Obtida através de atividades desenvolvidas individual ou em grupo, podendo o professor responsável pela disciplina adotar: investigação (pesquisas), trabalhos de campo, resenhas, fichamentos, exercícios práticos, seminários, e outras formas prevista no Plano de Ensino do Professor, com peso de zero a três.

b) **P2 (Prova 2º.Bimestre)**: Verificação de aprendizagem através de uma avaliação com peso de zero a cinco, individual, escrita referente o conteúdo programático cumulativo, respeitando o calendário específico, avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) **P.A.I – Projeto Atividade Interdisciplinar** O aluno recebe o projeto "PAI" na primeira semana de aula, deverá elaborar um projeto que envolve seu conhecimento continuo acrescido das disciplinas do semestre. Os docentes destas disciplinas acompanham a construção do projeto que resulta em uma FEIRA que deverá ser apresentada conforme o calendário acadêmico, com peso de zero a três.

c) **S.E.I – Simulado Estudo Integrado**: O simulado ocorre conforme calendário acadêmico no segundo bimestre a todos os discentes, sendo a avaliação elaborado por uma comissão de professores do curso, com peso dois, distribuídos em vinte questões multidisciplinares, envolvendo todo conteúdo ministrado desde o primeiro semestre até o semestre da matricula. Constituem-se em um dos componentes de avaliação interna que tem como objetivo principal identificar os pontos fracos e, através de uma equipe de ajuste, estabelecer estratégias para recuperar o conhecimento do discente.

d) **Substitutiva Desempenho P1 E P2**: De acordo com o calendário acadêmico os discentes podem requerer prova substitutiva de desempenho, com a finalidade de proporcionar condições de estudar e recuperar a nota. Desta forma a Instituição procura no curto prazo recuperar o conhecimento. Prevalece a maior nota, ou seja, Sub P1 compara com a nota avaliação P1 e a maior substitui a menor.

e) **Substitutiva Regime Domiciliar**: O aluno em regime domiciliar poderá solicitar através de requerimento a prova substitutiva, no caso dele não ter feito a avaliação por estar impossibilitado. Neste caso o peso da prova será analisado pelo docente, levando em consideração o período do regime domiciliar. Regime Domiciliar P1 – Peso da prova será sete, caso tenha realizado os trabalhos; P2 - o peso da Prova será cinco, caso não tenha realizado o PAI o peso será oito e, caso não tenha realizado a avaliação SEI, deverá pedir substitutiva específica.

f) **PF (Recuperação):** Caso o aluno não alcance a media 6 (seis) e tenha alcançado uma média superior a 3,0 (três) no semestre, será aplicado em conformidade com o calendário acadêmico uma avaliação escrita com conteúdo cumulativo do semestre letivo com peso de zero a dez, neste caso a média final será 5,0 (cinco), para aprovação.

A avaliação de aproveitamento na modalidade à distância ocorre por meio de atividades on line valendo de 0 (zero) a 4 (quatro) pontos; e uma avaliação presencial no polo valendo de 0(zero) a 6(seis) pontos. Caso o aluno não alcance a média 6(seis), será aplicado no polo avaliação de recuperação presencial. O aluno poderá solicitar substitutiva de desempenho na avaliação presencial.

Art. 58. A frequência do aluno e do professor é obrigatória, salvo nos programas de educação a distância.

Art. 59. É considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista e media semestral mínima de 6,0 (seis); na recuperação média final 5,0 (cinco).

Parágrafo único. *Será atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.*

O aluno poderá requerer, dentro dos prazos estipulados, revisão de prova por requerimento na Secretaria, após vista da prova, conforme estabelecido no calendário acadêmico, tendo 48(quarenta e oito horas) para solicitar.

A Diretoria, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, elaborará e encaminhará ao Conselho Superior Acadêmico, para aprovação, as normas que definem formas e critérios para:

I. Aplicação de exames;

II. Apuração das médias parciais e finais de aproveitamento;
III. Aplicação de provas especiais e revisão de prova;
IV. Estruturação e Coordenação de estágios supervisionados;
V. Arredondamento de médias finais, obedecido o máximo de cinco décimos.

As normas entrarão em vigor no período letivo seguinte ao de sua aprovação, ou imediatamente, se não acarretarem prejuízo à vida escolar do aluno.

O aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas por disciplina. Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

I. Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina;
II. Se a média semestral for maior ou igual a 6,0 (seis), o aluno estará aprovado na disciplina;
III. Se a média semestral for menor que 6,0 (seis) e maior que três, o aluno será submetido a exame.
IV. Após o exame, a média para aprovação na disciplina será a média aritmética simples entre a média do semestre e a nota do exame.
V. Se a média referida no inciso anterior for maior ou igual a 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina. Em caso contrário, estará reprovado ou poderá, a critério do Conselho Superior Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
VI. Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará em regime de dependência na disciplina.

Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Diretor.

O lançamento da nota de aproveitamento obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

3.12.2.2 Dependência

- ✓ O aluno aprovado e que tenha, no máximo, três dependências, poderá matricular- se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.
- ✓ O aluno reprovado deverá adequar-se ao currículo vigente para a turma na qual está ingressando.

- ✓ O número máximo de disciplinas em regime de dependência admitidas será 4 (quatro), caso o aluno ultrapasse o limite permitido, deverá cumprir as disciplinas pendentes.
- ✓ No caso de adaptação em razão de transferência, deverá seguir o máximo citado no item acima, do contrário precisa cumprir estas disciplinas para dar andamento no curso.
- ✓ O aluno em regime de dependência ou adaptação, será considerado aprovado, somente quando concluir todas as disciplinas da grade curricular do curso.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- ✓ No transcorrer do curso, em um ou mais períodos letivos, a critério do Conselho Superior Acadêmico, poderão ser introduzidas disciplinas obrigatórias, com vistas a aprimorar os conhecimentos gerais, necessários ao correto exercício da profissão.
- ✓ No transcorrer do curso, o aluno com dificuldades no aproveitamento escolar poderá ser assistido por uma comissão especial, designada pelo Conselho Superior Acadêmico, com a finalidade de orientá-lo na continuidade dos estudos e auxiliá- lo a adequar-se ao correto exercício da futura profissão, o que lhe permitirá, inclusive, caso seja necessário, refazer a opção de curso, com aproveitamento das disciplinas em que já foi aprovado.
- ✓ A critério do Conselho Superior Acadêmico, o aluno poderá cursar disciplinas em regime de dependência em período de férias ou desenvolver atividades on-line (internet ou EaD), onde estarão disponibilizadas as devidas orientações e tarefas a serem desenvolvidas.

3.13 Atividades articuladas ao ensino, pesquisa e extensão

3.13.1 Extensão, iniciação científica e pesquisa

As diretrizes curriculares do curso estão organizadas em torno de dois eixos, um central e outro de apoio, formando uma estrutura matricial para organização dos constructos e formalização das disciplinas. O primeiro, central, constitui-se no eixo principal e aglutina os Conteúdos de Formação básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Formação Quantitativos e suas Tecnologias; o segundo, de apoio, é composto por Conteúdos de Linhas de Formação Específica.

O curso está organizado em 08 (oito) semestres letivos e os núcleos de conhecimentos são trabalhados ao longo desses semestres, sendo que o eixo de formação básica, formação profissional e de conteúdos de formação quantitativos e suas tecnologias perpassa, entre o primeiro e quinto semestres, já o eixo das linhas de formação perpassa, entre o sexto e o oitavo semestre e são dedicados ao aprofundamento dos conhecimentos dos acadêmicos.

A partir do quarto semestre foi delineado para que o acadêmico possa dar início e efetuar seu estágio supervisionado e também há a opção do aluno iniciar a pesquisa científica a partir do sétimo semestre e por áreas de Linhas de Pesquisa em Educação, partindo do princípio que o aluno de pedagogia, necessita de uma verticalização do conhecimento, para inserção no mercado de trabalho. Esta concepção de linha de pesquisa irá abreviar no tempo a formação continuada do acadêmico, conforme previsto no artigo 2º, § 1º, inciso VIII, da Resolução CNE/CES nº 1/2004.

A flexibilização da matriz curricular será feita, portanto, através de linha de pesquisa em educação, com regulamento próprio em anexo e integração com pós-graduação Lato Senso em projeto institucional futuro.

3.13.1.1 PIC — Programa de Iniciação Científica

O PIC — Programa de Iniciação Científica procura desenvolver nos estudantes de graduação o interesse pela pesquisa científica e complementar sua formação acadêmica por meio da participação no desenvolvimento de atividades previstas em planos de trabalho vinculados, principalmente, a projetos de pesquisa docente da Faculdade Educamais observando-se, estritamente, as diretrizes definidas e contidas em edital específico.

O PIC é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico dos estudantes de graduação do ensino superior, envolve pesquisa básica ou pesquisa aplicada, utilizando o método científico para produzir conhecimento, com ou sem objetivo prático.

3.13.1.2 PID — Programa de Iniciação à Docência

O PID — Programa de Iniciação à Docência visa contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio da elaboração e execução de Projetos de Ensino envolvendo alunos de graduação na qualidade de bolsistas. São objetivos do Programa:

I. despertar no aluno regularmente matriculado na Educamais, o gosto pela carreira docente, eventualmente no ensino superior, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

II. promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente;
III. contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da graduação por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

A candidatura ao Programa de Iniciação à Docência ocorre por meio de edital específico.

3.13.1.3 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria visa contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, promover cooperação entre professores e alunos e estimular a iniciação à docência.

Ao Monitor caberá desenvolver suas atividades em contato direto com os colegas e com o professor adquirindo, a partir de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

A seleção dos monitores é realizada por meio de edital específico.

3.13.1.4 TCC — Trabalho de Conclusão de Curso (Manual a Parte)

O TCC — Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante para a integralização do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos estudantes a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada, a aptidão em apresentar metodologicamente o assunto escolhido e o aprimoramento desta capacidade de pesquisa, mediante os seguintes aspectos: desenvolver uma reflexão em torno do uso das técnicas e métodos de pesquisa e de redação em Educação; oferecer ao aluno condições efetivas para a execução de um projeto de pesquisa em Educação, que contemple uma de suas quatro grandes áreas de conhecimento: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação; integrar o aluno às linhas de pesquisa do curso, vinculadas às atividades de pesquisa de seu corpo docente.

Pode ser iniciado a partir do 7º período, sob a orientação de um professor vinculado a Educamais. Nesta produção deve ser valorizado o desenvolvimento das seguintes habilidades: redação, encadeamento de ideias, comportando, se for o caso, leitura de um texto em outro idioma, assim como o uso de alguma linguagem de programação, etc. A carga horária acima referida será contabilizada mediante aprovação do TCC por uma banca examinadora, sugerida pelo orientador da mesma e homologada pelo colegiado do

curso, em defesa pública (monografia) ou através de banner (artigo). O trabalho deverá observar as 'Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos', que terá acesso facilitado na plataforma de ensino a ser utilizada.

O aluno será considerado aprovado no TCC, quando atender aos critérios:

- ✓ Metodologia científica;
- ✓ Linguagem coerente, concisa e clara;
- ✓ Assunto pertinente;
- ✓ Fundamentação teórica;
- ✓ Apresentação oral: fluência, segurança e domínio de conteúdo.

Sobre o relatório final do TCC

O TCC deve ser apresentado sob a forma de uma monografia ou artigo, por meio de um relatório elaborado - individualmente, ou em duplas, devendo ser defendido pelo (s) aluno (s), ocasionalmente perante uma comissão examinadora, ou na forma de apresentação de banner ou ainda outra que a comissão avaliar segundo os critérios próprios, tendo como base uma pesquisa ou, ainda, fazer parte de um projeto mais amplo, o qual deverá ser realizado sob a orientação de um docente da Educamais, e deverá exprimir, de maneira clara, a capacidade de análise e de utilização de métodos e conceitos científicos por parte do licenciando.

A estrutura formal do relatório deverá seguir as normas institucionais constantes no 'Guia de Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos' da Educamais tendo, preferencialmente, de 35 a 65 páginas de texto. A aprovação do relatório está vinculada a nota mínima 6 (seis). E, a partir desta proposição se espera que os relatórios possam ser organizados e publicados em formato de livro, instituindo uma coleção/coletânea/série com os resultados dos TCC dos alunos.

Ainda, para a realização do relatório final, o aluno deverá ser orientado por pelo menos um docente da Educamais com no mínimo título de mestre, com vínculo ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na Educamais. O aluno poderá contar, ainda, com uma coorientação de outros docentes vinculados ao curso.

3.14 Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- ✓ O educando como centro do processo ensino-aprendizagem;

- ✓ Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós- graduação;
- ✓ Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão;
- ✓ Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea;
- ✓ Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas, etc.;
- ✓ Uso da iniciação científica e da monitoria como instrumentos de aprendizagem. Educamais definiu as seguintes políticas de desenvolvimento, para o direcionamento das ações institucionais
- ✓ Excelência no processo de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Produção de conhecimento, considerando a formação em investigação e a promoção da interdisciplinaridade;
- ✓ Extensão do conhecimento produzido, para promoção do desenvolvimento sustentável da comunidade de inserção;
- ✓ Inovação no ensino, respeitando os valores de tradição da Instituição;
- ✓ Formação para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade do conhecimento e do aluno;
- ✓ Ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- ✓ Gestão universitária compartilhada, reforçando a capacidade de decisão institucional e a melhoria das condições de trabalho;
- ✓ Fortalecimento da cultura de avaliação.

3.15 Auto Avaliação e Avaliação Externa do Curso

O fim último da avaliação é atingir a qualidade em educação. Falar de qualidade em educação é tarefa não muito fácil, no entanto, é imprescindível, dado que representa um conceito eminentemente desgastado pela vulgaridade de uso, e que ainda não foi adequadamente atingido em sua essência.

Sabe-se que qualidade é o objeto e o objetivo de todo processo avaliativo. Aquilatar, apreciar criticamente, fazer recomendações e potencializar as condições para desenvolver qualidade, é tudo o que queremos quando se trata de avaliação.

Portanto, definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés, nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente. A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social universitária. Este é o seu alicerce e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas,

filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz- se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

A qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões, que se orientam por planejamentos globais e competentes, que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade a quem prioritariamente se deve prestar contas. Essa parece ser condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Sob tal perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social através do cumprimento de sua missão institucional.

A avaliação é um instrumento de mudança da cultura das instituições de ensino superior. É uma intervenção política, ética e pedagógica que supõe uma apurada análise da realidade das escolas dedicadas ao ensino superior. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também para fora e para longe vislumbrando o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do porquê, do para quê se está fazendo este tipo de ensino.

Em outras palavras a avaliação é um momento de autoeducação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção. É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da autorreflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados.

A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e/ou aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição.

Este paradigma de avaliação acena para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade da instituição.

Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente.

A avaliação que propomos abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. A auto avaliação do curso está inserida no processo de avaliação da Educamais.

A avaliação do projeto de curso está inserida no Programa de Avaliação Institucional da Educamais. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa da Educamais e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto.

O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários.

A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Cursos - ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Comissão de Avaliação Institucional divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP.

O processo de avaliação institucional deve conduzir à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos

adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

Observe-se a tabela seguinte:

Sistema Contínuo	
Avaliação - SCA	
PROCESSOS	
INTERNO	**EXTERNO**
1º CPA	1º COMISSÃO MEC
2º SAC	2º ENADE
3º SEI	
4º EQUIPE AJUSTE	

Os componentes da tabela acima são elementos de suma importância para todo o sistema de avaliação do curso, gerando informações consistentes para que as devidas ações corretivas venham efetivamente a corrigir os pontos fracos ou distorções da missão ou os objetivos da IES.

Assim, apresentamos a seguir cada um desses processos:

3.15.1 Processos Internos

1º - CPA – Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Educamais foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

Na Educamais, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenador: Leonardo Rodrigues de Godoy

Representantes do Corpo Docente:

Professores:

Administração: Maristela Regina Whatley;

Ciências Contábeis: Natália Aparecida da Silva;

Pedagogia: Josefina Valentini de Santi;

Gestão Recursos Humanos: Odette Sanches Silva;

Gestão Financeira: Roberta Cristina da Silva;

Gestão Segurança Privada: Regina Paula Macedo Molina

Representantes do corpo Técnico-Administrativo: Susane Pereira Borges dos Santos Representantes do Corpo Discente:

Administração: Andrea Santos Silva;

Ciências Contábeis: Marina da Rosa Cruz;

Pedagogia: Claudia Ponte Baldim;

Gestão Recursos Humanos: Cláudia Grilo;

Gestão Financeira: Andréia Pereira dos Santos;

Gestão Segurança Privada: Paulino Faustino Guerra

Representante da Sociedade Civil Organizada: André Baraúna Vieira Período de mandato da CPA: 2(dois) anos letivos.

Tabela 3-1: Esquema Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

RESPONSÁVEL	ETAPAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião T. Pedag. Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: • Planejamento; • Elaboração de instrumentos; • Coleta de Dados; • Análise de dados;	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.

		• Elaboração do relatório; • Elaboração do diagnóstico da Instituição	
CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: • Medidas corretivas/ saneadoras • Exploração dos pontos fortes	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

1) SAC – Sistema de Atendimento ao Cidadão

É um canal de comunicação para que os docentes e discentes coloquem as questões da administração, secretária, acadêmicas e pedagógicas que julgam não atendidas.

2) SEI – Simulação Estudo Integrado

É uma avaliação elaborada por uma comissão de professores, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e coordenação, as questões elaboradas são multidisciplinar, realizada periodicamente por todos os alunos da IES, buscando mensurar os pontos fracos, orientando as ações dos docentes para realizar os ajustes no processo de ensino e aprendizado.

3) Equipe de Ajuste

A equipe responsável em acompanhar e analisar os indicadores dos processos internos e externos tem como principal objetivo propor ações corretivas e preventivas buscando estabelecer ações que ao identificar os pontos fracos nas esperas acadêmicas e administrativa adotem medidas corretivas.

Fazem parte desta equipe: Diretor Geral o Núcleo Docente Estruturante do Curso, Coordenação do Curso e Coordenação da CPA, poderão ser convidados outros profissionais para auxiliar nas medidas preventivas.

3.15.2 Processos Externos

1) COMISSÃO DO MEC

As visitas das comissões designadas pelo Ministério da Educação e Cultura para os procedimentos in loco de autorização, avaliação dos cursos, recredenciamento, tem como proposito gerar os relatórios que evidenciam os pontos fortes e fracos.

2) ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Os resultados do ENADE são de suma importância para IES, pois retrata o projeto do curso, direciona as ações que precisam ser realizadas para melhoria do curso de forma continua, além da avaliação interna de cada disciplina já mencionada em item anterior, neste PPC. A IES entende que por meio do ENADE é possível avaliar o desempenho do aluno no aprendizado, aprimorando os pontos fortes e as deficiências em conjunto com o colegiado de curso criar estratégias para fortalecer estes pontos sem quebra do elo da qualidade.

3.16 Apoio ao Discente

O Curso de Pedagogia primando pela melhoria contínua do curso e da Educamais, desenvolve e implantará diversas ações no sentido de contribuírem para o exercício docente e aprendizado dos alunos; dentre essas ações, destacam-se:

- Trabalhos interdisciplinares;
- Visitas a instituições em sua área de conhecimento;
- Palestras com profissionais, abordando temas que não são vistos em sala de aula;

- Cursos de extensão em áreas específicas do Curso;
- Cursos de extensão (via atividades complementares) permitindo a prestação de serviços à comunidade e o contato dos alunos com a realidade local, com os diversos níveis sócio-econômico-político e cultural, promovendo o exercício da cidadania;
- Concursos com temas abertos como incentivo à criatividade, à integração, ao trabalho em equipe, à comunicação e à análise crítica;
- Palestras pedagógicas para o corpo docente;
- Avaliação Interna via SEI – Simulação Estudo Integrado.
- Aulas de nivelamento

A Educamais mantém o Programa de Nivelamento (PN), que tem como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, via *on line*, considerado estes conhecimentos como essenciais para melhor formação do educando, buscando nivelar os alunos nestas disciplinas fundamentais. No Curso de Pedagogia é muito comum os professores/tutores, detectarem as dificuldades e encaminharem os alunos ao programa, ou mesmo, o próprio aluno identificar a sua dificuldade e solicitar à coordenação a liberação do PN.

A Educamais, procurando minimizar o tempo de atendimento aos alunos, ao identificar o problema vai direcionar aos responsáveis, desta forma, temos o atendimento psicopedagógico, pedagógico e administrativo.

a) Psicopedagógico:

O atendimento psicopedagógico aos alunos é realizado por profissional capacitado, em horário previamente agendado, bem como encaminhado a outros profissionais em caso de necessidade;

b) Pedagógico:

O aluno também tem apoio do Coordenador do Curso, através de atendimento pessoal ou on-line para resolver os possíveis problemas pedagógicos.

c) Administrativo e financeiro:

Os processos administrativos e financeiros são resolvidos via portal, quando necessário presencial estes são encaminhados a Secretária Geral que por meio dos seus colaboradores procura resolver de imediato, padronizando suas informações.

d) Monitoria:

É muito comum, em sala de aula, alunos com níveis diferentes de conhecimento; desta forma, a Educamais disponibiliza aos alunos o programa de Monitoria, em que o aluno por meio de Edital específico, se candidata para ajudar aos demais alunos orientados por um professor da área.

4 ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1 Objetivos Gerais

O Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Educamais tem por objetivo geral a formação de profissionais preparados para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea atuando em uma complexa gama de atividades: no âmbito escolar e em diversos níveis e modalidades de ensino, seja na gestão de sistemas educacionais ou na docência, na supervisão e na pesquisa, no planejamento e na avaliação de projetos educacionais e no estabelecimento de políticas educacionais, no âmbito das organizações escolares e não-escolares, através de programas de educação continuada, de desenvolvimento organizacional e no planejamento estratégico e operacional.

Para tal, buscará desenvolver um currículo que possibilite aos alunos e professores:

- ✓ Compreender o contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, tendo em vista uma atuação do profissional crítico e criativo;
- ✓ Compreender a educação como fenômeno social e cultural em seu dinamismo e diversidade;
- ✓ Conceber a ação pedagógica como lócus da articulação entre as teorias, conhecimentos e saberes determinados e originados na prática e elaborados na pesquisa educacional;
- ✓ Aprofundar conhecimentos necessários ao planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos educativos desenvolvidos pelos diferentes sujeitos da aprendizagem, nas diversas instâncias e modalidades de ensino, aliados à gestão e a pesquisa.

- ✓ Usar diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- ✓ Formar o profissional de educação preparado para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea, de forma ética, não somente com o exercício profissional, mas em relação à sociedade como um todo, e comprometida social e politicamente com o desenvolvimento da cidadania, atuando em uma complexa gama de atividades, numa abordagem interdisciplinar:
  - **No âmbito escolar:** em diversos níveis e modalidades de ensino, seja na docência e na gestão de sistemas educacionais, na administração escolar, na coordenação/supervisão pedagógica, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de projetos educacionais, na orientação educacional, bem como na pesquisa e no estabelecimento de políticas educacionais nos sistemas de ensino.
  - **No âmbito das organizações não-escolares**: nos espaços educativos das organizações públicas e privadas e nas organizações não-governamentais, atuando em projetos educacionais, em programas de educação continuada e de desenvolvimento organizacional e planejamento estratégico e operacional.

4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Pedagogia da Faculdade Educamais:

- Oferecer formação integral do Profissional de Educação para ampliar a sua visão crítica quanto ao papel do professor e do Pedagogo na atualidade considerando a estrutura educacional brasileira;
- Possibilitar a construção permanente de saberes fundamentais à atuação do Pedagogo, articulando ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer diálogo entre a Instituição, a Escola Básica e o Mundo do Trabalho, de forma que tal integração possibilite uma avaliação / transformação permanente do Curso e da realidade socio-educacional;
- Contribuir para a formação do pedagogo / professor, entendido como intelectual reflexivo, que articule teorias e práticas do campo educativo,
- Implementar propostas curriculares que propiciem a articulação entre teoria e prática, visando a formação de profissionais autônomos, criativos e comprometidos com a melhoria da realidade educacional brasileira.

Para tal, buscará desenvolver um currículo que possibilite aos alunos e professores:

- Compreender o contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, tendo em vista uma atuação do profissional crítico e criativo;
- Compreender a educação como fenômeno social e cultural em seu dinamismo e diversidade;
- Conceber a ação pedagógica como lócus da articulação entre as teorias, conhecimentos e saberes determinados e originados na prática e elaborados na pesquisa educacional;
- Aprofundar conhecimentos necessários ao planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos educativos desenvolvidos pelos diferentes sujeitos da aprendizagem, nas diversas instâncias e modalidades de ensino, aliados à gestão e à pesquisa;
- Usar diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

4.3 Perfil do Egresso

Em consonância com os objetivos aos quais se propõe e frente às demandas sociais, o Curso de Pedagogia da Faculdade Educamais se propõe a formar profissionais capazes de atuarem na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da formação pedagógica dos professores; na gestão educacional em seus diferentes níveis e esferas; na organização, coordenação, execução, produção de materiais e avaliação de projetos educativos desenvolvidos por organizações escolares e não escolares. Esses profissionais estarão aptos ainda a atuar e desenvolver atividades de pesquisas educacionais que contribuam para uma reflexão teórico-prática sobre o fenômeno educativo e sobre o fazer pedagógico.

Portanto, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, tem um amplo leque de atuação que perpassa desde a produção científica, que pode ou não atuar sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência ou demais investiduras na profissão, como pedagogo, por exemplo, tendo como focos o professor das séries iniciais do ensino fundamental, o professor de educação especial, ou ainda o professor da educação infantil desde a creche até a pré-escola. Entre os pontos fortes do curso salienta- se a articulação entre os diferentes componentes curriculares, a proposta de formação profissional fundamentada na pesquisa sobre processos de aprendizagem e

desenvolvimento profissional na docência, a alta qualificação do corpo docente e a participação dos alunos em atividades de pesquisa e grupos de estudo, oferta de atividades complementares e científico-culturais, alto envolvimento de alunos e professores com o curso, atividades de extensão diversificadas, além do estágio supervisionado.

Ao pedagogo, enquanto cidadão do mundo contemporâneo, são requeridas competências e habilidades tais como: de saber pensar, escutar e refletir sobre o mundo em que vive, utilizar-se da investigação como princípio de aprimoramento profissional, ter iniciativa para resolver problemas, ser criativo, lidar com novas tecnologias e estar sempre em sintonia com o dinamismo da realidade social, orientando-se sempre para a construção de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, o pedagogo deve ser capaz de:

- ✓ Compreender o seu contexto social utilizando-se dos conhecimentos relativos aos aspectos sociocultural, socioeconômico e sócio-político para a realização consequente do processo de ensino e de aprendizagem;
- ✓ Atuar de forma interdisciplinar, tendo como parâmetro a compreensão dos processos de planejamento e implementação das políticas educacionais;
- ✓ Desenvolver as atividades de ensino e pesquisa, articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, estéticos e políticos;
- ✓ Participar coletivamente do planejamento, da gestão e avaliação de projetos educativos, em instituições de diversas naturezas.
- ✓ Desempenhar atividades de implementação e coordenação de projetos de ações pedagógicas comprometidos com a política de educação continuada;
- ✓ Produzir reflexão teórica a partir das práticas pedagógicas, preocupando- se com mudanças e com sua socialização.

Na sociedade brasileira as demandas no campo da educação são muito complexas e carecem da formação de qualidade dos profissionais da educação. É dessa forma que a Faculdade Educamais se vê como responsável de atuar como referência no ensino superior formando os egressos do curso de licenciatura em pedagogia.

A lei federal 9394/96, LDBN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disciplina como Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, etapas que devem ser cursadas por todos os brasileiros. Por conseguinte, estabelecem-se as novas exigências para a formação do profissional que atuará na educação básica, na docência e nos diferentes âmbitos escolares e extra-escolares, entendendo a escola e outros espaços, como lugares para o ensino, para a aprendizagem

e para o enriquecimento cultural, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento dos estudantes.

As necessidades da sociedade brasileira e as respectivas demandas para a instituição escolar e não escolar e para os profissionais que nela atuam, indicam que a formação do egresso do curso de licenciatura em pedagogia não pode se restringir ao exercício da docência ou ao exercício de funções técnicas (nas escolas ou secretarias).

Assim, ao egresso exige-se, e a faculdade possibilita, uma formação profissional tal que permita a compreensão e a atuação no complexo processo da educação escolarizada, bem como nos espaços informais de educação, que têm como objetivo a escolarização e a aprendizagem dos estudantes.

O curso de Licenciatura em Pedagogia aqui exposto dialoga com o contexto educacional brasileiro e se justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais do estado de São Paulo, na especificidade da Faculdade Educamais e na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada nos princípios aqui já ditos.

Uma das primeiras consequências da exigência da LDBN sobre os cursos de Licenciatura em Pedagogia é representada pela determinação que a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais da educação básica deveria ser feita em cursos superiores, extinguindo-se gradativamente a Habilitação Específica para o Magistério, modalidade do ensino médio (antigo magistério e anterior curso Normal), até então responsável pela formação de professores para esses níveis de escolaridade.

Já no artigo 64 da LDBN determina a formação de outros profissionais da educação: "*a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino*". Portanto, a Faculdade Educamais promove, pelo currículo do curso de Pedagogia, orientação que expande as possibilidades formativas do egresso.

A Resolução CNE/CP no. 1, de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia definindo que se aplicam "*à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.*"

Essa mesma legislação prevê a extinção das então habilitações em cursos de Pedagogia. Com base nesse contexto legal, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da

Faculdade Educamais se compromete com a formação de professores de qualidade, entendendo o curso de Pedagogia como curso de formação inicial, em sistema presencial e indissociabilizando o ensino da pesquisa, à formação altamente qualificada de seu corpo docente, à participação em projetos de pesquisa e intervenção junto à comunidade local, aos diferentes programas complementares e às diversas possibilidades de formação extracurricular postas à disposição dos alunos, além dos estágios supervisionados.

Assim, a organização curricular ofertada pela Faculdade Educamais acata as determinações legais e a experiência acumulada pelo corpo docente no trabalho de ensino e pesquisa, assumindo no Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- ✓ a formação de Professores para a Educação Infantil;
- ✓ a formação de Professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ a formação de Profissionais para o exercício de funções de apoio escolar (gestão, planejamento e coordenação de sistemas, unidades e experiências educacionais escolares).

4.4 Estrutura Curricular

4.4.1 Metodologia e técnicas didático-pedagógicas

Pretende-se privilegiar a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico. O corpo docente, durante a sua ação pedagógica, busca criar todas as condições que facilitem a aprendizagem do aluno, de forma que seja capaz de alcançar a sua autonomia intelectual, emocional e social. O objetivo é que o aluno possa tornar-se uma pessoa crítica, reflexiva, criativa, de iniciativa, de autodeterminação e de discernimento, de modo que seus conhecimentos o capacitem a se adaptar com flexibilidade às novas situações, aos novos problemas, servindo-se da própria experiência.

A organização dos currículos obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico da futura atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. O princípio da contextualização, por sua vez, permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos. Com base nesses princípios, foi organizado o currículo do curso, com a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

4.4.2 Matriz Curricular

A organização dos currículos obedece aos princípios de: flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização.

4.4.2.1 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas à formação, planejadas pela Coordenação de Curso e disponibilizadas pelo Programa de Treinamento Profissional, o PTP, que cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos *on line*, dentre outras.

4.4.2.2 Interdisciplinaridade: os eixos temáticos, a pesquisa e a prática em educação

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca

favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartimentação que marca a produção científica de caráter positivista. A integração entre as disciplinas do currículo condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa, ainda, a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza.

A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

Para garantir a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, a principal estratégia empregada foi a definição de eixos temáticos para cada período do curso, conforme consta na relação abaixo e nos quadros apresentados posteriormente:

1º período: Sociedade, Cultura, História e Educação;

2º período: Sociedade, Cultura, História e Educação;

3º período: Espaços Educativos: Aprendizagem e Subjetividade;

4º período: Construção do Conhecimento e Ensino;

5º período: Espaços Educativos Aprendizagem e Subjetividade;

6º período: Políticas Públicas e Gestão Educacional;

7º período: Currículo e Organização do Espaço Escolar;

8º período: Ética, Trabalho, Educação e Compromisso Social.

Esses eixos temáticos foram pensados para propiciar a integração das diferentes disciplinas selecionadas para cada período, podendo favorecer, também, a organização de projetos diversos de atividades complementares, de acordo com os interesses e necessidades de cada espaço (campus).

Com isso, estamos buscando também uma relação mais estreita entre a teoria e a prática, uma reflexão mais aprofundada da realidade, uma vez que a discussão do suporte teórico acontece de forma ampliada na ação e sobre a ação.

Dessa forma, os eixos temáticos poderão favorecer o princípio da interdisciplinaridade, propiciando uma integração horizontal entre as diversas disciplinas que compõem o currículo de cada período e uma integração vertical, dada a interdependência entre os diferentes eixos estabelecidos.

Outra estratégia que poderá favorecer a interdisciplinaridade é existência da "disciplina" Pesquisa e Prática em Educação em todos os períodos do curso, o que tem por finalidade um exercício constante do olhar sobre a realidade, da busca de conhecimentos e do questionamento para melhor compreender, planejar, coordenar, executar e avaliar situações de aprendizagem. Esse processo só pode ser realizado através de uma metodologia de ensino que privilegie a resolução de situações-problema contextualizadas e a elaboração de projetos educacionais. Esse conjunto de disciplinas intitulado "Pesquisa e Prática em Educação" compõe o núcleo de estudos integradores do currículo, como se verá a seguir.

Visto que buscamos formar profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (modalidade Normal); de gestão e organização de sistemas e instituições de ensino; de educação profissional e de produtor e difusor do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, entendemos que um dos grandes desafios é atender às especificidades desses trabalhos educativos, sem reproduzir uma visão segmentada do desenvolvimento e da aprendizagem humana.

Compreendemos que tal formação só é possível porque existe algo comum a todo professor, que esteja atuando na educação infantil, quer nas séries iniciais do ensino fundamental ou ainda na formação de professores e/ou na educação profissional.

4.4.2.3 Contextualização

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

Na proposta do nosso curso, três dimensões organicamente relacionadas estão sendo contempladas na formação de nossos alunos: docência, gestão e pesquisa.

1) A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social nos diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.
2) Gestão concebida como processo político-administrativo-pedagógico e educacional, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas, nos diferentes espaços sociais.
3) A pesquisa, como princípio educativo e transversal as duas dimensões anteriores, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, articulando teoria e prática, dialogando com os diferentes conhecimentos e áreas de conhecimentos, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente reelaborados, buscando analisar e compreender a realidade na qual ocorrem processos educativos e, consequentemente, da produção de conhecimento sobre eles, ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

Com estas dimensões, contemplam-se os campos de atuação do pedagogo, que, tendo a base a formação docente, também é chamado a exercer outros papéis, em outras funções educativas: gestão e pesquisa. Esta perspectiva rompe com a visão tecnicista de separar saber, fazer e atitudes, a teoria e a prática. Aí nosso compromisso de oferecer uma formação que respeite a nossa vocação, o nosso interesse, a demanda regional e sua

função social. Essas concepções estão na base da organização da estrutura curricular proposta para o curso de Pedagogia, que por sua vez abrange duas partes inter-relacionadas: os conteúdos básicos, de fundamentos e docência e a parte diversificada ou de aprofundamento.

A primeira parte engloba o núcleo de conteúdos básicos (alguns compartilhados com as demais Licenciaturas ofertadas por nossa instituição), que são elementos articuladores da relação teoria e prática, trazendo os fundamentos da educação, o contexto da Educação Básica (currículo, conhecimentos didático-pedagógicos, organização e gestão do trabalho pedagógico) e articulação saber acadêmico, pesquisa e prática educativa (projeto integrador). A segunda parte trata dos estudos de aprofundamento e diversificação da formação, para atender às diferentes demandas sociais, articulando a formação às práticas inovadoras, empreendedoras do mundo contemporâneo, tendo por eixo transversal o desenvolvimento de gestores da aprendizagem sustentável, que possa por sua vez desenvolver novos gestores e organizações igualmente sustentáveis. (HARGREAVES & FINK, 2007).

Podemos destacar também dois outros elementos presentes no currículo, transversais aos demais conhecimentos, a Pesquisa e as Práticas Pedagógicas, tratadas por todas as disciplinas, mas particularmente pelo Projeto integrador: Pesquisa e Prática em Educação e a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Ainda consideraremos os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso, através de estudos e práticas independentes (monitorias, iniciação científica, estudos complementares, cursos e eventos em áreas afins, participação em eventos científicos e profissionais), consideradas como Atividades Complementares.

Assim, nossa intenção é de oportunizar ao nosso aluno contatar com a Prática Pedagógica ao longo do curso, mediante três modalidades: a primeira percebida como instrumento de integração do aluno com a realidade social e do trabalho de sua área/curso, buscando dialogar com as disciplinas do currículo; a segunda como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria e prática, e , a terceira destinada à iniciação profissional, nos espaços profissionais, através de ações de observação, participação e atuação.

Sua Matriz Curricular foi construída após análise tendo em vista: o estudo de princípios políticos, filosóficos, epistemológicos e pedagógicos e perfil do egresso, presentes nos Projetos Político Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacional do Curso e Projeto Institucional. Buscamos pontos de convergências, a fim de construirmos algo muito próximo dos fundamentos presentes nos desenhos do curso nas diferentes unidades. Assim o foco foi Docência e Gestão da Prática Pedagógica. Lembramos que a

matriz é apenas uma representação do currículo, e suas disciplinas e o conjunto de conhecimentos tratados por elas, foi pensado a partir dos objetivos, competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento dos alunos, na busca do perfil traçado para o egresso.

4.4.2.4 Núcleos de formação

O Processo de Formação dos alunos foi organizado por Núcleos de Disciplinas com objetivos específicos, cujos conhecimentos serão transpassados por eixos temáticos que expressam questões e aspectos da realidade social mais ampla e realidade específica profissional, segundo quadro a seguir:

Núcleos de Formação
Formação Básica (fundamentos)
Formação Intermediária Profissional (docência)
Formação Complementar Profissional (gestão)
Formação em Pesquisa e Prática em Educação (transversal)

4.4.2.5 EIXOS CORRESPONDENTES:

1.1. Educação, história, cultura e conhecimento

1.2. Interpretação, produção textual e cientificidade

2.1. Práticas inclusivas e diversidade cultural

2.2. Princípios, concepções e métodos da educação infantil

2.3. Princípios, concepções e métodos dos anos iniciais do ensino fundamental

3.1. Formação profissional e gestão pedagógica e educacional

3.2. Gestão e desenvolvimento das organizações

4.1. Projeto de integração dos eixos - transversal

4.2. Prática de ensino e estágio supervisionado

4.5 Matriz curricular

Disciplinas 2020.1

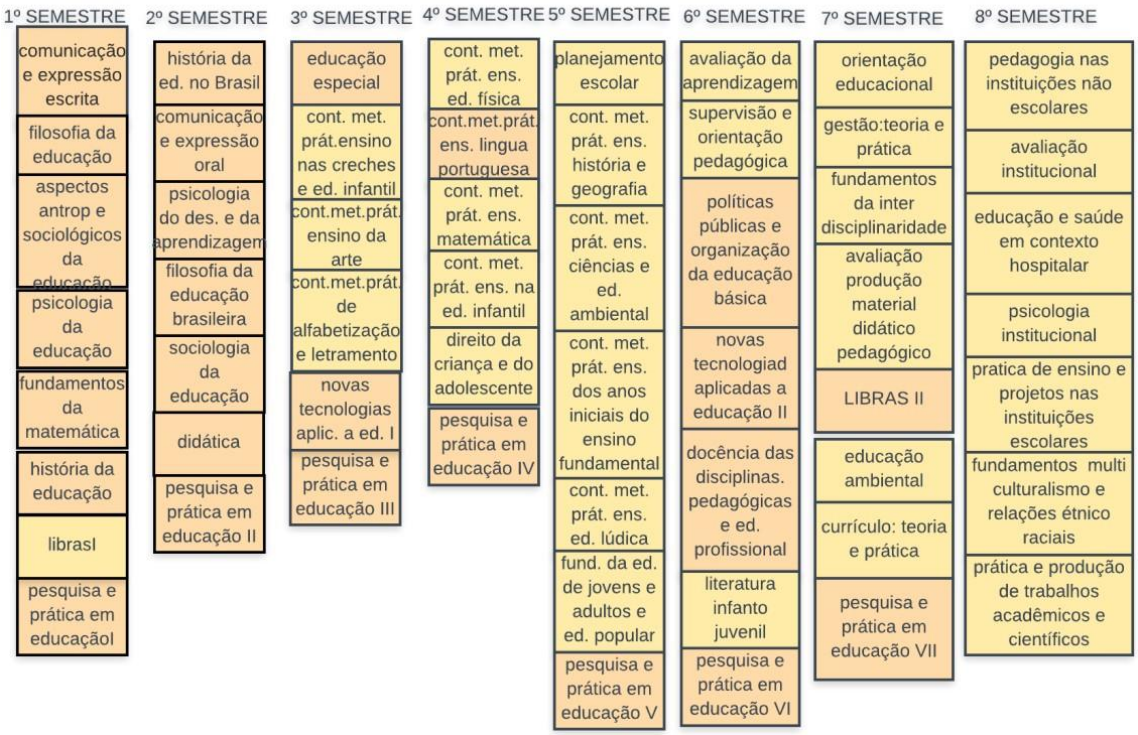
1º PERÍODO	C.H.
Comunicação e Expressão Escrita	80
Filosofia da Educação EAD	80

Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação	40
Psicologia da Educação	40
Fundamentos da Matemática EAD	40
História da Educação EAD	40
Libras I EAD	40
Subtotal	**360**
2º PERÍODO	**C.H**
História da Educação no Brasil EAD	40
Comunicação e Expressão Oral	80
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80
Filosofia da Educação Brasileira EAD	40
Sociologia da Educação EAD	40
Didática	80
Pesquisa e Prática em Educação II	40
Subtotal	**360**
3º PERÍODO	**C.H**
Educação Especial	80
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino nas Creches e na Educ.	40
Infantil EAD	40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Arte EAD	40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento	80
Pesquisa e Prática em Educação III	40
Novas Tecnologias aplicadas à Educação I	80
Subtotal	**360**
4º PERÍODO	**C.H**
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Educação Física	80
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa	80
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Matemática EAD	40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na Educ. Infantil	80
Direito da Criança e do Adolescente EAD	40
Subtotal	**360**
5º PERÍODO	**C.H**
Planejamento Escolar	40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia EAD	40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências e Educação Ambiental	80
Subtotal	**280**
6º PERÍODO	**C.H**
Avaliação da Aprendizagem EAD	80
Supervisão e Orientação Pedagógica EAD	40
Políticas Públicas e Organização da Educação Básica EAD	40

Novas tecnologias aplicadas à Educação II	80
Literatura Infanto-Juvenil	80
Subtotal	**320**
7º PERÍODO	**C.H**
Orientação Educacional EAD	40
Gestão Escolar: Teoria e Prática	80
Fundamentos da Interdisciplinaridade EAD	40
Pesquisa e Prática/TCC	40
Libras II EAD	40
Currículo: Teoria e Prática	80
Subtotal	**320**
8º PERÍODO	**C.H**
Pedagogia nas Instituições Não-Escolares	40
Educação e saúde em contexto hospitalar EAD	40
Fundamentos do Multiculturalismo e Relações Étnico Raciais	40
Prática e Produção de Trabalhos Acadêmicos e Científicos/TCC	80
Subtotal	**240**

RESUMO	
Disciplinas Teórico-práticas	**2.600**
Atividades Complementares	**200**
Estágio Supervisionado	**400**
Total Geral do Curso	**3.200**

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



* Formação Básica
* Formação Específica
Carga Horária Total: 3200h + 200h de atividades Complementares + 400h Estágio Supervisionado= 3800h

4.6 Atividade Acadêmicas Complementares

A Instituição tem o maior interesse em patrocinar ao corpo discente programas especiais de palestras e seminários nas áreas em que os egressos irão atuar. Além disso, pretende- se disponibilizar toda a tecnologia de informática que se dispõe através dos professores, especialistas, pesquisadores e equipamentos necessários ao bom termo deste compromisso. É comum o treinamento e a formação do corpo discente, nas mais diversas áreas de conhecimento da Instituição em Programas que vão desde Informática aplicada ao ensino até estudos das mais modernas técnicas aplicadas em sala de aula. Os alunos contam com um rol de atividades complementares que são instituídas por meio da chamada Agenda PAC (Programa de Atividades Complementares) que fica à disposição dos alunos e vai mudando conforme as ofertas culturais e institucionais do momento.

As atividades complementares envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas pelos docentes da instituição.

As atividades acadêmicas complementares articuladas às disciplinas visam a romper com a dicotomia entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensino e docência, escola e comunidade, além de estimular a produção acadêmica.

O curso de Pedagogia da Educamais também é composto, em sua organização curricular, do cumprimento prático de AAC — Atividades Acadêmicas Complementares, proporcionando aos alunos maior interação com a prática profissional. Neste sentido, essas atividades terão o caráter de estabelecer a formação paralela à sala de aula. As diversas atividades que compõem o leque de opções para o cumprimento da carga horária estabelecida visam promover a participação, a vivência de situações reais e, sobretudo o exercício da cidadania.

Com base nas considerações expostas e assumindo a finalidade normatizar as Atividades Acadêmicas Complementares que compõem o currículo do Curso de Pedagogia, elaborou-se um 'Regulamento' que será descrito abaixo. Assim, o seu integral cumprimento torna - se indispensável para a colação de grau.

ATENÇÃO: todos os alunos deverão cumprir a carga horária mínima estabelecida neste PPC, e que serão acrescentadas à carga horária total do mesmo, obedecidas as duas modalidades: 'intramuros' e 'extramuros'. Maiores esclarecimentos se encontram no Regulamento que segue:

4.6.1 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades complementares terão duas modalidades: atividade complementar de caráter obrigatório com um mínimo de 200 horas, e atividade complementar de caráter livre, conforme a opção, disponibilidade e interesse dos alunos. A primeira modalidade terá definida em sua estrutura, dois tipos de atividades: 'intramuros' e 'extramuros'.

As atividades complementares obrigatórias ou livres serão validadas mediante acompanhamento dos professores e da coordenação que definirão o cronograma a cada semestre do curso. Vale ressaltar, aqui, que a extensão — via atividades complementares permitirá a prestação de serviços à comunidade e o contato dos alunos com a realidade local, com os diversos níveis sócio-econômico-político e cultural, promovendo e estimulando prática social.

O cumprimento de tais atividades pelo discente se comprova mediante digitalização e anexação de certificados, ingressos, declarações e atestados no Portal da Faculdade, juntamente com a elaboração *on line* de Relatório, onde será descrita a atividade e sua contribuição para área do curso, e para que seja efetuado o registro no histórico curricular dos alunos.

Para o melhor controle, acompanhamento e responsabilidade das AACs está centrada no professor responsável, determinado pela coordenação, que cuidará para que sejam atendidas todas as exigências quanto ao prazo, validação e condições de execução, conforme disposto neste Regulamento.

O processo de anexação dos comprovantes e elaboração dos relatórios das AACs deve ser realizado no semestre de sua realização. Contudo, a guarda e conservação dos documentos originais (que poderão ser exigidos a qualquer momento) são de responsabilidade do aluno.

4.6.2 Relação dos Grupos de Atividades que compõem as Atividades Acadêmicas Complementares

Art. 1º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares está definida no PPI de cada Curso de Licenciatura da Educamais.

Art. 2º As Atividades Complementares dos Cursos Bacharelado da Educamais, poderão ser desenvolvidas em atividades conforme discriminado abaixo:

Grupo I: Atividades Socioculturais e Acadêmicas

Grupo II: Atividades Comunitárias

Grupo III: Atividades de Pesquisa

Grupo IV: Atividades de Extensão

GRUPO I: Atividades Socioculturais e Acadêmicas: Eventos socioculturais, tais como: cinema, teatro, museu, mostras de artes plásticas outros eventos que estejam diretamente vinculados com os conteúdos trabalhados no curso, como Monitoria. Semanas acadêmicas e culturais promovidas pela Educamais.

GRUPO II: Atividades Comunitárias: Prestação de serviços: órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. Prestação de serviços pelo Bolsa Escola da Família, BEPA, TOF, Jovens Acolhedores e outros assemelhados. Prestação de serviços: órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. Participação em atividades de representação dos discentes.

GRUPO III: Atividades de Pesquisa: Participação no projeto de Iniciação Científica da instituição, publicações, apresentação de trabalhos de pesquisa, exposição de trabalho em feiras.

GRUPO IV: Atividade de Extensão: Cursos em língua estrangeira, participação em workshop, palestras, seminários, congressos, conferências, feiras e oficinas (internas e externas).

Art. 3º A carga horária das Atividades Complementares será distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 4º Ao Professor responsável de Atividades Complementares caberá manter processo individual dos alunos com vista a computar a carga horária complementar, para fins de registro em seu histórico escolar, do total da carga horária computada.

Parágrafo Único: os critérios de pertinência e de aproveitamento de cada grupo de atividades, assim como as codificações correspondentes para registro acadêmico, estão indicados no quadro do art. 8º deste regulamento.

Art. 5º Os alunos deverão requerer a integração da carga horária das atividades definidas como complementares, no portal, com a convalidação do professor responsável pelas Atividades Complementares.

Art. 6º Somente serão aceitas as Atividades Complementares desenvolvidas no semestre vigente ao da entrega, não cabendo validação a atividades realizadas em semestres anteriores, salvo casos de transferências de alunos de outras IES/curso.

Art. 7º O Relatório das Atividades Complementares deve contemplar:

§ 1º. Um texto descritivo, claro e consistente, relando a atividade e sua relação com a área do curso. Este texto deve conter, no mínimo, 15 linhas.

§ 2º. Cada relatório deverá ser acompanhado pelo seu respectivo comprovante e demais exigências estabelecidas pela atividade, devidamente anexado.

Art. 8º Ficam definidos os grupos, cargas horárias e critérios conforme o previsto no presente artigo.

§ 1º. Os grupos e a carga horária das atividades são:

Tabela 4-1: Atividade De Prática Profissional

ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
<u>Grupo I</u> – Atividades Socioculturais e Acadêmicas		
Eventos socioculturais, tais como: • Cinema • Teatro • Museu • Mostras de artes plásticas • Outros eventos que estejam diretamente vinculados com os conteúdos trabalhados no curso	1. Comprovante de presença; 2. Relatório	Até 2 horas por evento desde que não esteja computado na carga horária de disciplina
Participação em semanas acadêmicas ou culturais promovidas pela IES, ou recomendada pelo corpo docente.	Relatório do aluno com aprovação do Professor Responsável pelo evento	Até 4 horas por evento
Atividades de monitoria	1. Relatório do aluno devidamente assinada pelo coordenador; 2. Lista de presença devidamente assinada.	Até 20 horas no semestre.
<u>Grupo II</u> – Atividades Comunitárias		
Prestação de serviços: • Órgãos públicos ou privados ligados à cidadania, família, educação e saúde. • Prestação de serviços através da Bolsa Escola da Família, BEPA, TOF, Jovens Acolhedores e outros assemelhados.	1. Declaração de Participação 2. Relatório do aluno	20% da carga horária total ou 20 horas por semestre.
Participação em atividades de representação discente junto aos cursos da instituição como: • Representante de Sala e vice atuantes.	Declaração da Secretaria de Curso	10 horas para representante e vice, por semestre letivo.
<u>Grupo III</u> – Atividades de Pesquisa		
Participação em atividades de iniciação científica de interesse do curso.	Relatório do Professor Responsável pela Iniciação Científica de Pesquisa	Até 20 horas por semestre
Publicações de: • Resumos; Artigos; e Anais em congressos, simpósios, encontros, jornais, revistas	Cópia da publicação	Até 20 horas por publicação

e publicações eletrônicas com ISSN.		
Apresentação / exposição de trabalhos em feiras, seminários, congressos, conferências (como autor de trabalho)	Trabalho Apresentado e/ou certificado de apresentação.	Até 10 horas por trabalho apresentado
Grupo IV – Atividades de Extensão		
Cursos de língua estrangeira.	Certificado de Conclusão ou Atestado de Participação e Aproveitamento	20% da carga horária total do ciclo, etapa, módulo ou semestre.
Curso de Extensão na área de conhecimento do curso (em EAD ou presencial)	Certificado de Conclusão ou Atestado de Participação e Aproveitamento	20% da carga horária total do ciclo, etapa, módulo ou semestre.
Participação (como espectador) em workshop, palestras, seminários, congressos, conferências, feiras e oficinas internas e externas.	Certificado ou declaração de participação.	Até 4 horas por evento, desde que não esteja computado na carga horária de disciplina.

Art. 9º Ficam revogadas todas as disposições e publicações anteriores.

Art. 10º Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

4.7 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é realizado, ao longo do curso, em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal, ou ainda em modalidades e atividades como educação de jovens e adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como: planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos alunos estagiários experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme os princípios que norteiam no projeto pedagógico do curso.

O estágio curricular propicia atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência

institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do Curso de Pedagogia e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e seu auto avaliação.

A formação do pedagogo para o exercício profissional, em contextos diferenciados, articula a prática educativa, o saber acadêmico e a pesquisa. Nessa perspectiva, os Estágios Supervisionados assumem um papel preponderante.

Ao longo do curso, nas disciplinas de Pesquisa e Prática em Educação, os alunos vão desenvolvendo uma postura de investigação e reflexão como fio condutor da Proposta Pedagógica do curso. Esse trabalho é continuado pelas disciplinas específicas de estágio supervisionado, a partir da segunda metade do curso, quando, de forma sistemática, os alunos participam mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas e em ambiências educativas de instituições não-escolares, e elaboram seus relatórios, resgatando o suporte teórico trabalhado até então. São momentos em que se oportuniza aos alunos registrarem a análise da realidade observada numa dimensão propositiva. As atividades de estágio, no campo, ganham importante significado quando relacionadas à teoria que aprendem em cada disciplina do currículo.

Os estágios, no Curso de Pedagogia da Educamais, se desenvolvem a partir do 4ª período do curso e são estruturados da seguinte forma:

- Orientação coletiva em sala de aula pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.

Supervisão individual pelo professor/a responsável através de:

- ✓ Análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitem a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.
- ✓ Visitas in loco, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente (Parecer 744/97-CNE).

4.7.1 Metodologia do Estágio

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa onde se realiza o estágio. Ela poderá abranger um diagnóstico das necessidades educativas dos funcionários de um setor, o desenvolvimento ou o acompanhamento de uma atividade de planejamento e/ou avaliação do trabalho educativo.

O estágio será sempre acompanhado por um professor da Educamais e um professor da Instituição onde se dá o estágio, por ela indicado, integrando o aprendido e o vivido.

4.4.1. Carga Horária do Estágio

A partir do quarto período letivo, os alunos iniciam os Estágios Supervisionados. Os estágios, nas escolas, em diversos níveis de ensino e modalidades, bem como em ambiências educativas de instituições não-escolares, deverão ser desenvolvidos em um total de 400 h práticas nas instituições em que se realizará o estágio sob a orientação do professor orientador do Estágio da Educamais. Essa carga horária está distribuída em quatro semestres. Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de 50% da carga horária, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica. Há convênio com a DRE-PENHA para acomodação dos alunos provenientes desta I.E.S.

4.8 Coerência do PPC e do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou com a Legislação Vigente

O PPC de um curso é muito mais do que sua Matriz Curricular. Envolve, também, a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, o Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado. No entanto, as disciplinas são um dos principais eixos de sustentação do curso. Sendo assim, iremos utilizá-las aqui para demonstrar a coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares de Pedagogia, especialmente no que se refere à formação de competências e aos conteúdos abordados.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia preconizam, entre outros aspectos, que o curso contemple conteúdos ligados aos seguintes campos de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Formação Teórico-Prática e Conteúdos e processos na formação humanística do discente.

4.8.1 Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografia dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso.

Tendo como referência as orientações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Educação, o curso da Educamais procurou atender aos objetivos fundamentais destas Diretrizes. A concepção das disciplinas e suas ementas, a definição do currículo pleno, dos livros e textos indicados e das práticas de laboratórios mais adequadas, bem como sua distribuição ao longo das séries, são estratégias essenciais para garantir o perfil do profissional a ser formado.

Assim, a estrutura curricular foi organizada de forma a permitir, ao longo do tempo, a consolidação dos conhecimentos adquiridos e a prática das atividades complementares de forma que o futuro profissional tenha uma formação que forneça instrumentos suficientes para o exercício de suas futuras atividades.

Com o objetivo de oferecer uma visão moderna da empresa ao contador, a Instituição compreende que o currículo proposto contempla conteúdos advindos de uma grade

curricular integrada ao atual contexto econômico, social, político e organizacional que o mundo, o país e a região enfrenta, quando valoriza já no início do curso, não apenas disciplinas básicas, mas tópicos que vislumbram o quotidiano das organizações, fomentando no aluno a discussão, a crítica e a reflexão.

Associado a este cenário, o currículo pretende construir e fomentar tal conhecimento, associando as variadas metodologias aplicadas, à forma como o curso incentiva os discentes, à realização e participação em eventos, porque compreende a educação como um processo de construção, coerente não apenas com as atuais tendências no ambiente da aprendizagem, mas ainda na formação de um profissional mais ajustado ao atual ambiente globalizado, estando assim, coerente com o perfil desejado do egresso.

Como parte do processo de adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas, a instituição contará com suporte pedagógico que providenciará mudanças efetivas em suas matrizes curriculares, bem como, através de discussões em reuniões pedagógicas que envolvam o Corpo Docente e a Coordenação do Curso, onde em

consenso, flexibilizará a inclusão, ou mesmo através da ênfase, de conteúdos que se adequem ao contexto atual, bem como pela atualização bibliográfica.

Nessa perspectiva, cumpre-nos informar que o NDE terá papel de destaque nesta discussão. Segundo a CONAES Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior:

1) O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
2) O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.
3) São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

    - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
    - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
    - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
    - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

4.9 Ementário e Bibliografia das Disciplinas 1º PERÍODO

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA

EMENTA

A Unidade textual; Tipologia textual; Gênero textual; Estudo da resenha e do resumo; O texto e sua funcionalidade; Unidade de sentido; Saber partilhado e informação nova; Textualidade: coesão e coerência; Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa; Semântica e Semiótica; A paragrafação; O texto verbal e não verbal; História da linguagem; A gramática nos textos; Interpretação e leitura de textos escritos; Formas de argumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha Houaiss, 2014.

DISCINI, Norma. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2007.

FIGARO, R. (Org.). Comunicação e análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=an%25C3%25A1lise%2520do%2520discurso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3467. Acesso em: 06 set. 2019.

FLÔRES, Onici (Org). KARNOPP, Lodenir. Teorias do texto e do discurso. Canoas: ULBRA, 2006.

DIJK, Teun A. Van. Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, A. (Org.). Ensino de gramática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gram%25C3%25A1tica%2520da%2520L%25C3%25ADngua%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36547. Acesso em: 06 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto - interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação.12.ed. São Paulo: Ática, 2006.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. Lucerna: Rio de Janeiro,2000.

CEREJA, William e COCHAR, Thereza. Gramática Reflexiva. Editora Atual: São Paulo,2009.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna.27.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

GUIMARÂES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem: São Paulo: Pearson, 2012.

SARFATI, G-E. Princípios da análise do discurso. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=an%25C3%25A1lise%2520do%2520discurso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1882. Acesso em: 06 set. 2019.

VIEIRA. S. R. Ensino da gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009 Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gram%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1256. Acesso em: 06 set. 2019.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EMENTA

Pretende se com esta disciplina promover uma viagem epistemológica pela história da filosofia permeando elementos didáticos e pedagógicos utilizados por diferentes pensadores, seus conceitos, e o constante processo de evolução do pensamento humano em diferentes tempos. A apropriação desse conhecimento será o esteio necessário para problematizar e discutir todo o processo educacional desde a antiguidade até os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FARIA, Adriano Antônio. Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino na filosofia. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=filosofia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/30472. Acesso em: 16 jul.2019.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em:https://bv4.digitalpages.com.br/?term=filosofia&searchpage=1&filtro=todos&from

=busca#/legacy/2093. Acesso em: 16 jul. 2019.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (Org.).Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAEGER, Werner, 1888-1961. Paidéia: a formação do homem grego / Werner W. Jaeger: (tradução Artur M. Pereira ; adaptação para a edição brasileira Monica Stahel ; revisão do texto grego Gilson Cesar Cardoso de Souza) : 3. Ed. São Paulo ; Martins Fontes, 1994.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MATTAR, João. Introdução a filosofia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=filosofia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/1794. Acesso em: 12 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Educação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 221-247.

DILTHEY, Wilhelm. A essência da filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/160247. Acesso em: 12 jul. 2019.

ELGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Plat%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/41655. Acesso em: 12 jul. 2019.

FEARN, Nicholas. Aprendendo a filosofar em 25 lições. São Paulo: J. Zahar, 2004.

MARTINS, Mariethe de Azevedo. Filosofia para crianças: um caminho para o resgate de valores na escola e na família? / Mariethe de Azevedo Martins. – UFRJ 2010.

DISCIPLINA: ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Ciências sociais e Educação. Teorias explicativas. Natureza. Sociedade. Homem e cultura. Modernidade. Cultura social do capitalismo. Globalização. Novas técnicas sociais e culturais. A pesquisa social. Sociologia como ciência. Estrutura e Processo social como conceitos centrais. Sociologia da Educação. Instituições e sistemas educacionais. Sociologias aplicadas. Abordagem sociológica do processo educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Sociologia e Educação. Antropologia como ciência. Cultura como conceito central. Antropologia da Educação. A construção cultural e educacional da realidade. O método etnográfico aplicado. Abordagem antropológica da

prática educacional e da escolarização. Temáticas contemporâneas em Antropologia e Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRYM, Robert, J.et al. Sociologia: uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Cenpage Learnig, 2006.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. São Paulo: LTC, 2008;

GOFFMANN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=antropologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/1267. Acesso em: 15 jul. 2019.

HERSFELD, Michael. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Antropologia%2520Social&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/49066. Acesso em: 15 jul. 2019.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural, iniciação, teoria e temas. 12ª ed. Petrópolis.2005.

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia contemporânea. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Por Dentro da Ciências Sociais). Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/128919. Acesso em: 12 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo:Companhia da Letras, 2008.

BENEDITC, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Padr%25C3%25B5es%2520de%2520Cultura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/114680. Acesso em: 16 jul. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Miséria do mundo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CHICARINO, Tathiana (Org.). Antropologia social e cultural. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Evolucionismo%2520Cultural&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-13&section=0#/legacy/22238. Acesso em: 15 jul. 2019.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2006.

SALAINI, Cristian Jobi. Globalização, cultura e identidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=globaliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3242. Acesso em: 16 jul. 209.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete B., orgs. A temática indígena na escola.Brasília, MEC/Unesco/Grupo Mari, 1995.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO EMENTA

Origem e evolução da psicologia da educação. O caráter aplicado da psicologia da educação. A diferença entre a formação de hábitos por condicionamentos e a aprendizagem significativa. Desenvolvimento moral e os estágios da autonomia individual. Aprendizagem por identificação. Diferenças entre emoção e afeto. A relevância da postura investigativa do professor, consideração do contexto cultural dos alunos. A produção das dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar. Transtornos comportamentais e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves (Orgs.).

Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=psicologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3409. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRAGHIROLLI, Elaine Maria. Psicologia geral.25.ed.São Paulo: Vozes.2005.

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem. 4 ed. São Paulo: Artmed/Bookman, 1999.

COELHO, Wilson Ferreira. Psicologia da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=psicologias&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/22156. Acesso em: 16 jul. 2019.

COLL, César; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier e SOLE, Isabel. Psicologia da Educação. 4 ed.Porto Alegre: Artmed/Bookman, 1999.

FLETCHER, Jack M., LYON, Gireid e FUCHS, Lynn S. Transtornos da Aprendizagem. São Paulo: Artmed/Bookman, 2009.

VILHA, Analúcia. Psicologia da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=psicologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/12896. Acesso em: 16 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias:uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004

GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo:Artmed, 1999.

JACQUES, Maria da Graça Correia. Psicologia social contemporânea. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=psicologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/114717. Acesso em: 16 jul. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo:EPU, 2007.

PILETTI, Nelson. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=psicologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/6989. Acesso em: 16 jul. 2019.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA EMENTA

Refletir e analisar situações do cotidiano onde os indivíduos são levados a pensar sua relação com a matemática e percebê-la como parte da expressão humana. Propiciar a aprendizagem dos principais conteúdos de matemática do Ensino Fundamental, utilizando metodologias, estratégias e noções teóricas adequadas, considerando as propostas atuais de ensino, possibilitando a revisão, aprendizagem e aquisição de desenvoltura no tratamento deste conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NACARATO, OM. MENGALI, BLS. PASSOA CLB. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Autentica Editora.2ª Edição. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC, dezembro-2017. Acesso em 27/01/2019- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf

BONAFINI, F. S. (Org.). Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/37709. Acesso em: 04 out. 2019.

IEZZI,Gelson. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. São Paulo, Atual.8.ed. 2004.

NOVA ESCOLA. BNCC NA PRÁTICA Aprenda tudo sobre as Competências Gerais.

Acessadoem27/01/2019.https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JQtb9x4pJtbXaRk9VxTBEbTQu7sHHSM8kVyCsTkfHwYgA8rdfAbFhJsQg5eh/guiabncccompetenciasgeraisnovaescola.pdf

TOMAZ, V. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/36647. Acesso em: 04 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

GUIMARÃES, K. P. Desafios e perspectivas para o ensino da matemática. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6059.

Acesso em: 04 out. 2019.

IEZZI,Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: sequências,matrizesdeterminantes,sistemas. São Paulo, Atual. 7.ed.2004.

NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. Educação Matemática: Números e operações numéricas. São Paulo, Cortez Editora, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco. A Matemática na Educação Infantil. Editorial Penso.2005. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

MACHADO, Nílson José; CUNHA, Marisa Ortegosa da. Lógica e linguagem cotidiana:verdade, coerência, comunicação, argumentação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROSA NETO, E. Didática matemática. 12. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2068.

Acesso em: 04 out. 2019.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EMENTA

A História da Educação na confluência entre História e Educação. A educação na Antiguidade Clássica. A educação medieval. O humanismo, a modernidade, a educação reformada. O Iluminismo e as reformas educacionais dos séculos XVIII e XIX. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. A educação nos séculos XX e XXI: o liberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. História das idéias Pedagógicas. São Paulo:Ática,1999.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, Série Princípios, 2004.

PILLETI, C. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3507. Acesso em: 04 out. 2019.

TERRA, M. de L. E. (Org.). História da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/28947. Acesso em: 04 out. 2019.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.Disponível na Biblioteca Virtual Pearson

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MORAIS, C. C. (Org.). História da educação: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36583. Acesso em: 04 out. 2019.

OLIVEIRA, E. G. Educação estratégica na transição paradigmática. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520a%2520distancia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3298. Acesso em: 02 set. 2019.

STEPHANOU,Maria. Histórias e Memórias da Educação no Brasil.6.ed.Petrópolis: Vozes, 2014.

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS I

EMENTA

Reflexão acerca da História, Língua, Identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente,

soletração rítmica e configuração das mãos. Estudo da orientação espacial/movimento e dos pontos de articulação. Aplicação das expressões gestuais/mímicas, faciais e corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/129456. Acesso em: 03 set. 2019.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: IMESP, 2004.

CHOI, Daniel. [et. al.]. Libras: além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6&section=0#/legacy/2658. Acesso em: 03 set. 2019.

GESSER, Audrey. LIBRAS? Que língua é essa? 1ª Edição. São Paulo: PARÁBOLA EDITORIAL, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/169745. Acesso em: 03 set. 2019.

MOURA, VERGAMINI, LEITE (Orgs.). Educação para surdos: práticas e perspectivas. 1ª Edição. São Paulo: Editora Santos, 2008.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

IGUMA, Andrea. BARBOSA, Claudia. Saúde em Libras: vocabulário Ilustrado de saúde em libras. São Paulo: Editora aurea, 2010.

LOPES, Maura Corsini. Surdez e educação. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=surdez&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/115240. Acesso em: 03 set. 2019.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade à distância. Florianópolis, 2009, s/p. Disponível em: Acesso em: 04 ago. 2016.

SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Rafael Dias (Org.). Educação bilíngue e língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/30955. Acesso em: 03 set. 2019.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998

2º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EMENTA

Educação difusa nas comunidades indígenas. A catequese como prática de dominação colonial. A educação jesuítica para os colonos. Práticas escolares na sociedade imperial. A criação das escolas normais. A educação no projeto republicano de Brasil. A crítica da educação de elite: o grande debate da educação. A Escola Nova no Brasil. O Estado Novo e as instituições escolares. Capanema e as leis orgânicas. A Educação na República Populista. A escola brasileira na Ditadura Militar. As perspectivas atuais da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignes Novais. Cultura popular no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=antropologia%2520no%2520brasil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2211. Acesso em: 18 jul. 2019.

CUNHA, Manuela C. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520do%2520brasil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6390. Acesso em: 04 set. 2019.

ROMANELLI,Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil.28.ed.Petrópolis,RJ: Vozes, 2003.

STEPHANOU, M. ; BASTOS, M. Helena C. Histórias e Memórias da Educação no Brasil Séc. XVI-XVIII, vol II . Petrópolis,RJ: Vozes, 2004.

VEIGA, Cyntia História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BURKE, Peter. História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2003.

CHICARINO, Tathiana (Org.). Antropologia social e cultural. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Evolucionismo%2520Cultural&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-13&section=0#/legacy/22238. Acesso em: 15 jul. 2019.

CUNHA, Manuela C. Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DOLHNIKOFF, M. História do Brasil império. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=brasil%2520imperio&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/55657. Acesso em: 04 set. 2019.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MESGRAVI, L. História do Brasil colônia. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=brasil%2520colonial&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/31216. Acesso em: 04 set. 2019.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

EMENTA

Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; Níveis de linguagem e variedades linguísticas; O texto e sua funcionalidade; Unidade de sentido; Saber partilhado e informação nova; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Gêneros textuais; O estilo na escrita; produção e recepção de textos em diferentes gêneros; princípios de textualidade e de referenciação; Funções da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática - Texto: Análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto - interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha Houaiss, 2008.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Loyola: São Paulo,2001.

FIGARO, R. (Org.). Comunicação e análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=an%25C3%25A1lise%2520do%2520discurso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3467. Acesso em: 06 set. 2019.

NOGUEIRA, P. L. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da língua portuguesa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520l%25C3%25ADngua%2520portuguesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/39283. Acesso em 05 set. 2019.

SILVA, A. (Org.). Ensino de gramática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gram%25C3%25A1tica%2520da%2520L%25C3%25ADngua%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36547. Acesso em: 06 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2008.

BASSO, R. M. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Literatura%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54235. Acesso em: 06 set. 2019.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa.37.ed. Lucerna: Rio de Janeiro,2007.

CEREJA, William e COCHAR, Thereza. Gramática Reflexiva. Editora Atual: São Paulo,2009.

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

GUIMARÂES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem: São Paulo: Pearson, 2012.

NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gram%25C3%25A1tica%2520da%2520L%25C

3%25ADngua%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2225. Acesso em: 06 set. 2019.

SCHWINDT, L. C. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=manual%2520de%2520linguistica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/114686. Acesso em: 06 set.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

EMENTA

Desenvolvimento Humano: Teorias e Etapas. Perspectivas Contemporâneas de Aprendizagem: Demandas de intervenção na prática pedagógica: Principais Transtornos de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas,2003.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=transtornos%2520aprendizagem&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6158. Acesso em: 04 out. 2019.

MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: Inter Saberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=VYGOTSKY&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/130298. Acesso em: 18 jul. 2019.

MARCHESI, Álvaro: COLL, César e Palácios, Jésus. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2 ed. São Paulo: Artmed/ Bookman, 2004.

OHLWEILER, Lygia; ROTTA, Newra Tellechea; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da aprendizagem. São Paulo: Artmed / Bookman, 2006.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 8 ed. São Paulo: Artmed / Bookman, 2006.

QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=desenvolvimento%2520humano%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/155322. Acesso em: 18 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

DOLTO, Françoise. Etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Makeline. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520aprendizagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/158417. Acesso em: 18 jul. 2019.

OLIVEIRA, Maria Khol de. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=VYGOTSKY&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2134. Acesso em: 18 jul. 2019.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520aprendizagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/4127. Acesso em: 18 jul. 2019.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. Adolescência: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA

Filosofia na formação e na prática do educador. Tendências Filosóficas na Educação Brasileira. Problematização da Educação Brasileira em tempos de crise. Determinações políticas entre educação, sociedade e mundo do trabalho no Brasil. Relações de cultura e poder X democracia e cidadania na Realidade Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006. FARIA, Adriano Antônio. Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino na filosofia. Curitiba: Inter Saberes, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=filosofia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/30472. Acesso em: 16 jul.2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=filosofia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/2093. Acesso em: 16 jul. 2019

MARCONDES, Danilo. A Filosofia: o que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar,2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

STANGUE, Fábio. Tópicos da filosofia moderna. Curitiba: Inter Saberes, 2017. (Série estudos de Filosofia). Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=DESCARTES&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/122480. Acesso em: 12 jul. 2019.

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=FREIRE%2C%2520Paulo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/36656. Acesso em: 15 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DILTHEY, Wilhelm. A essência da filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/160247. Acesso em: 12 jul. 2019.

ELGELMANN, Ademir Antônio. Filosofia. Curitiba: Inter Saberes, 2016. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Plat%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/41655. Acesso em: 12 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a práticas educativas. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. Histórias das Idéias Pedagógicas. 8ª Ed. São Paulo: editora ática, 2002.

_____, Pensamento Pedagógico Brasileiro. 7ª Ed. São Paulo: editora ática, 2001.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 17.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2007.

VASCONCELOS, Maria Lucia Carvalho. Conceitos de educação em Paulo Freire: glossário. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=FREIRE%2C%2520Paulo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/49228. Acesso em: 15 jul. 2019.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Sociologia da Educação. Principais teorias sociológicas da Educação. O funcionalismo e sociologia crítica na educação. Os estudos sociológicos da educação no Brasil. Os diversos enfoques na sociedade brasileira. A inter-relação ser humano-sociedade-educação. Diferentes autores e diferentes teorias sociológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DEMO, Pedro. Sociologia da Educação: sociedade e suas oportunidades. Plano Editora,2004.

FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia dos Clássicos à Sociedade da Informação. 2.ed.São Paulo: Atlas,2006.

FERRÉOL, Gilles; NOREK, Jean-Pierre. Introdução a sociologia. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2115. Acesso em: 15 jul. 2019.

GADOTTI, Moacir - Pedagogia da Terra. São Paulo: Peiropolis, 2000.

PILETTI, Nelson. PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1883. Acesso em: 15 jul. 2019.

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/36648. Acesso em: 15 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTELLA, Mario Sérgio. A Escola e o conhecimento. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Reinaldo. Sociologia da educação. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=13&section=0#/legacy/12900. Acesso em: 15 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: Articulações, tensões, resistências.

In.:HTTP://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87.

-MENEZES, Luiz Carlos de. Universidade sitiada. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sociologia%2520da%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/9989. Acesso em: 15 jul. 2019.

SCHON, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed,2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

EMENTA

Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento. Avaliação: conceituação, concepções, funções, instrumentos e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). A Didática em questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=did%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/53748. Acesso em: 15 jul. 2019.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras). Ensinar a Ensinar- Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

HAYDT, Regina Célia. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=did%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2092. Acesso em: 15 jul. 2019.

QUELUZ, Ana Gracinda (Orientação); ALONSO, Myrtes (Organização). O Trabalho Docente Teoria & Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes,2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo, Libertad, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. Didática para o ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos da didática. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=did%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/5918. Acesso em: 15 jul. 2019.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PILLETI, Claudino. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=did%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_2&section=0#/legacy/2058. Acesso em: 15 jul. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7. ed. São Paulo, Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMENTA

Introdução a Educação Especial, Terminologia, Diversidade e diferença no contexto escolar. Abordagem histórica da Educação Especial no Brasil. Fundamentos da educação

inclusiva. O atendimento educacional especializado. O currículo na perspectiva da educação inclusiva. Adaptações de acesso ao currículo. Acessibilidade. O processo de escolarização do aluno com: Deficiente auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU); Altas Habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FACION, José Raimundo (Org.). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: Inter Saberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=inclus%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5916. Acesso em: 17 jul. 2019.

LINO, Macedo. Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Aline Maira. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Inter Saberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=inclus%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6199. Acesso em: 17 jul. 2019.

STAINBACK S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STOBAUS, Clauss Dieter; MOSQUEIRA, Ruan José Mourino (Org.). Educação e inclusão: perspectivas desafiadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52843. Acesso em: 17 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=inclus%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36761. Acesso em: 17 jul. 2019.

FARAH, Itamar. Somos todos iguais? São Paulo: Memnon, 2006.

GIL, Marta. Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=inclus%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6406. Acesso em: 17 jul. 2019.

LOPES, Maura Corsini. Inclusão e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=inclus%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36763. Acesso em: 17 jul. 2019.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO NAS CRECHES E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

A construção do conceito de infância. História do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. Políticas educacionais para crianças de 0 a 5 anos. Princípios educativos da creche: o cuidar e o educar. Bases para a elaboração da proposta pedagógica para o trabalho com crianças de 0 a 5 anos. O brincar como atividade fundamental. A organização do tempo e do espaço no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Letramento: ambiente alfabetizador. Educação Moral e Afetiva na infância. A integração escola, família e comunidade no desenvolvimento saudável das crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes,2007.

FORTUNATI. Aldo. Famílias (crianças e pais) e serviços. In A educação infantil como projeto da comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, Regina Leite e Filho, Aristeo Leite. Em defesa da educação infantil. RJ. DP&A, 2001.

KRAMER, S. (Org.). Educação infantil: formação e responsabilidade. Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/39768.

Acesso em: 7 out. 2019.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil - enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAU, M. C. T. D. Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5960.

Acesso em: 7 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDIOLI, Anna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva.9ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CARTAXO, S. R. M. Pressupostos da educação infantil. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/35813.

Acesso em: 7 out. 2019.

EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A parceria com a família na educação da criança. In Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2843.

Acesso em: 7 out. 2019.

PHILIPPE, Ariés. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA ARTE

EMENTA

A Função da Arte na Sociedade. A Arte como Linguagem. Criatividade e Processos de Criação. Tendências Pedagógicas e o Ensino da Arte. A Proposta Triangular de Ensino da Arte no Brasil. A Arte/Educação e os Parâmetros curriculares Nacionais de Arte. As Linguagens Artísticas: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. As Novas Tecnologias e o Ensino da Arte. Arte/Educação e Inclusão. Projetos Educacionais em Arte/Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÓRIA, Lilian Freury. Metodologia do ensino da arte. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ensino%2520da%2520arte&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/6394. Acesso em: 15 jul. 2019.

IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: Porto Alegre: Artmed, 2003.

ILARI, Beatriz. Música na Infância e na adolescência: um livro para pais e professores. Curitiba: IBPEX, 2009. (Série Educação Musical).

KADOTA,Neiva.P. A Construção da Linguagem: introdução à linguística semiótica e comunicação. São Paulo:LCTE,2009.

OSTETTO, L. E.; LEITE. M. I. Arte, infância e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2004. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=arte%2520e%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2831.

Acesso em: 8 out. 2019.

PEREIRA, G. Arte e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=arte&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-5&section=0#/legacy/12882. Acesso em: 8 out. 2019.

PEREIRA, Katia Helena. Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAZ, Ma. Heloisa & FUSARI, Ma. F. Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, M. C.& PICOSQUE, G.& GUERRA, M.T. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PEREIRA, K. H. Como usar artes visuais na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Arte%2520na%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1348. Acesso em: 8 out. 2019.

ZAGONEL, B. Arte na educação escolar. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=arte%2520e%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6459.

Acesso em: 8 out. 2019.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA

A partir do pressuposto que a escola seja efetivamente um espaço de formação de cidadãos da cultura letrada - uma demanda social de nosso tempo - o grande desafio que se impõe à formação de professores é envolve-los em uma ampla discussão teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de Alfabetização; Ideias ocidentais sobre alfabetização no século XX; Práticas de leitura diária do professor (rodas de leitura/ leitura deleite) Diversidade textual; Hipóteses infantis de escrita e de leitura; Processos envolvidos no ato de ler- estratégias de leitura e conhecimentos prévios; Importância das

intervenções pedagógica no processo de desenvolvimento da criança; Avaliação à serviço da aprendizagem como atividade diária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

MORAIS, A.G. Sistema de escrita alfabética. Coleção Como eu ensino, São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Alfabetização – A questão dos Métodos. São Paulo: Editora Contexto. 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

VALLE, L. de L. D. Metodologia da alfabetização. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=alfabetiza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6253. Acesso em: 8 out. 2019.

WEISZ, T. O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. Educação e alfabetização científica. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=alfabetiza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2851. Acesso em: 8 out. 2019.

MORTATTI, M.R.L. Os Sentidos da Alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, M.R.L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf

MORTATTI, M.R.L. A " querela dos métodos &quot ; de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Acolhendo, 2008.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação,2004.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto,2008. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO I

EMENTA:

Apropriação dos conceitos básicos da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto Social e seu impacto no contexto socioeducativo. A evolução e ampliação do conceito das tecnologias e a formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, MEB, SILVA MG Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. - Revista e- curriculum, 2011 - redalyc.org https://www.redalyc.org/html/766/76619165002/ retirado em 26/01/2019.

BRITO, G. S. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6093. Acesso em: 04 set. 2019.

CARVALHO, F. C. A. de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias da informação e da comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6&section=0#/legacy/1237. Acesso em: 04 set. 2019.

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: Os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Edição revisada 2013. < http://dowbor.org/2013/09/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/>

LÉVY, Pierre. Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: ed. 34, 2006.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.Campinas, SP: Papirus, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática Na Educação - Novas Ferramentas Pedagógicas Para o Professor Na Atualidade - Editora Érica, São Paulo, 9ª Ed. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Valdirene Cássia da; COUTO, Edvaldo Souza. “Convergência cultural-midiática: as tecnologias e a fruidez da juventude na cibercultura”. In: IV ENECULT -

Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBa, 2008. Disponível em http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14165.pdf. Capturado em 02/05/2010

LÉVY, Pierre. Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: ed. 34, 2006.

MEB Almeida, MEBBPrado(org)]. O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. Avercamp, São Paulo, 2011, Integração das Tecnologias na Educação: Salto Para o Futuro. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/31476. Acesso em: 04 set. 2019.

OLIVEIRA NETTO, A. Novas tecnologias e universidade. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRETTO, N. L. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 11, p. 75-85, 1999.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA ED. FÍSICA

EMENTA

Evolução da Educação Física Escolar ao longo da história e na sociedade contemporânea. Motricidade humana e suas implicações na Educação. Discussão estratégico-metodológica do corpo como conteúdo referente à cultura escolar integrada. Reflexão crítica do lugar do corpo na aprendizagem. Atividades lúdicas e práticas pedagógico-educacionais em movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L.M.S. A Educação de crianças pequenas. Pulso Editorial. 2006.

DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520fisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2028. Acesso em: 8 out. 2019.

FREIRE, João Batista & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

GHIRALDELLI JR., Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007. KISHIMOTO, T, M. Jogo, brincadeira, brinquedo e a educação. São Paulo. ed.

Cortez. 11º. ed. 2008.

SILVA, M. R. da. Metodologia de ensino da educação física: teoria e prática. Curitiba; Inter Saberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520fisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/39133.

Acesso em: 8 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. Educação Física Escolar: Política, investigação e intervenção. Vitória, ES: Pretoria, 2001.

BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e Especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. p. 23-28, 1996.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: ed. Cortez. 4 ed. 2001. D'ÁVILA, Edson. Festas e Tradições Populares de Itajai. 2. Ed. ´Itajai:

Fundação Genésio Miranda Lins, 200l.

FINCK, S. C. M. (Org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Inter Saberes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520fisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5525. Acesso em: 8 out. 2019.

MARCO, A. de (Org.). Educação física: cultura e sociedade. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520fisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/28918.

Acesso em: 8 out. 2019.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METOD. E PRÁT. DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA

Língua, linguagem, cultura. Contribuições da Linguística na reformulação prática do ensino de Língua Portuguesa. A desconstrução do preconceito linguístico. Variedade de gêneros discursivos como objeto de ensino. Integração entre leitura, expressão escrita e expressão oral da compreensão à produção de textos. O papel da literatura infanto-juvenil. Habilidades e competências na dinâmica do ensino da LP. A gramática numa perspectiva de base estruturante para a leitura, a escrita e a fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. Scipione: São Paulo, 2002.

CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em Construção.2.ed. São Paulo: Moderna.2001.

FERNANDES, Alessandra Coutinho e PAULA, Anna Beatriz. Compreensão e Produção de Textos em Língua Materna e Língua Estrangeira. Editora IBPEX: Curitiba,2008.

FIORIN, J. L. (Org.) Novos caminhos da linguística. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Fundamentos%2520da%2520Lingu%25C3%25ADstica%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/42615. Acesso em 06 set. 2019.

NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gram%25C3%25A1tica%2520da%2520L%25C3%25ADngua%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2225. Acesso em: 06 set. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática. Ensino Plural. Editora Cortez: São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. Scipione: São Paulo,1999.

ANTUNES, Irandé. Muito Além da Gramática. Parábola Editorial: São Paulo,2007.

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos da Gramática do Português. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2000.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. Loyola: São Paulo,1999.

BASSO, R. M. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Literatura%2520Portuguesa%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54235. Acesso em: 06 set. 2019.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da Língua Portuguesa. Lucerna: Rio de Janeiro,2000.

FIORIN, J. L. (Org.). Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Fundamentos%2520da%2520Lingu%25C3%25ADstica%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy

/4138. Acesso em 06 set. 2019.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA MATEMÁTICA

EMENTA

A disciplina, estruturada em três eixos, conteúdo matemático, didática da matemática e currículo, que devem ser trabalhados conjuntamente possibilitando a aquisição de conhecimentos e competências necessárias à função docente, de forma a favorecer a construção de conceitos matemáticos pelas crianças nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil por meio da resolução de problemas e atividades lúdicas como jogos e brincadeiras. Promover situações que levem o indivíduo a pensar sua relação com a matemática e percebê-la como parte da expressão humana, bem como sua presença no cotidiano dando sentido aos fatos e aos registros matemáticos. Deve, ainda, propiciar a aprendizagem dos conteúdos de matemática do ensino fundamental, utilizando metodologias, estratégias e noções teóricas adequadas, considerando os documentos curriculares e as propostas atuais de ensino, possibilitando a revisão, aprendizagem, avaliação e aquisição de desenvoltura no tratamento deste conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAFINI, F. S. (Org.). Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/37709. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, dezembro, 2017.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortês Editora, 2011.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TOMAZ, V. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/36647. Acesso em: 04 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, Carl B. História da Matemática. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1974.

BROUSSEAU, Guy. Introdução ao estudo das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: editora Ática, 2008.

GUIMARÃES, K. P. Desafios e perspectivas para o ensino da matemática. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6059.

Acesso em: 04 out. 2019.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion; ROMANATTO, Mauro Carlos. A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos. Coleção UAB-UFSCar. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

ROSA NETO, E. Didática matemática. 12. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fundamentos%2520da%2520matem%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2068.

Acesso em: 04 out. 2019.

TAHAN, Malba. O Homem que Calculava. São Paulo: Editora Record. 2003.

VERGNAUD, Gerard. A Teoria dos Campos Conceptuais. In: BRUN, Jean. Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA

A ação docente observação-atuação numa perspectiva crítico-reflexiva. Competências e habilidades necessárias à formação de professores para a educação infantil. Elaboração de um projeto de atuação pedagógica com crianças de educação infantil baseado nas múltiplas linguagens da infância. Relato da experiência docente e possíveis intervenções. Observação e na valorização da fala das crianças durante as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria de Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BARBOSA, Maria Carmen e HORN, Maria da Graça de Souza. Projetos pedagógicos na educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006.

KRAMER, S. (Org.). Educação infantil: formação e responsabilidade. Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/39768.

Acesso em: 7 out. 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

RAU, M. C. T. D. Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5960.

Acesso em: 7 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL/MEC. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009. portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf

BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARTAXO, S. R. M. Pressupostos da educação infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/35813.

Acesso em: 7 out. 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas – A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008.

OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil. Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520infantil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2843.

Acesso em: 7 out. 2019.

ROSSETI-FERREIRA, M. C. (org.). Os fazeres na educação infantil. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALZA, M. A. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA

Introdução ao direito da criança e do adolescente. Direitos fundamentais. Prevenção, política de atendimento e medidas de proteção. Guarda, tutela e adoção. Atos infracionais. Conselho Tutelar e Conselho Municipal dos direitos da criança e do adolescente. Acesso à justiça. Medidas socioeducativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERGARIA, Jason. Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Aide, 1991.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

GOMES, M. F. Direito Educacional Superior: evolução histórica, legislação, procedimentos administrativos e função normativa. Curitiba: Juruá,2010.

LAMENZA, F. Estatuto da criança e do adolescente interpretado. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Estatuto%2520da%2520Crian%25C3%25A7a%2520e%2520do%2520Adolescente%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-17&section=0#/legacy/3332. Acesso em: 04 set. 2019.

MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo: Cortez. 2002. ZAGAGLIA, R. A. Criança e adolescente. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ECA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/37852. Acesso em: 04 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRA, Wilson & BRASIL, Paulo Roberto Grava. O direito do menor na nova Constituição. São Paulo: Atlas, 1989.

CORRÊA JUNIOR, Luiz Carlos de Azevedo. Direito do Menor. São Paulo: Atlas, 1991.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. É possível mudar: a criança, o adolescente e a família na Política Social do Município. São Paulo: Malheiros, 1993.

CURY, Munir et alii (coords.). Estatuto da Criança e do Adolescente: comentários jurídicos e sociais. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 1992.

BRADBURY, L. C. (2016). Direito à educação: judicialização, políticas públicas e efetividade do direito fundamental. Curitiba: Juruá.1997.

MACHADO, M. T. A proteção constitucional de criança e adolescentes e os direitos humanos. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Estatuto%2520da%2520Crian%25C3%25A7a%2520e%2520do%2520Adolescente%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1136. Acesso em: 04 set. 2019.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESCOLAR

EMENTA

Estudo de temas relacionados ao planejamento escolar e a visão educacional; concepções do planejamento participativo e estratégico; fundamentação teórico-metodológica do Projeto Político Pedagógico; planejamento e plano de ensino, a rotina como instrumento de organização do planejamento semanal; pesquisa pratica de tipos de planejamento

(anual/periódico/ da rotina/ diário) desenvolvidos na organização do currículo, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVI, Regiane Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6219. Acesso em: 17 jul. 2019.

GANDIN, Danilo. Prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas, SP: Papirus, 1994. Disponível em:
https://bv4.digitalpages.com.br/?term=compet%25C3%25AAncias%2520para%2520ensinar%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2336. Acesso em: 17 jul. 2019.

SANT'ANNA, Flavia Maria et al. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.

SCHÖN, Donald. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILLO ARREDONDO, Santiago. Avaliação educacional e promoção escolar. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/114785. Acesso em: 17 jul. 2019.

FREIRE, Madalena et alii. Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FUSARI, José C. O Papel do Planejamento na Formação do Educador. São Paulo: SE/CENP, 1988.

FUSARI, José C. O Planejamento Educacional e a Prática dos Educadores. Revista da Ande, n. 8. São Paulo: 1984.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. Princípios e propostas. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54227. Acesso em: 17 jul. 2019.

SOLIGO, Rosaura (Org.). Guia de Orientações Metodológicas Gerais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENS. DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

EMENTA

Conceito de História e Geografia. A história da História e da Geografia enquanto disciplinas escolares. A crítica ao positivismo na História e na Geografia. A compreensão da dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. Categorias principais: grupos sociais, tempo, espaço, memória, cultura, trabalho e localidade. A construção do conhecimento histórico e geográfico nas séries iniciais. Critérios para seleção de conteúdos em História e Geografia. A crítica ao livro didático. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento de aulas e atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, J. A. História, Espaço, Geografia: espaços interdisciplinares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Geografia%2520sociocultural&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/155317. Acesso em: 11 set. 2019.

KARNAL, L. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, H. Metodologia de Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, R. da S. Geografia: contribuições para o ensino e aprendizagem da geografia escolar. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=geografia%2520escolar&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/158763. Acesso em: 11 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANTIN, M. E. Metodologia do ensino de geografia. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=geografia%2520escolar&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6235. Acesso em: 11 set. 2019.

LE GOFF, Jacques; LADURIE, Le Roy ; DUBY, Geoges e outros. A nova História. Lisboa: Edições 70, 1991.

LOBO, A. M. C. Percursos da história moderna. Curitiba: Inter Saberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Hist%25C3%25B3ria%2520moderna&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/149609. Acesso em: 03 set. 2019.

PINSKY, J. O Ensino de História e a criação do fato. (rev. e atual.) São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Pauto: Record, 2000.

SCHMIDT, M, CAINELLI, M. Ensinar História. São Paulo: Scipione,2004.

STRAFOTINI, Rafael. Ensinar geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. Ed. Annablume, 2006.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

Caracterização das Ciências Naturais: Especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano (senso comum). Concepções de Ciências. O conhecimento científico e o ensino de ciências. Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de ciências. O papel da pesquisa no ensino de ciências. Educação Ambiental e Cidadania. Reflexões e práticas de educação ambiental. A questão da integração Escola, Meio Ambiente e Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOLFI, J-P. A didática das ciências. Campinas, SP: Papirus, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ci%25C3%25AAncias&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5622. Acesso em: 10 out. 2019.

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CHASSOT, Ártico. Ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. Metodologia do ensino de Ciências. 2 ed. São Paulo. Cortez. 1994.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GEWANDSZNAJIDER, F. O método nas ciências naturais. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ciencias%2520naturais&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1886. Acesso em: 10 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M.E. O papel da pesquisa na formação prática dos professores. Campinas. Papirus. 2001.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Apresentação dos Temas Transversais.

Brasília: SCASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo. Editora SENAC, 2007.

CURRIE, Karen L. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=meio%2520ambiente&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/38878. Acesso em: 16 jul. 2019.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001. Disponível: em: http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v3_n1/leonir.PDF. Acesso em: 11 jun. 2010.

LUZZI, Daniel. Educação e o meio ambiente: uma relação intrínseca. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Sociedade%2520e%2520meio%2520ambiente&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-17&section=0#/legacy/3330. Acesso em: 16 jul. 2019.

Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Ciências Naturais. São Paulo: SME/COPED, 2017.

DISCIPLINA: CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO LÚDICA

EMENTA

Apresentação de conhecimentos teóricos e práticos voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas. O conceito de: jogos, brincadeiras, brinquedos e cultura lúdica.

A Importância sociocultural das práticas lúdicas no desenvolvimento global da criança, Importância sociocultural dos jogos e brincadeiras em qualquer faixa etária, O desenvolvimento de brincadeiras, jogos e brinquedos, Construção de materiais lúdicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança o brinquedo a educação. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida O Brinquedo na Educação: considerações históricas. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf

MALUF, A. C. M. Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520l%25C3%25BAdica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/49140. Acesso em 10 out. 2019.

MENEZES, Iany Bessa Silva. Cultura e ludicidade: a vivência do brincar na formação de professores. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010.

OLIVEIRA, V. B. de. (Org.). Brinquedoteca: uma visão internacional. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=brinquedoteca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/49205. Acesso em 10 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender, resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. 2ª edição, São Paulo: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, A. C. de. Ludicidade e psicomotricidade. Curitiba: Inter Saberes, 2017. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=brinquedoteca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/123217. Acesso em 10 out. 2019.

RAMOS, Rosemary Lacerda. Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0703p.PDF.

SANTOS, Sandra. Brincando e ouvindo histórias.2ª. Edição. São Paulo: Terceira Margem,2009.

SANTOS, Santa Marli Pires (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, P. N. G. da. (Org.). Oficina de brinquedos e brincadeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=crian%25C3%25A7a%2520e%2520brinquedo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/114667. Acesso em 10 out. 2019.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO POPULAR

EMENTA

Perspectiva histórica da EJA e da Educação Popular no Brasil. Base legal e políticas públicas referentes à EJA. Pensamento e pedagogia freireana. As especificidades do trabalho com jovens e adultos: fundamentos e princípios teórico-metodológicos. As diferentes propostas de EJA no Brasil: experiências de educação básica e profissional na modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBULQUERQUE, E. B. C. de. Alfabetização de jovens e adultos: perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=EJA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36526. Acesso em: 04 set. 2019.

DREIFUSS, René A. A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, M. L. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=EJA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36495. Acesso em: 04 set. 2019.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, E. L.B. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=EJA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36544. Acesso em: 04 set. 2019

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, S. Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos - Eja - Col. Ação Educativa. Rio de Janeiro: Global, 2007.

LEAL, T. F. Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=EJA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/36530. Acesso em: 04 set. 2019.

MOURA, T. A formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão. São Paulo: Edufa, 2007.

OLIVEIRA, I. Leituras freireanas sobre a educação. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

EMENTA

As principais ideias dos autores que discutem e apresentam alternativas concretas de avaliação da Aprendizagem. Conceitos, funções e concepções de avaliação. A avaliação na educação tradicional e na educação crítica. Os diferentes instrumentos e técnicas de avaliação para as diferentes naturezas do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal. O significado da auto avaliação no processo de ensino e aprendizagem. As práticas avaliativas presentes no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO ARREDONDO, Santiago. Avaliação educacional e promoção escolar. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520E

DUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/114785. Acesso em: 17 jul. 2019.

CERVI, Regiane Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6219. Acesso em: 17 jul. 2019.

GANDIN, D. e Cruz C.H.C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. "Verificação ou Avaliação: O que pratica a Escola? ". http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf

ROMÃO, J. Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez,2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J.G. (org.) Erro e fracasso na escola - alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 2001.

ESTEBAN. M Teresa. O que sabe quem erra. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/149512. Acesso em: 17 jul. 2019.

GANDIN, Danilo. Prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimento dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora, 2. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2003.

MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas, SP: Papirus, 1994. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=compet%25C3%25AAncias%2520para%2520ensinar%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2336. Acesso em: 17 jul. 2019.

PORTUGAL, Gabriela; LAEVERS Ferre. “Avaliação em educação pré-escolar: sistemas de acompanhamento das crianças”. Porto: Porto, 2010.

DISCIPLINA: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

EMENTA

A Supervisão/Orientação Pedagógica/ e seus conceitos, especificidades e história. Formação do Supervisor/Orientador Pedagógico, áreas de intervenção e atribuições. Atuação do Supervisor/ Orientador Pedagógico no planejamento da escola, conselhos de classe, acompanhamento das rotinas do processo ensino aprendizagem e formação continuada de professores, Plano de ação do Supervisor/Orientador Pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação a ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

VASCONCELLOS, C. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação de Profissionais da Educação: Visão Crítica e Perspectiva de Mudança. Educação e Sociedade. V. 20, n.68, Campinas, 1999.

RANGEL, M. (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2001. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=supervisao%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2342. Acesso em: 10 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Izabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2004.

MEDINA, Antonia Silva. Supervisão Escolar. Porto Alegre: AGE, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Programa Mais Educação São Paulo: subsídios 5: A Supervisão Escolar na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: a gestão educacional em uma perspectiva sistêmica. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação

Técnica.. São Paulo: SME/DOT, 2015. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/14893.pdf

SILVA JÚNIOR, C. A. da. Nove olhares sobre a supervisão. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=supervisao%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2814. Acesso em: 10 out. 2019.

URBANETZ, S. T. Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=supervisao%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6146. Acesso em: 10 out. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA

Relação entre educação, sociedade, economia e cultura. O Estado e sua caracterização. O sentido do sistema educacional brasileiro. Evolução Histórica da política Educacional nas Constituições. O significado de uma Lei de Diretrizes e Bases na educação nacional e as reformas educacionais. A política educacional brasileira nos anos 80 e 90. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais e sindicais. Estatuto da Criança e do Adolescente: a importância para a educação. O contexto internacional da educação. A LDB 9394/96: o processo de elaboração e suas características. Organização e Estrutura da Educação Brasileira. O Plano Nacional de Educação. Educação na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, C.; BONAMINO, A. Iniciativas recentes de avaliação da qualidade da educação no Brasil. In: FRANCO, C. Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 15-28.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 2. ed. RJ: DP&A, 2002.

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org.). Políticas públicas e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/127470. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVEIRA, Mara de; BERGUE, Sandro Trescastro. Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/5870. Acesso em: 16 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAGGIO, J.L. A política educacional global: educação para todos. In: CORAGGIO, J.L. (Org.). Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 1996.

DAVIES, N. Legislação Educacional Federal Básica. São Paulo: Cortez, 2004. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. Campinas, SP: Papiros, 1997. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ldb&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2825. Acesso em: 03 set. 2019.

DE TOMMASI, L; WARDE, M.J; HADDAD, S. Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez,2003.

QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2&section=0#/legacy/6012. Acesso em: 16 jul. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma a outra política educacional. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO II

EMENTA

Apropriação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), reconhecendo seu papel na sociedade atual e sua importância como instrumento no processo de ensino e aprendizagem. Reflexão e análise crítica dos usos da TDIC na escola e na formação do indivíduo. Estudo e planejamento da utilização da TDIC na educação com o uso de diferentes mídias e seu potencial pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, G. S. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6093. Acesso em: 04 set. 2019.

CARVALHO, F. C. A. de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias da informação e da comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6&section=0#/legacy/1237. Acesso em: 04 set. 2019.

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PRETTO, N. L. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 11, p. 75-85, 1999.

SANCHO, J. Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Artmed, Porto Alegre, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação. São Paulo: Érica: 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEB Almeida, MEBB Prado (org.) O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. Avercamp, São Paulo, 2011, Integração das Tecnologias na Educação: Salto Para o Futuro. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm. Capturado em 16/o6/2010.

Mídias na Educação. Disponível em http://webeduc.mec.gov.br/. Capturado em 28/04/2010.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=NOVAS%2520TECNOLOGIAS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/31476. Acesso em: 04 set. 2019.

OLIVEIRA NETTO, A. Novas tecnologias e universidade. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Valdirene Cássia da; COUTO, Edvaldo Souza. "Convergência cultural-midiática: as tecnologias e a fruidez da juventude na cibercultura". In: IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBa, 2008. Disponível em http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14165.pdf. Capturado em 02/05/2010

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

EMENTA

Posição da literatura infanto-juvenil no contexto da literatura em geral. História e teoria do texto para criança. Modo de ser da literatura infanto-juvenil. A literatura, a criança e a sociedade. A literatura na escola. Gêneros Narrativos: contos de fada, o policial, histórias de aventura, a ficção científica. A poesia infanto-juvenil. A valorização da Literatura Infanto-juvenil como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABÍLIO, Eleonora C.; MATTOS, Margareth S. Letramento e leitura da literatura. IN: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.).

Práticas de leitura e escrita – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.

PEREIRA, M. E. M. Literatura infantojuvenil. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=literatura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3243. Acesso em: 3 set. 2019.

QUADROS, D. de. Metodologia do ensino da literatura juvenil. Curitiba: Inter Saberes, 2019. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=literatura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/168138. Acesso em: 3 set. 2019.

SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. A Literatura Infanto-Juvenil Brasileira. DCL Difusão Cultural, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: global, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, G. (Org.). Literatura infantojuvenil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=literatura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/28953. Acesso em: 3 set. 2019.

BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise dos contos de fadas. Paz e Terra, 2007. COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas. São Paulo: Ática, 2003.

----------, Nelly Novaes. Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. Ipeb Nacional, 2006.

PALO, Maria José & OLIVEIRA. Maria Rosa D. Literatura Infantil – Voz de Criança. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2006.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1991.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA

Conceituação da Orientação Educacional no contexto da Pedagogia: Especialização ou Generalização? Princípios e Métodos da Orientação Educacional. Breve Histórico. Aspectos Legais. Função, Objetivos e Atribuições. Fundamentos da Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atendimento Psicopedagógico. Contribuições da Psicopedagogia ao Processo Ensino Aprendizagem. Diagnóstico e Prevenção de Problemas de Aprendizagem. Intervenção Psicopedagógica em Espaços escolares e Não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRONE, L. M. C. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dificuldades%2520de%2520aprendizagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/2564. Acesso em: 10 out. 2019.

GRINSPUN, Mírian Paula Sabrosa Zippin. Orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANCHEZ, Jesús Nicásio Garcia. Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica. São Paulo: Art Med, 2007.

PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Art Med, 2007.

SOLÉ, Isabel. Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica. São Paulo: Art Med,2001.

URBANETZ, S. T. Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas. Curitiba: Inter Saberes, 2013. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=supervisao%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6146. Acesso em: 10 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas, SP: Papirus, 2016.

Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=orienta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/42196. Acesso em: 10 out. 2019.

GARCIA, Regina Leite (Org.). Orientação educacional: o trabalho na escola. São Paulo: Loyola, 1994. 4ª edição.

GRINSPUN, Mirian Paura Zippin (Org.). Prática dos orientadores educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEVENFUS, Rosane Schotgues et al. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, M. O. G. Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dificuldades%2520de%2520aprendizagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5945. Acesso em: 10 out. 2019.

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA

EMENTA

Descentralização e autonomia. Questões atuais da formação do gestor. Projeto político-pedagógico e função social da escola. Gestão democrática. Escolas eficazes. Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador da escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão. Limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. In: Educação & Sociedade. V. 28, N. 100. Campinas: Cedes, 2007.

FERREIRA, N.S.C (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Uma escola para novos tempos In: Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. 5ª edição.

LUCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. In: Em Aberto. V. 17, N.72. Brasília: INEP, 2000.

LUCK, H. Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. RJ: Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=AVALIA%25C3%2587%25C3%2583O%2520EDUCACIONAL%2520%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54227. Acesso em: 17 jul. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTINIK, H. L. de S. Gestão educacional. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gest%25C3%25A3o%2520educacional&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/30404. Acesso em: 10 out. 2019.

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. In: Educação &. Sociedade. V. 26, Campinas: Cedes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar. Elaboração: FREITAS, Olga. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf

DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf

FRANCO, Creso e BONAMINO, Alicia. A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil: Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto. In: Educação on-line. Nº 5. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. Disponível em: Acesso em: 14/07/09.

HORA, Dinair Leal da. GESTÃO DEMOCRATICA NA ESCOLA: ARTES E OFICIOS DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

EMENTA

Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sócio-interacionismo e psicogênese da língua escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de Projetos, Interdisciplinaridade e Transversalidade). Para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos, como na elaboração do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC, 1998.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2009.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PHILIPPI JR, A. Práticas de interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Interdisciplinaridade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-19&section=0#/legacy/31987. Acesso em: 10 out. 2019.

YUS, Rafael. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Ulisses F. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo. Loyola, 1996.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE – Educação/Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade. PUC/SP.

Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revista_gepi_201011.pdf

MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

PHILIPPI JR, A. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Interdisciplinaridade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/42062. Acesso em: 10 out. 2019.

FREIRE, PAULO, Instituto. Inter-transdisciplinaridade e transversalidade. Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA/TCC

EMENTA

O processo de construção do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Revisão geral do material já elaborado. Discussão e complementação do trabalho. Normas científicas voltadas à apresentação gráfica e oral do TCC. Elaboração da 1a. versão do TCC. A disciplina abrangerá a compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação colaborando com a iniciação científica do educando fazendo com que ele perceba: a) a relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; b) distinção dos tipos de pesquisa científica; c) planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; d) compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MOROZ, Melani; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Líber livro, 2006.

BATISTA, Makilim N. Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa. LTC Editora: 2007.

FERRAREZI Júnior, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Trabalho%2520Cient%25C3%25ADfico&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3447. Acesso em: 03 set. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. Ed. Atlas, 2008.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18. ed. Campinas, SP: 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/168757. Acesso em: 03 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Elaboração de TCC passo a passo: redação científica. São Paulo: Factash Editora, 2007.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_2&section=0#/legacy/341. Acesso em: 03 set. 2019.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. MARTINS Júnior, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=trabalho%2520academico&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/149506. Acesso em: 03 set. 2019.

PATACO, Vera Lúcia Paracampos; VENTURA, Magda; RESENDE, Érica dos Santos. Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de Pesquisa. Ed. AMGH Ltda., 2006.

DISCIPLINA: LIBRAS II

EMENTA

Aspectos culturais, históricos e gramaticais da Língua Brasileira de sinais no contexto das práticas educativas, emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais. Treinamento em tradução/interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em diversas situações. A educação de surdos no Brasil; cultura surda e a produção literária;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: Inter Saberes, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/129456. Acesso em: 03 set. 2019.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: IMESP, 2004.

GESSER, Audrey. LIBRAS? Que língua é essa? 1ª Edição. São Paulo: PARÁBOLA EDITORIAL, 2009.

CHOI, Daniel. [et al.]. Libras: além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6&section=0#/legacy/2658. Acesso em: 03 set. 2019.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Inter Saberes, 2019. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/169745. Acesso em: 03 set. 2019.

MOURA, VERGAMINI, LEITE (Org.). Educação para surdos: práticas e perspectivas. 1ª Edição. São Paulo: Editora Santos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVEIRO, Neuma. BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev. Esc. Enferm. USP: 2005, p.417-22.

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

IGUMA, Andrea. BARBOSA, Claudia. Saúde em Libras: vocabulário Ilustrado de saúde em libras. São Paulo: Editora aurea, 2010.

LOPES, Maura Corsini. Surdez e educação. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=surdez&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/115240. Acesso em: 03 set. 2019.

SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Rafael Dias (Org.). Educação bilíngui e língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=libras&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/30955. Acesso em: 03 set. 2019.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998

DISCIPLINA: CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA

EMENTA

O currículo na relação lugar-tempo-história, como processo de formação e de compreensão de práticas educativas contemporâneas. Reflexão sobre o conceito, o campo e as relações entre um currículo educativo, comprometido com a educação cidadã e a formação profissional em diferentes âmbitos do mundo do trabalho. Discussão sobre os atos de currículo e sua complexidade no contexto educativo/formativo do educador. Discussão sobre a necessária articulação entre teoria e prática a partir da reflexão sobre a práxis educativa e seus significados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: Campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (Org.). Currículo: Questões ATUAIS. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004. (Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson)

PACHECO J.A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização. Educação & Sociedade, 2000 - SCIELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n73/4211.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, C. E FREITAS, L.C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf

GONÇALVES, Nádia G.; GONÇALVES, Sandro A. PIERRE BOURDIEU: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antônio Flavio. CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar: porto Alegre. Artes Médicas, 1993

FRANCO M.A.S., LIBÂNEO J.C., PIMENTA S.G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. Cadernos de Pesquisa, 2007 - SCIELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v37n130/05.pdf

PORTO, H. (Org.). Currículos, programas e projetos pedagógicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=CURR%25C3%258DCULO&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-7&section=0#/legacy/155674. Acesso em: 10 out. 2019.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES NÃO-ESCOLARES

EMENTA

O papel do pedagogo nas organizações e seus principais desafios. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações na reestruturação produtiva e na formação do trabalhador. Eras Organizacionais. Gestão das organizações: conceitos, modelos e implicações no processo de gestão das pessoas. Questões atuais em educação nas organizações: gestão do conhecimento, educação corporativa, aprendizagem organizacional e educação continuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução de tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Thomson, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA? NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE. São Paulo: Cortez, 2013. 102p. (Coleção Questões de Nossa Época); Curso de Didática Geral. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; NASSARALLA, Iara Almeida do Nascimento (Org.). Pedagogia institucional: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Zit, 2004.

SCATENA, Maria Inês Caserta. Ferramentas para moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gest%25C3%25A3o%2520Empresarial&searchpage=1 &filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6047. Acesso em: 13 jun. 2019.

SCHIMITZ, T. Pedagogia e ambientes não escolares. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=pedagogia%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3252. Acesso em: 10 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias (v. 1). 6. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013. Disponível em:https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Treinamento%2520e%2520Desenvolvimento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/3821.
Acesso em: 12 jun. 2019.

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações (v. 2). 6. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Treinamento%2520e%2520Desenvolvimento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/3822. Acesso em: 12 jun. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=chiavenato&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/18980. Acesso em: 12 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1997.

WOOD JÚNIOR, Thomaz; PARENTE, Juracy (Coord.). Gestão empresarial: estratégias de marketing. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE EM CONTEXTO HOSPITALAR

EMENTA

Planejamento e execução de atividades práticas pedagógicas supervisionadas, no contexto do hospital, com crianças e jovens que se encontram hospitalizados. A Política Nacional de Educação Especial (SEESP/ MEC,2008) que prevê o atendimento de crianças em classes hospitalares. A multiplicidade de demandas do aluno com necessidades educacionais especiais encontradas no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLOTE, GS, Brêtas JRS. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [citado 2009 ago. 6];42(3):422-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a01.pdf

CARVALHO, P. R. A. e CECCIM, R. B. (org.) Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre, Editora Universidade, 1997.

FUNGHETTO, SUZANA & Outros. Classe hospitalar: uma vivência através do lúdico. Editora Artmed, 1999.

LEITE, M. M. J. (Coord.). Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/164898. Acesso em: 10 out. 2019.

LINDIQUIST, Ivonny. A criança no hospital - terapia pelo brinquedo. São Paulo, Editora Scritta, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Justiça. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Resolução 41, de 13/10/1995.

Brasil, Ministério da Justiça Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar. Brasil, Brasília. Imprensa Oficial, 2002.

CONTINI, M. de L. J. O psicólogo e a promoção da saúde na educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2311. Acesso em: 10 out. 2019.

FONSECA, E. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1998.

MATTOS, E. Infância e adolescência: uma abordagem médica social. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2000.

SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1984.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO MULTICULTURALISMO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

EMENTA

Compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, G. B. Ensino de história e culturas indígenas. Curitiba: Inter Saberes, 2016. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=l%25C3%25ADnguas%2520ind%25C3%25ADgenas%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/42572. Acesso em: 06 set. 2019.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

FUNARI, P. P. Temáticas indígenas na escola. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=l%25C3%25ADnguas%2520ind%25C3%25ADgenas%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3493. Acesso em: 06 set. 2019.

HERNANDEZ, Leila Maria G.L. A África na Sala de Aula: uma visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LOEWE, Daniel. Multiculturalismo e direitos culturais. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Multiculturalismo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3085. Acesso em: 04 set. 2019.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23

MOREIRA, Cláudia R. B. S. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520do%2520brasil&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6390. Acesso em: 04 set. 2019.

SALAINI, Cristian Jobi. Globalização, cultura e identidade. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=globaliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3242. Acesso em: 04 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto n. 63 (Educação escolar indígena). Brasília: MEC, ano XIV, 1994, pp. 105-116.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; SILVA, A. C. Perspectivas históricas da Educação Indígena no Brasil. In: PRADO, Maria Lígia; VIDAL, Diana. (Org.). À Margem dos 500 anos- reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002, v. 1, p. 63 -81.

BRASIL; MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em:

http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wpcontent/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. Índios: passado, presente e futuro. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 7-35.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em:

https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Padr%25C3%25B5es%2520de%2520Cultura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/1467. Acesso em: 04 set. 2019.

DISCIPLINA: PRÁTICA E PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS/TCC

EMENTA

Redação final e as normas para apresentação gráfica e oral do Trabalho de Conclusão de Curso. Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. Metodologia de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos da metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_2&section=0#/legacy/419. Acesso em: 04 set. 2019.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa. São Paulo: Ed.Atlas, 2004.

COSTA, Ana Rita Firmino et.al. 7ª ed. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. Maceió: EDUFAL, 2006.

MARTINS Júnior, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=trabalho%2520academico&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/149506. Acesso em: 04 set. 2019.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

PATACO, V. L. P.; VENTURA, M. M.; RESENDE, E. S. Metodologia para trabalhos Acadêmicos e normas de apresentação gráfica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_2&section=0#/legacy/341. Acesso em: 04 set. 2019.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. FERRAREZI Júnior, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Trabalho%2520Cient%25C3%25ADfico&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/3447. Acesso em: 04 set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PATACO, Vera Lúcia Paracampos; VENTURA, Magda ; RESENDE, Érica dos Santos.

Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de Pesquisa. Ed. AMGH Ltda., 2006.

4.10 Atividades Estruturadas

As Atividades Estruturadas, que farão parte dos componentes curriculares, são proposições de atividades por parte dos professores aos alunos e servirão como instrumento de avaliação diversificado na composição das AV1, AV2 e AV3. Essas atividades estão embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a

prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo dos cursos deve ser concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma intertransdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. (PERRENOUD). Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGIERS; DE KETELE, 2004)

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo. (DAVINI, 1999)

Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá- las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma. (BEHRENS, 2006).

Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno compare, diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc.

Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa a trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade – ensino – trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender. Dessa forma, as atividades de prática estruturada, conforme já tivemos a oportunidade de tratar mais acima, tratam-se de importante componente curricular para a formação do pedagogo que precisa sempre articular o aprendido, o vivido e o experimentado. As atividades práticas são planejadas pelos docentes e discentes, no sentido do enriquecimento curricular e da aproximação com as diferentes realidades educacionais. O aluno, após a realização das atividades, presta contas ao professor da disciplina, através de relatório específico e da apresentação de comprovantes (certificados, declarações, ingressos etc). Tais atividades práticas não se confundem com as atividades complementares, pois estas são atividades culturais de caráter geral e aquelas estão intrinsecamente ligadas às disciplinas e acompanhadas proximamente pelo professor da referida disciplina.

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

- ✓ Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
- ✓ Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos /competências;
- ✓ Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;

- ✓ Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
- ✓ Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades estruturadas supervisionadas. Obs: As atividades poderão ser interdisciplinares, ou seja, uma mesma atividade poderá atender várias disciplinas, aspecto a ser definido nas reuniões de planejamento semestrais entre os professores.
- ✓ Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação. São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc.; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do aluno.

Nas licenciaturas, as atividades estruturadas fazem parte da prática como componente curricular, prática vivenciada ao longo do curso, obrigatória pela Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

Referências:

BEHRENS, M.A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.p.163-187. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J.L. de. Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde. Natal: EDUFRN,1999. p. 281-289.

MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino. Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Seguem algumas modalidades de Atividades Estruturadas:

ATIVIDADE ESTRUTURADA	PRODUTO
Estudos Temáticos	
1. Grupos de estudos sobre temáticas da atualidade ou relacionadas aos estudos do período da disciplina.	Relatórios
2. Apresentação de filmes/vídeos, músicas, teatro etc. com debates (no fórum do portal) resenhas, estudos comparativos	Relatórios, resenhas, estudos comparativos
3. Estudo Dirigido com exercícios de autocorreção e debate.	Exercícios autocorrigidos
4. Oficinas de Leitura e discussão com os textos obrigatórios das disciplinas com debate	Resumos, resenhas
5. Apresentação e debate das notícias publicadas diariamente nos periódicos	Resumos, relatórios
6. Visitas a bibliotecas, arquivos e outras instituições de pesquisa a fim de produzir conhecimento prático	Os produtos podem ser: levantamento bibliográfico, documental, quantitativo ou qualitativo.
7. Visitas a museus, teatros, cinemas, locais de atuação profissional	Relatório técnico sobre a visita
8. Elaboração de artigos individuais ou coletivos	Artigo produzido
9. Pesquisas orientadas para a busca de informações específicas na internet	Anexar relatório (anexar arquivo de texto ou outro formato)
10. Produção de materiais didáticos, pedagógicos da área (Licenciaturas)	Material produzido
11. Trabalhos vinculados a questões culturais como, apresentações musicais, saraus de literatura, exposições de arte, que estejam associados a disciplinas	Registro do evento
12. Gincana Científica: a partir do espírito de competição os alunos investigam e discutem temas da área.	Registro do evento da gincana
13. Produção de jogos didáticos voltados para o aprendizado	A criação do jogo
14. Estudos de caso e simulações, visando à solução de problemas, desenvolvimento do raciocínio lógico e tomada de decisões	Registro dos estudos de caso e das simulações
15. Realização de entrevistas, objetivando o conhecimento cotidiano.	Relatório da entrevista frente a outras fontes de informação

4.10.1 Pesquisa

Busca-se então promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local. O currículo é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

Pretende-se caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação amplo, em que as diferentes disciplinas estejam integradas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como: estágio supervisionado/ prática profissional e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, e, ainda, com as atividades complementares que se materializam na: monitoria, iniciação científica, extensão e outras atividades.

4.10.2 Apontamentos Teóricos

Admitindo que o conceito de pesquisa refere-se a uma ação – a ação de pesquisar - começamos enfatizando a dimensão prática desse conceito; a pesquisa no campo da educação não se trata de uma ação gratuita, e sim de uma ação vinculada ao saber mais geral, que inclui aspectos diversos como a escolarização dos discentes, a trajetória de pesquisa dos docentes, o campo da pesquisa educacional na nossa realidade, as ciências fontes da educação, as condições da produção da pesquisa na Faculdade etc. O papel da pesquisa no campo pedagógico o de instrumentalizar o profissional na percepção de que a educação e os problemas educacionais concretos podem e devem ser entendidos para além de um conjunto de meras opiniões, ou seja, devem ser entendidos a partir de uma compreensão teórica e científica a ser sistematizada. Trata-se fundamentalmente de se superar a equivocada desassociação “teoria e prática”, tão presente no pensamento de muitos profissionais da educação. Trata-se também de recuperar o conceito de práxis educativa que trata a prática como ponto de partida e de chegada, mas revela a importância crucial da teoria para o processo de transformação no eixo ação-reflexão- ação.

Nesse sentido, o entendimento e a assimilação de uma prática da pesquisa se apoia na adoção de dois eixos principais, que de alguma forma deveriam estar presentes em todas as disciplinas: o encaminhamento histórico e epistemológico do conhecimento humano; e o estímulo de um olhar curioso apoiado numa busca investigativa, tanto crítica quanto criativa. O pensamento de Paulo Freire também nos auxilia no entendimento dessa questão.

> Não há para mim, na diferença e na ”distância” entre a ingenuidade e a crítica, entre o saber de pura experiência feita e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizan-do-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão (Freire 2001, p. 34).

Assumir como horizonte de um projeto tal relação é considerarmos outro elemento como sendo central para a formação do profissional em educação, ou seja, tal perspectiva nos remete à importância da pesquisa não só do ponto de vista teórico, mas também político, cultural, histórico, ideológico. No que se refere à pesquisa, esta deve ser considerada como “(...) um princípio formativo e cognitivo da docência” (BRZEZINSKI, 2001, p. 316) [1], sendo um componente constitutivo tanto da teoria quanto a prática pedagógica. A pesquisa fundamenta a construção e a reconstrução das teorias, assim como a dimensão investigativa da atuação prática permite a permanente criação e recriação do conhecimento.

4.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Ao longo de todo o curso, os alunos constroem uma atitude investigativa sobre o cotidiano educacional, atitude esta que os situa como professores pesquisadores, intelectuais, reflexivos e responsáveis pela recriação permanente da prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares.

Há, assim, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento e construção do conhecimento em trabalhos de pesquisa individual ou em duplas que se traduzirá na monografia ou artigo, como trabalho de conclusão de curso (T.C.C.).

Em um primeiro momento, os alunos, através de observação e trocas de experiências, iniciam o processo de construção de saberes sobre o conhecimento científico e as diversas abordagens de pesquisa, e aos poucos discutem coletivamente as temáticas da pesquisa no campo educacional, organizando e estruturando suas idéias sobre um tema de seu interesse.

É nesse processo que o Trabalho de Conclusão de Curso, a monografia ou o artigo, começam a ser sistematizadas, individualmente ou em duplas. Nas disciplinas “Pesquisa

e Prática /TCC", ele recebe orientação específica de um professor do curso para a elaboração final e a conclusão de seu trabalho. Após seu término, suas reflexões e conclusões são examinadas por, ao menos, mais um professor do Curso de Pedagogia, que emitirá um parecer formal (por escrito). Eventualmente, este parecer poderá ser dado por um professor de outro curso da Instituição ou professor de outra instituição.

O professor orientador será o responsável pela disciplina. Os alunos serão agregados em grupos de interesse, por sua livre escolha, a partir da "Pesquisa e Prática/TCC" no sétimo semestre. Nesta escolha, leva-se em consideração a afinidade com a linha de pesquisa e o tema do seu TCC. Além disso, junto com outros alunos inscritos nesta disciplina, o estudante tem aulas semanais obrigatórias. As aulas têm por objetivo discutir, analisar e refletir com os demais alunos sua produção acadêmica, colaborando e socializando com todo o grupo as orientações recebidas de seu orientador para a elaboração de um trabalho científico com conclusão no oitavo semestre através da disciplina "Prática e Produção de Trabalhos Acadêmicos e Científicos/TCC"

4.10.4 Atendimento ao Discente

O Curso de Pedagogia segue as políticas e diretrizes institucionais adotadas pela Educamais. Para efetivar o apoio pedagógico a seus alunos, acreditando que, para que o estudante possa se desenvolver em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, ações efetivas de atendimento ao estudante.

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas na Educamais perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, fazem parte das ações institucionais de atendimento ao aluno projetos com distintas finalidades: apoio pedagógico, assistência ao aluno, inserção no mercado de trabalho e acompanhamento ao egresso.

4.10.5 Apoio Pedagógico

A Instituição desenvolve um programa de nivelamento para os alunos de graduação, buscando minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio. Oferece modalidades de apoio pedagógico, a fim de dar mais segurança aos alunos na sua vida acadêmica.

As modalidades de apoio pedagógico adotadas pela IES são: de nivelamento; de reforço; de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes da Instituição, sob forma de pequenos cursos, oficinas etc. As modalidades de nivelamento objetivam criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Com elas, pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Dessa forma, tais atividades destinam-se prioritariamente, mas não exclusivamente, aos alunos do 1° período de qualquer curso oferecido pela Faculdade.

As modalidades de reforço objetivam recuperar falhas e/ou lacunas nos conhecimentos dos alunos, no decorrer do semestre letivo, resultando do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos, por meio da verificação da aprendizagem do aluno.

As modalidades de complementação curricular podem ser realizadas por alunos de qualquer período, em qualquer curso da Educamais. Os alunos escolhem a disciplina que desejam cursar para melhor enriquecer sua formação, atendidas as especificidades de cada disciplina.

Vale ressaltar, que a adesão ao Programa de nivelamento é voluntária. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Com esses projetos, a Instituição contribui para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação.

O Curso de Pedagogia oferece aos alunos de primeiro e segundo períodos disciplinas voltadas à Comunicação e expressão oral e escrita e de Informática, tendo em vista suprir algumas deficiências em relação ao uso da língua, bem como na utilização dos recursos de informática.

4.11 Campus Virtual

A Educação a Distância na Educamais é uma área estratégica e está integrada a missão institucional contribuindo para manter a Instituição como uma instituição de ensino moderna, em sintonia com os interesses do seu alunado e da sociedade em geral,

assim como com as tendências do mercado e com o estado-da-arte nas modalidades e metodologias de ensino.

O Campus Virtual é o espaço para Educação a Distância na Educamais e se utiliza de metodologia de design didático que está calcada nas características inerentes desta modalidade de ensino-aprendizagem: rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, aprendizagem com autonomia, atendimento ao ritmo próprio e às necessidades individuais do estudante, autoadministração do tempo, utilização de recursos tecnológicos e apoio de diferentes mídias, comunicação multidirecional e trabalho cooperativo.

4.11.1 Disciplinas *on line*

O ambiente de aprendizagem das Disciplinas on-line no Campus Virtual está alicerçado no tripé cooperação, informação e comunicação. Contém informações em forma de texto, áudio e vídeo, interação com o material, com o professor e com os colegas de turma, assim como atividades diversas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, o aprofundamento do conteúdo, a reflexão, a avaliação sob diversos pontos de vista, a aplicação de conceitos e a construção e reconstrução do conhecimento.

4.12 Atendimento ao Docente

4.12.1 Capacitação Docente

Dispomos hoje de um conhecimento e de uma forma de abordar os problemas relacionados à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem eficazes. Sua aplicação, no entanto, exige uma mudança no papel do professor, advinda de uma nova percepção da função social do ensino e das finalidades educativas. Em outras palavras, provêm do perfil profissional do aluno que pretendemos formar e que resulta, por sua vez, do tipo de sociedade a que aspiramos. É urgente a adoção de uma educação voltada à formação integral da pessoa em todas as suas capacidades, entre elas também as profissionais. A finalidade é formar pessoas competentes para a vida. É aqui que se entende que, além do “saber” (conteúdos conceituais), devem constituir conteúdos de aprendizagens as habilidades, as técnicas e as estratégias, ou seja, o “saber fazer” (habilidades e competências), a formação em valores, o “saber ser” e o “saber viver” (aspecto relacional).

Ensinar implica dominar habilidades, técnicas e estratégias de ensino, isto é o domínio de determinados procedimentos capazes de assegurar os resultados pretendidos. Temos a certeza de que não é suficiente o conhecimento teórico sobre estes processos, para isto é preciso que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada à prática real da sala de aula em um processo sistemático, no qual se conjuguem a utilização de modelos de ensino, a fundamentação sobre suas características, a análise de seu funcionamento, a sua revisão e a sua adequação às características do contexto, dos alunos e do próprio professor.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Administração Acadêmica

Funcionamento de Instância Coletiva de Deliberação e Discussão de Questões Inerentes ao Desenvolvimento e Qualificação do Curso

5.2 Estrutura Organizacional

São órgãos da administração da Faculdade:

- ✓ Diretoria
- ✓ Conselho Acadêmico

Coordenação Pedagógica São órgãos acadêmicos:

- ✓ Coordenadorias
- ✓ Colegiado de curso

Poderão integrar à estrutura organizacional da Educamais outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativo. Na Educamais existem duas instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação dos cursos da Educamais. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso.

5.3 Composição do Núcleo Docente Estruturante e Titulação

Todos os docentes do NDE participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

5.3.1 Experiência Profissional do NDE

Os docentes acima responsáveis pelo NDE do Curso de Pedagogia da Educamais fazem parte de um dos tripés que envolve as seguintes características: o domínio na área do conhecimento; a experiência profissional naquela área; e o domínio didático-pedagógico, desta forma, apresentamos abaixo um quadro com tempo de experiência profissional:

NDE	TITULAÇÃO	Experiência Docência do Ensino Superior
Telma de Cássia Ferreira de Souza Marques	Mestre	16 anos
Josefina Valentini de Santi	Mestre	10 anos
Virginia Vieira Marcondes	Mestre	5 anos
Eliana Costa da Cruz Negreiros	Mestre	8 anos
Mariza Mendes	Mestre	18 anos

5.3.2 Regime de trabalho do NDE

Os docentes que trabalham no curso de Licenciatura em Pedagogia e que compõem o NDE, na sua totalidade, ou seja, 100% trabalham em regime de tempo parcial.

5.3.3 Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso

A coordenação do curso de Pedagogia é realizada pela Professor (a) Ms, Telma de Cássia Ferreira de Souza Marques, **Licenciatura Plena e Bacharelado em Biologia** pela Universidade Guarulhos, **Licenciatura Plena em Educação** pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nove de Julho e **Licenciatura Plena em Educação Física** pela Faculdade Integradas de Guarulhos, **Especialista em Educação** da P.M.S.P e **Mestre em Educação** pela Universidade Guarulhos. Aposentada como Diretora de Escola da PMSP, atualmente docente do Ensino Superior.

Coordenador	Experiência acadêmica	Experiência profissional

Prof. Dr. Cláudio Amaro da Silva	15 anos	21 anos

5.3.4 Atuação do Coordenador do Curso

A participação dos coordenadores de cursos e professores em órgãos Colegiados está prevista no Regimento Interno da Educamais no Conselho Acadêmico. A gestão e a coordenação didático-pedagógica da Educamais serão exercidas pelo Coordenador Pedagógico designado pela Mantenedora; assim, o coordenador do curso possui habilitação condizente ao curso, com condições de melhor acompanhamento do curso, sendo suas atribuições:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;

- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Exercer outras atribuições conferidas por este Regimento e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

5.3.5 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso em questão é contratado em regime de tempo parcial (20 horas), dedicada as atividades acadêmicas e administrativas. Considera-se importante, também, que ao menos uma parte da carga horária do coordenador seja dedicada à docência para que mantenha um contato estreito com o cotidiano acadêmico do curso. O coordenador do curso é também o presidente do Conselho de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados da Educamais.

5.3.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Cláudio Amaro da Silva	Doutor	Parcial
Telma de Cássia F. S Marques	Mestre	Parcial
Virginia Vieira Marcondes	Mestre	Parcial
Bruna Campos Gonçalves	Doutora	Parcial
Josefina Valentini de Santi	Mestre	Parcial
Claudineia Alves	Mestre	Parcial
Marcos Rogério Chiesa Ketelhut	Mestre	Parcial
Mariza Mendes	Mestre	Parcial
Dimas Cássio Simão	Mestre	Parcial
Eliana Costa da Cruz de Negreiros	Mestre	Parcial

5.4 Quadro Corpo Docente

O processo de preparação dos materiais envolve equipes especializadas de multiprofissionais: professores, tutores, designers, editores, servidores e técnicos administrativos, que atuam em conjunto; e, de forma atingir os objetivos propostos os colaboradores recebem capacitação das equipes envolvidas pelas Oficinas de Preparação

de Professores e Tutores para educação à distância, com a finalidade de garantir a qualidade do curso.

Tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para professores que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, sem desconsiderar a titulação acadêmica. A instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes bastante experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação e suas respectivas diretorias, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade da Educamais e seu PPC. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

5.4.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Pedagogia é formado por mestres, doutores e especialistas, todos com experiência profissional. Quanto ao regime de trabalho, a relação aluno por docente equivalente a tempo integral é de 80/1. Ademais, a previsão de alunos por turma em disciplina teórica é de no máximo 50 alunos e a média de disciplina por docente é de 2 disciplinas. No texto a seguir constam as respectivas tabelas e quadros com os docentes do curso.

5.4.2 Titulação do Corpo Docente

Atualmente o quadro de docentes do Curso de Pedagogia corresponde a 9 (nove) professores, conforme discriminados na tabela abaixo:

TITULAÇÃO	QUATIDADE	%
Doutor	02	2%
Mestre	08	98%
TOTAL	09	100%

Abaixo, segue a lista com a titulação máxima de cada professor.

Docente	Titulação
Cláudio Amaro da Silva	Doutor
Telma de Cássia F. S Marques	Mestre
Virginia Vieira Marcondes	Mestre
Bruna Campos Gonçalves	Doutora
Josefina Valentini de Santi	Mestre
Claudineia Alves	Mestre
Marcos Rogério Chiesa Ketelhut	Mestre
Mariza Mendes	Mestre
Dimas Cássio Simão	Mestre
Eliana Costa da Cruz de Negreiros	Mestre

5.4.3 Número de Disciplinas por Docentes

O Curso de Pedagogia da Educamais possui 43 disciplinas, sendo até 2 disciplinas por docente, considerando que ele é ministrado durante os 8 semestres.

5.4.4 Experiência Profissional do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Licenciatura em Pedagogia, 97 % deles têm experiência profissional fora do magistério, portanto relevantes na área da educação, sendo que apenas dois docentes não contemplas anos nesse segmento. Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência profissional (fora do magistério) de cada um deles:

Docente	Titulação	Experiência

		Fora do Magistério
Cláudio Amaro da Silva	Doutor	10 anos
Telma de Cássia F. S Marques	Mestre	18 anos
Virginia Marcondes	Mestre	17 anos
Bruna Campos Gonçalves	Doutora	----------
Josefina Valentini de Santi	Mestre	15 anos
Claudineia Alves	Mestre	----------
Marcos Rogério Chiesa Ketelhut	Mestre	3 anos
Mariza Mendes	Mestre	13 anos
Dimas Cássio Simão	Mestre	10 anos
Eliana Costa da Cruz de Negreiros	Mestre	17 anos

5.4.5 Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Pedagogia, 100 % deles têm experiência acadêmica na educação superior, somadas, de no mínimo 1 ano.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência de magistério superior de cada um deles: A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Docente	Titulação	Experiência	
		Ens. Fund. Ed. Infantil	Ensino Superior
Cláudio Amaro da Silva	Doutor	13 anos	15 anos
Telma de Cássia F. S Marques	Mestre	11 anos	16 anos
Virginia Vieira Marcondes	Mestre	25	6
Bruna Campos Gonçalves	Doutora	--------	2
Josefina Valentini de Santi	Mestre	42	10
Claudineia Alves	Mestre	5	14
Marcos Rogério Chiesa Ketelhut	Mestre	10	6
Mariza Mendes	Mestre	12	18
Dimas Cássio Simão	Mestre	12	5
Eliana Costa da Cruz de Negreiros	Mestre	29	8

Em decorrência de sua missão, em relação ao corpo docente, a Faculdade Educamais pretende atender aos requisitos legais em relação à titulação dos professores, ou mesmo ultrapassá-los na medida da conveniência e possibilidade. O planejamento acadêmico- pedagógico da área contempla como essencial nos processos para seleção e contratação de docentes uma avaliação de perfil psicológico-profissional por meio de uma prova situacional, teste de personalidade, dinâmica específica e entrevista individual. Agregue- se a essas medidas uma apresentação pessoal com a simulação de uma aula, a partir de tema escolhido em comum acordo com o docente.

5.5 Estrutura Técnico-Administrativa

O corpo técnico-administrativo da Educamais está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

- ✓ **Departamento Financeiro:** Localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantem um representante na sede da mantida.
- ✓ **Departamento de Comunicação:** localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantem um representante na sede da mantida.
- ✓ **Recursos Humanos e Departamento Pessoal:** localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantem um representante na sede da mantida.
- ✓ **Tecnologia da Informação (TI):** localizado na sede da mantenedora, entretanto, mantem um representante na sede da mantida.
- ✓ **Secretaria:** Está localizada no andar térreo, com estrutura adequada para o atendimento das demandas do alunado.

5.6 Material Didático e Instrucional

O material didático será constituído por apostilas (livros da disciplina) e vídeo aulas. As apostilas serão disponibilizadas de forma digital, com direito de impressão para o estudante. Serão escritas pelos professores de cada disciplina, com base na bibliografia indicada e seguirão a cronologia de oferta do curso. Os temas de cada disciplina serão apresentados por meio de textos descritivos e explicativos, permeados por imagens ilustrativas, de acordo com a sua natureza.

As vídeos aulas serão gravadas e disponibilizadas no AVA para acesso do estudante. Não serão permitidas cópias e a única forma de assistir a elas será por meio do AVA. As aulas tratarão dos temas de cada disciplina na sequência prevista na ementa e utilizarão diferentes tecnologias e metodologias de ensino. Poderão ser expositivas, na forma de debates com convidados especiais; gravadas em ambientes externos; ou de outras formas, apropriadas à abordagem dos temas. Estas vídeo aulas serão disponibilizadas para os estudantes seguindo a cronologia de oferta do curso, em consonância com a matriz curricular. Uma vez postadas no ambiente virtual, ficam disponíveis para acesso a qualquer tempo, permitindo ao estudante a flexibilidade de tempo e a possibilidade de revisão a qualquer tempo.

As leituras complementares poderão ser indicadas por meio de arquivos em PDF para download ou por meio de links que levem a páginas de conteúdo internas do AVA, ou até mesmo externas.

O Guia Geral do Curso é documento digital construído com textos, imagens e links para vídeos, que tem por finalidade disponibilizar ao estudante todas as informações relativas ao funcionamento do curso, cujo conteúdo será indexado para facilitar o acesso e o entendimento. Nele constarão informações relativas à estrutura do curso, seu funcionamento, duração, dentre outras, consistindo em um resumo do Projeto Pedagógico, didaticamente construído para que o estudante possa ter uma visão total do curso.

O Guia Geral do estudante terá a mesma estrutura do Guia Geral do Curso. Nesse caso, tratará das questões relativas especificamente ao estudante diante do curso. Nele constarão: o cronograma das atividades do curso; as informações de como funciona o AVA, inclusive com indicação de links para os tutoriais; as formas de comunicação com tutores, com endereços eletrônicos, fóruns e chats com dias e horários, no caso do atendimento síncrono. Muitas informações serão comuns a ambos os guias.

5.7 Equipe Profissional Multidisciplinar

A oferta da educação a distância requer uma equipe multidisciplinar capaz de planejar, produzir e distribuir todas as atividades educacionais, de tal maneira que facilite ao máximo a realização do curso pelo estudante.

No caso dos cursos oferecidos pela Educamais o planejamento e a oferta do curso estarão a cargo do Coordenador Geral, acompanhado pelos professores de cada disciplina e por uma equipe técnica de produção e distribuição de mídias.

As questões pedagógicas serão fornecidas pelos professores, tais como a definição do conteúdo de cada aula e das atividades de verificação do aprendizado, e serão encaminhadas à equipe de produção de mídia, para formatação e gravação das vídeo-aulas, quando, por fim, serão postadas no AVA para acesso dos estudantes.

Esse processo ocorre dinamicamente ao longo do oferecimento do curso, seguindo sua cronologia. Dessa forma é possível realizar as adequações que se fizerem necessárias e percebidas nos processos de avaliação da aprendizagem realizados ao final de cada módulo do curso ou em decorrência das manifestações dos estudantes nos ambientes próprios do AVA.

5.8 Programa de Formação Continuada de Tutores, Técnicos e Administrativos

A Educamais proporcionará aos tutores, aos técnicos e aos administrativos uma formação continuada com o objetivo de, aos seus conhecimentos específicos, acrescentar outros que sejam importantes para que realizem suas atividades com maior competência e qualidade.

A formação continuada será oferecida em ciclos anuais, por meio de dois módulos denominados inicial e continuado, com duração de 10 e 40 horas, respectivamente, utilizando metodologia a distância. A participação dos colaboradores na formação continuada é obrigatória e será aferida por meio da entrega de atividades no Ambiente Virtual específico para esse fim.

Os temas oferecidos no módulo inicial – de preferência, antes do início da atividade ou nas suas primeiras semanas de trabalho – destinam-se aos profissionais recém-contratados que ainda não possuem grande experiência. O colaborador contratado que comprovar experiência de pelo menos 2 anos estará dispensado de cumprir o módulo inicial. O módulo continuado será cumprido por todos, independentemente da formação ou do tempo de serviço.

A cada execução de um ciclo do PFC, no módulo continuado, os conteúdos dos temas serão modificados, de forma que o colaborador tenha acesso a uma atualização permanente. No módulo inicial, os conteúdos serão aqueles mínimos para o início das suas atividades em sala de aula.

A cada cumprimento de um ciclo de formação continuada, o colaborador receberá um certificado, no qual estarão especificados os temas e conteúdos com a respectiva carga horária.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Instalações gerais:

Dependências/Serventias	Quantidade	M^2
Sala de Direção	01	16,04
Sala de Coordenação (6º andar)	01	60.604
Sala de Coordenação (térreo)	04	47,43
Sala de Professores	01	41,25
Sala de Recursos Materiais/Almoxarifado	01	37,45
Salas de Aula	28	50,40
Sanitários Fem.	06	39,56
Sanitários Masc.	05	39,56
Sanitário Deficiente	07	9,24
Sanitário dos Professores (masc./fem.)	02	4,94
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	01	464,75
Setor de Atendimento/Tesouraria	02	14,96
Secretaria	02	16,27
Praça de Serviços/Praça de Alimentação	01	464,75
Laboratórios de Informática	01	77,90
Auditório	01	97,70
Laboratório Experimental	01	51,04
Biblioteca	01	119,28
Hall de Recepção	01	61,04
Área de Convivência	01	464,75
Outras dependências	01	218,00

6.2 Infraestrutura Específica para o Curso de Licenciatura em Pedagogia

A infraestrutura específica descrita neste tópico refere-se aos recursos de biblioteca de suporte ao Curso de Pedagogia, o Laboratório Experimental e o Laboratório de Informática. As demais instalações e componentes da infraestrutura são elementos do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, do qual este projeto é parte integrante.

6.2.1 Recursos de Biblioteca e de Suporte ao Curso

Funcionando como fonte de consultas e referências, a Biblioteca cumpre um importante papel na formação e na vida profissional do educando, e não deixa de ser uma das grandes possibilidades laboratoriais para o aprendizado acadêmico.

Atuando, também, como centro de documentação e informação da Educamais a Biblioteca estará a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade local. Para a comunidade interna o acesso é livre, mediante a comprovação da vinculação a Faculdade.

O acervo bibliográfico será permanentemente atualizado, por indicação de professores, por solicitação das coordenadorias e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. O acervo atenderá apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, em livros e periódicos específicos para o curso (assinaturas correntes).

Além do acervo específico da área, a Biblioteca manterá à disposição dos alunos de Pedagogia obras de referência, acervo abrangente a outras áreas de conhecimento e futuramente disponibilizará, aos alunos e professores, uma biblioteca eletrônica, que poderão ser utilizados nos computadores disponíveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

A biblioteca de uma IES possui um papel primordial ao dar o suporte ao ensino difundido dentro dela, assim como às atividades de pesquisa e extensão realizadas pela IES a qual pertence. Além disso, com um bom acervo de livros, periódicos e publicações dos mais variados assuntos, bem como a presença de espaços físicos acolhedores, que promovam a interação entre os frequentadores, a simples existência da biblioteca dentro de uma IES já funciona como um grande incentivo ao hábito da leitura. Por tudo isso, é importante que as bibliotecas nas IES sejam valorizadas e preservadas, e que os professores da instituição incentivem a utilização desse espaço de saber em seus alunos, indicando bibliografias e livros presentes no acervo.

Assim, para garantir a ampliação e assegurar a qualidade do acervo à biblioteca da Educamais conta com uma Política de Desenvolvimento de seu acervo, que determina a inclusão de lançamentos atualizados do mercado editorial, nas áreas de atuação dos cursos desta IES, e que contribuam com a formação educativa e profissional do corpo docente e discente da instituição.

Desta forma, o acervo é composto pela sugestão bibliográfica feita pelos professores e alunos, catálogos atualizados de diversas editoras, livrarias e pesquisas em

outras bibliotecas. A biblioteca atende sugestões bibliográficas dos coordenadores de curso. Também, docentes, funcionários e alunos, podem solicitar ao coordenador, que repassa, se necessários, diretamente para a gerência da biblioteca.

A Educamais disponibiliza a Biblioteca Virtual Universitária da Pearson Education do Brasil, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) como acervo de mais de 4.000 títulos em diversas áreas do conhecimento, que pode substituir parte da bibliografia básica e até 100% da biblioteca complementar. Permite, também, a integração com outros acervos da biblioteca tradicional, facilitando as buscas. Dentre as facilidades estão: consulta a milhares de obras, leitura integral na tela do computador, bem como editor de texto e anotações eletrônicas nas páginas, além da possibilidade de marcar como favoritos determinados títulos para pesquisas específicas.

A aquisição do acervo se apresenta sob as seguintes formas

- **Compra:** centraliza o processo de compra de publicações e materiais informacionais. Ao atender sugestões para aquisição, existe um processo de prioridade para compra; literatura básica, indicação de leitura (feita pelo professor), sugestões de funcionários e alunos.
- **Doação:** o processo de recebimento de doação contempla livros, periódicos e outros suportes informacionais; havendo interesse para o acervo, são encaminhados para análise, verificando a pertinência temática e o estado de conservação do material. Sendo que esta avaliação é de responsabilidade da equipe bibliotecária. Os serviços oferecidos pela Biblioteca para os usuários são: consultas, reservas, empréstimos para os diversos usuários e empréstimos domiciliares. O serviço de empréstimo, consultas e reservas obedecem a regulamento próprio.

Por fim, a biblioteca é dirigida por profissional devidamente habilitado na área, com formação em biblioteconomia, contratada pela mantenedora, com as seguintes atribuições:

- ✓ Registrar, catalogar, classificar e conservar o material bibliográfico da Educamais;
- ✓ Organizar coleções de referência bibliográfica e mantê-las atualizadas;
- ✓ Manter serviços de informações e intercâmbios;
- ✓ Exercer as demais atribuições previstas em lei e no Regimento Interno da Educamais, ou as que lhe forem conferidas pela diretoria.

Funcionando como fonte de consultas e referências, a Biblioteca cumpre um importante papel na formação e na vida profissional do educando, e não deixa de ser uma das grandes possibilidades laboratoriais para o aprendizado acadêmico.

Atuando, também, como centro de documentação e informação da Educamais, a Biblioteca estará a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade local. Para a comunidade interna o acesso é livre, mediante a comprovação da vinculação a Faculdade.

Além do acervo específico da área, a Biblioteca manterá à disposição dos alunos de Licenciatura em Pedagogia, obras de referência, acervo abrangente a outras áreas de conhecimento e futuramente disponibilizará, aos alunos e professores, uma biblioteca eletrônica, que poderão ser utilizados nos computadores disponíveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Como já informado anteriormente, ressaltamos que com a rápida expansão da sociedade do conhecimento, informações ágeis e eficientes são indispensáveis. Por este motivo, a biblioteca da Educamais tem como responsabilidade apoiar, organizar e disseminar todas as formas de conhecimento necessárias ao desenvolvimento acadêmico do corpo docente, corpo discente, e de outros usuários que possam vir a integrar a comunidade assistida pela biblioteca através de convênios, trabalhos assistenciais ou qualquer outro projeto institucional que se dirija para fora dos portões da Faculdade. Para que estes propósitos se realizem, a biblioteca da Educamais disponibilizará:

- ✓ Acervo plenamente inserido nos padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado;
- ✓ Instalações adequadas, conforme exigências do MEC, atendendo necessidades de conforto assim como de segurança;
- ✓ Tratamento técnico de todo material, contando ainda com programa para administração do mesmo;
- ✓ Serviços e produtos em constante processo de melhoria, desenvolvidos por pessoal técnico capacitado.

6.3 Espaço Físico

A área total da Biblioteca é de 119,28 m², distribuídos conforme quadro a seguir:

INFRA-ESTRUTURA	N°	Área
Disponibilização do Acervo/ Consulta ao acervo	01	20,00

INFRA-ESTRUTURA	N°	Área
Leitura em grupo/circulação	08	62,56
Leitura individual	06	7,20
Administração e processamento técnico do acervo/ recepção e Atendimento ao usuário	01	8,40
Acesso a Internet	08	12,30
Ambiente privado para estudo em grupo	02	8,82
TOTAL		**119,28**

6.3.1 Horário de funcionamento

Segunda a sexta feiras, das 16h00 às 21h30 Sábados, das 07h00 às 12h00

6.3.2 Acervo do Curso

6.3.2.1 Livros

O acervo específico para o curso de Pedagogia contará com livros, obras de referência, obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros e obras contemporâneas. Dentre esses exemplares, estarão, obrigatoriamente, os títulos relacionados como bibliografia básica das disciplinas neste projeto, em quantidades de volumes plenamente adequadas ao número de alunos (um volume para cada seis alunos na bibliografia básica).

Além desse acervo específico que é priorizado, a Biblioteca terá à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento que serão utilizados nos computadores à disposição dos alunos, e que contribuirão para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

LIVROS		PERIÓDICOS	PERIÓDICOS
TÍTULOS	EXEMPLARES	(Assinaturas Correntes)	(Assinaturas Correntes online)
692	6.959	18	

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD-ROMs	DVDs
Ciências Humanas	188	2.330	18	12	4	26
Ciências Sociais e Aplicáveis	208	2.632		-	-	12
Linguagens e Artes	158	1.031		-	-	-

ÁREAS	TÍTULOS	VOLUMES	PERIÓDICOS (Assinaturas Correntes)	Audiovisual		
				Vídeos	CD-ROMs	DVDs
Ciências Matemáticas e Naturais	138	966		-	-	-
TOTAL	**692**	**6.959**	**18**	**1**	**4**	**38**

A Educamais aprovou políticas de expansão e de atualização do acervo bibliográfico a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de umbilicus institutionis - capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia à disposição dos usuários estão assim sumarizadas:

- ✓ Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico-Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos do curso pleiteado;
- ✓ Realização de campanhas junto às comunidades atingidas diretamente pela Faculdade, visando a doação de livros e periódicos;
- ✓ Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de bibliografia básica das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se, na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABTN. As indicações serão encaminhadas para análise do setor competente;
- ✓ Levantamento das estatísticas sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários;
- ✓ Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de cada curso ministrado na Faculdade;
- ✓ Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;
- ✓ Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias, inclusive com solicitação de exemplares em regime de consignação, para conhecimento do corpo docente;
- ✓ Celebração de convênios com instituições similares, com vistas à permuta de livros e periódicos e a troca de experiências de gestão de biblioteca;
- ✓ Convites a editoras e livrarias para que utilizem espaços de convivência internos, com exposição de livros, revistas e material bibliotecário;

- ✓ Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços.

As consultas serão otimizadas com a utilização das assinaturas de convênios com outras bibliotecas, centros educacionais e científicos e ligação em rede, via Internet, para acesso a base de dados e acervos amplos, indispensáveis ao incremento das funções do ensino superior.

6.4 Equipamentos

6.4.1 Equipamentos de informática

O quadro a seguir exposto demonstra a estrutura tecnológica existente na Educamais com as respectivas configurações e softwares utilizados:

Nome do Laboratório	Objetivo/Atividades	Equipamentos	Descrição
Laboratório de Informática	Aulas práticas, pesquisa Eletrônica e a aplicação da Interdisciplinaridade Curricular	40 microcomputadores	Pentium 4 3.2Ghz Dell-Processador-Intel Core Duo E4300
		Modem ADSL Speedy 08 microcomputadores - Biblioteca	Link ADS Mbps – Modem Parks Pentium 4 2.46HZ Celeron 1.7 6hz
		1 roteador	3 COM

Quantidade	Softwares
40	Creative Suites Premium V.2.3 Ingles
40	Creative Suites Premium All Ingles
40	Microsoft Office 2003 Profissional
40	Microsoft Windows XP Professional SP3

6.4.2 Recursos Audiovisuais e multimídia

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	(2 de 29) (1 de 20) polegadas
Videocassete	02
DVD	03
Retroprojetor	06
Projetor multimídia	08
Micro system com CD e fita cassete	09
Máquina Fotográfica Digital	03

6.4.3 Laboratórios específicos

Além dos Laboratórios de Informática, comuns a todos os cursos, os alunos do curso de Pedagogia, disporão para o desenvolvimento de suas atividades práticas do Laboratório Experimental.

6.5 BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, onde a criança é livre para brincar e aprender, e os profissionais em formação para pensar, discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo no desenvolvimento da criança.

O espaço físico é organizado de modo que a criança possa brincar livremente, escolher brinquedos, convidar companheiros, partilhar. O ambiente deve favorecer a descoberta. A brinquedista está presente, sem dirigir a brincadeira, apenas favorecendo a ação de brincar, trazendo novos elementos e participando quando solicitada.

A função do responsável da brinquedoteca é de dirigir e elaborar projetos coletivos dirigidos à comunidade externa, com a participação de professores e de alunos, de modo a planejar o trabalho metodológico, as tarefas de iniciação científica e as demais atividades que garantam a missão e os objetivos que se propõe alcançar a brinquedoteca.

A brinquedoteca tem o apoio pedagógico da brinquedista, em geral, uma docente do curso de Pedagogia, com formação necessária para compreender o desenvolvimento da criança, curiosidade e disposição para descobrir brinquedos, jogos e brincadeiras novas, gostar e saber brincar. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizada, utilizando os resultados de pesquisa para aprimoramento profissional.

A brinquedoteca também pode servir de campo para os estágios supervisionados e, em geral, também dispõe de alunos monitores do Curso de Pedagogia. A brinquedoteca dispõe de materiais pedagógicos, de recreação e elementos que proporcionam a criatividade, da criança.

6.6 Dimensões, Indicadores, Processos e Instrumentos da Autoavaliação

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
PDI	• Documentos legais; • Objetivos, duração e carga horária do curso; • Perfil profissiográfico; • Necessidades e expectativas do sistema produtivo.	Levantamento, organização, análise do regulamento	Fichas de registro e relatórios.
Projeto Pedagógico	Matriz curricular: • Ementário; • Planos e programas de ensino. • Regime acadêmico. • Disciplinas; • Atividades complementares de ensino; • Estágio supervisionado.	Compatibilidade das disciplinas x carga horária. Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho. Metodologia e articulação com o processo ensino-aprendizagem. Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo.	Registro dos documentos e analise. Registros dos documentos e analise. Ficha de registros.
Corpo docente	Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. Qualificação Acadêmica (titulação). Adequação de professores à disciplina do curso (qualificação e experiência profissional relativa à disciplina) Critérios de seleção. Relação professor/ aluno por disciplina. Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) Auto-estima e avaliação dos pares. Avaliação do desempenho do professor pelos alunos. Indicie de satisfação e insatisfação dos alunos.	• Compatibilização dos alunos aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; • Análise do professor pelos alunos; • Análise da relação estágio supervisionado x docente envolvido; • Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados.	Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais
Corpo Técnico - administrativo	Formação. Regime de trabalho.	Compatibilidade entre a quantidade x qualidade,	Reuniões, pesquisa através

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
		em relação às demandas operacionais.	de questionários.
Responsabilidade social.	Produção científica. Empregabilidade x trabalhabilidade. Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos.	Impacto para o desenvolvimento regional e nacional. Relação setor público e privado. Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia.	Pesquisa junto à comunidade discente, e o sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.
Comunicação com a sociedade	Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. Quais meios de comunicação utiliza? Divulgação das informações.	Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão, frente às demandas.	Coleta e analise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.
Organização e Gestão da Instituição	Planos de gestão e de metas.	Gestão orientada para resultados ou processos? Centralização ou descentralização. Compatibilizar gestão colegiada com democracia.	Atas de órgão colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infra-estrutura física.	Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática.	Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação.	Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	Pesquisas ou estudos .	Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição.	Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	Políticas de captação e alocação de recursos.	Compatibilidade entre: PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão.	Planilhas de gastos Folhas de pagamento. Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico administrativo.